

[REDADORES](#)

[APRESENTAÇÃO](#)

[1 INTRODUÇÃO](#)

[1.1 OBJETIVOS](#)

[1.1.1 Objetivo Geral](#)

[1.1.2 Objetivos Específicos](#)

[2 METODOLOGIA](#)

[2.1 ABRANGÊNCIA DO PLANO](#)

[2.2 RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO](#)

[2.3 VIGÊNCIA DO NOVO PLS](#)

[2.4 FORMA DE TRABALHO](#)

[2.5 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PLANO](#)

[2.5.1 Processo de Construção](#)

[2.5.2 Etapas](#)

[2.6 ESTRUTURA DO RELATÓRIO](#)

[3 RESULTADOS](#)

[3.1 RESUMO GERAL DO PLS](#)

[3.1.1 Panorama Geral](#)

[3.1.2 Monitoramento e avaliação das Metas do PLS 2017-2020](#)

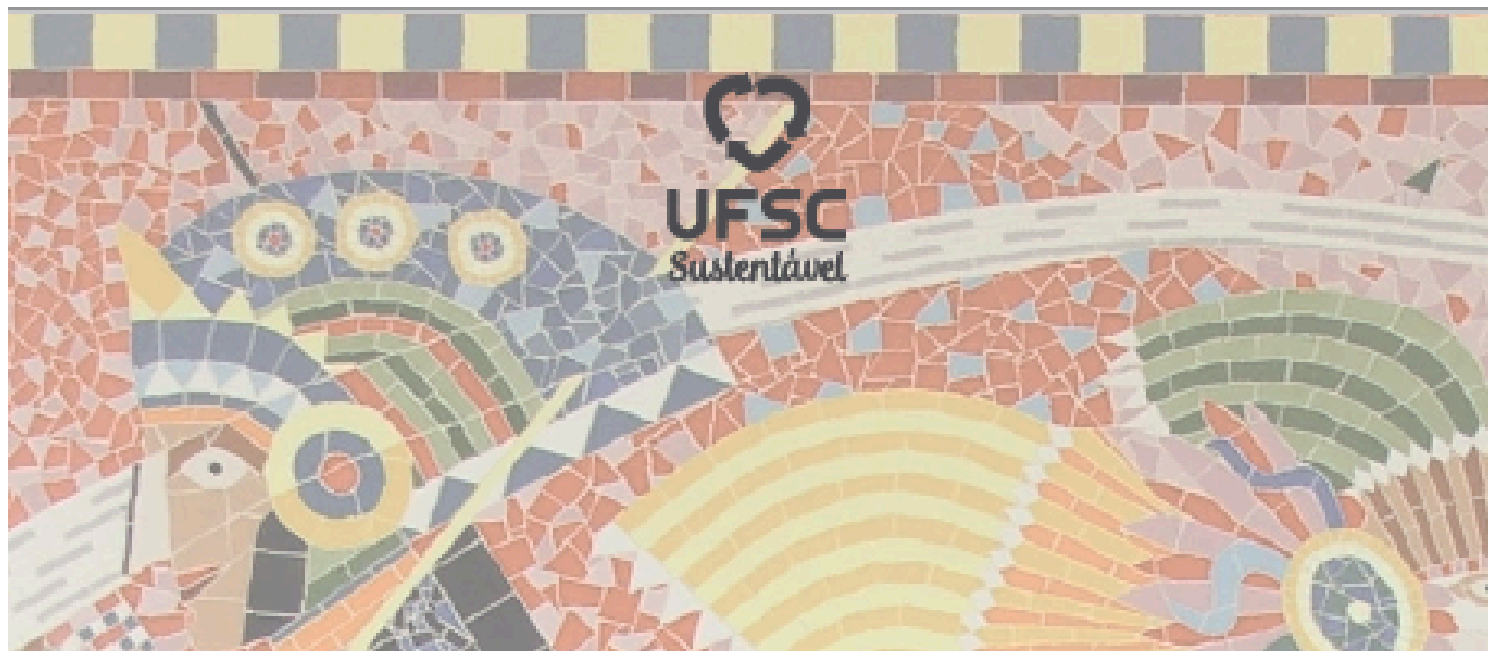
[3.1.3 PLS 2021-2024 – Ações e Metas](#)

[3.3 EIXO 2 –CONSUMO](#)

[3.4 EIXO 3 – DESLOCAMENTO](#)

[3.5 EIXO 4 – ÁGUA E ESGOTO](#)

[3.6 EIXO 5 – ENERGIA](#)



PLS^{UFSC}

2021 - 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE

**RELATÓRIO DO MONITORAMENTO E REVISÃO DO PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA
SUSTENTÁVEL DA UFSC**



DEZEMBRO, 2021

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária

da Universidade Federal de Santa Catarina

U58r Universidade Federal de Santa Catarina. Comissão Permanente de Sustentabilidade

Relatório do monitoramento e revisão do plano de gestão de logística sustentável da UFSC [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Santa Catarina, Comissão Permanente de Sustentabilidade ; coordenadora Letícia Albuquerque. – Florianópolis : UFSC, 2022.

215 p. : il.

E-book (PDF)

ISBN 978-85-8328-078-1

1. Logística. 2. Sustentabilidade. 3. Gestão ambiental. 4. Universidades e faculdades públicas – Planejamento. I. Albuquerque, Letícia. II. Título.

CDU: 658.78

Elaborada pelo bibliotecário Fabrício Silva Assumpção – CRB-14/1673

REITOR

Prof. Ubaldo Cesar Balthazar, Dr.

VICE-REITORA

Prof.^a Alacoque Lorenzini Erdmann, Dra.¹

Prof.^a Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto, Dra.²

CHEFE DE GABINETE

Prof. Aureo Mafra de Moraes, MSc.

DIRETOR-GERAL DO GABINETE DA REITORIA

Prof. Álvaro Guillermo Rojas Lezana, Dr.

COORDENADORA DE GESTÃO AMBIENTAL

Prof.^a Letícia Albuquerque, Dra.

¹Vice-reitora até 31 de dezembro de 2020.

²Vice-reitora desde 1º de janeiro de 2021.

COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE

Presidente: Prof.^a Letícia Albuquerque, Dra.

Membros

1	Priscila Pimentel Vieira	Adm. de edifícios	Titular
2	Marina Tomaschewski Signorini da Rocha	Adm. de edifícios	Suplente
3	Caetano Machado	AGECOM	Titular
4	Airton Jordani Jardim Filho	AGECOM	Suplente 1
5	Mayra Cajueiro Warren	AGECOM	Suplente 2
6	Carolina Assis Fernandes Ferreira	CGA/GR	Titular
7	Anna Cecília Mendonça Amaral Petrassi	CGA/GR	Titular
8	Allisson Jhonatan Gomes Castro	CGA/GR	Suplente
9	Djesser Zechner Sergio	CGA/GR	Suplente
10	Paulo Eduardo Botelho	DAS/PRODEGESP	Titular
11	Tiago Aurélio Alves	DAS/PRODEGESP	Suplente
12	Guilherme Krauser Alves	DCOM/PROAD	Titular
13	Vilmar Michereff Junior	DCOM/PROAD	Suplente
14	Eliete Warken Bahia Costa	DDP/PRODEGESP	Titular
15	Marcone José de Souza da Cunha	DDP/PRODEGESP	Suplente
16	Felipe Garcia Rosa Tersariol	DFO/SEOMA	Titular
17	Tatiana Nanuncio Noszczyk	DFO/SEOMA	Suplente
18	Monique Regina Bayestorff Duarte	DGE/SEPLAN	Titular

19	Mônica Beppler Kist	DGE/SEPLAN	Suplente
20	Edwilson Ribeiro	DGP/PROAD	Titular
21	Thuine Cardoso	DGP/PROAD	Suplente
22	Gilberto Caye Daudt	DMPI/SEOMA	Titular
23	Ezequiel Jose Vieira	DMPI/SEOMA	Suplente
24	Carolina Cannella Peña	DPAE/SEOMA	Titular
25	Leila da Silva Cardozo	DPAE/SEOMA	Suplente
26	Ulisses Iraí Zílio	DPC/PROAD	Titular
27	Guilherme Fortkamp da Silveira	DPC/PROAD	Suplente
28	Álvaro Guillermo Rojas Lezana	GR/UFSC	Titular
29	Aureo Mafra de Moraes	GR/UFSC	Suplente
30	Rafhael Anthony Pestana	PRAE	Titular
31	Eveli Esteves	PROAD	Titular
32	Camila Strelow Muller	PROAD	Suplente
33	Viviane Gonçalves Lapa Raulino	PROEX	Titular
34	Rainer Junio de Sousa	PROEX	Suplente
35	Janaina Santos de Macedo	PROGRAD	Titular
36	Alexandre Lenzi	PROGRAD	Suplente
37	Sebastião Roberto Soares	PROPESQ	Titular
38	Maíra Busato Westphal	PROPESQ	Suplente
39	Cristiane Derani	PROPG	Titular

40	Juarez Vieira do Nascimento	PROPG	Suplente
41	Anderson Roberto Oliveira	PU/SEOMA	Titular
42	Soeli Soares de Moraes	PU/SEOMA	Suplente
43	Chirle Ferreira	RES/CGA/GR	Titular
44	Branda Vieira	RES/CGA/GR	Suplente
45	Marcio Cledes	SeTIC/SEPLAN	Titular
46	Cláudia Prim Corrêa	SeTIC/SEPLAN	Suplente
47	Kátia Cilene Rodrigues Madruga	Representante Araranguá	de Comissão Setorial
48	Claus Tröger Pich	Representante Araranguá	de Comissão Setorial
49	André Luiz Wolff	Representante Curitibanos	de Comissão Setorial
50	Karine Louise dos Santos	Representante Curitibanos	de Comissão Setorial
51	Kauê Tortato	Representante Curitibanos	de Comissão Setorial
52	Vladimir Araujo	Representante Curitibanos	de Comissão Setorial
53	Alex Fabiano Bueno	Representante Blumenau	de Comissão Setorial
54	Derce de Oliveira Recouvreux	Representante Joinville	de Comissão Setorial
55	Simone Malluta	Representante	de Comissão

		Joinville	Setorial
56	Christine Burghart	Comitê Ética/UFSC	Convidado
57	Patricia Alessandra Del Corso	DPAE/SEOMA	Convidado
58	Thiago de Souza Santos	DPAE/SEOMA	Convidado
59	Victor Lacerda da Silva	DFO/SEOMA	Convidado

REDATORES

Allisson Jhonatan Gomes Castro (CGA/GR)

Anna Cecília Amaral Petrassi (CGA/GR)

Branda Vieira (CGA/GR)

Carolina Assis Fernandes Ferreira (CGA/GR)

Carolina CannelaPeña (CGA/GR)

Chirle Ferreira (DPAE/SEOMA)

Djesser Zachner Sergio (CGA/GR)

Gabriela Mota Zampieri (CGA/GR)

Letícia Albuquerque (CGA/GR)

Leila Cardoso (DPAE/SEOMA)

Thiago de Souza Santos (DPAE/SEOMA)

COLABORAÇÃO NA COLETA DE DADOS

Clarissa May (Bolsista de graduação ENS)

CAPA

Maria Antônia Amaral Petrassi (graduanda de Design de Animação)

Carolina Assis Fernandes Ferreira (CGA/GR)

REVISÃO

André Schneider (GR/UFSC)

Gesyka Máfra (GR/UFSC)

SUMÁRIO

REDADORES	10
APRESENTAÇÃO	18
1 INTRODUÇÃO	20
1.1 OBJETIVOS	23
1.1.1 Objetivo Geral	23
1.1.2 Objetivos Específicos	23
2 METODOLOGIA	25
2.1 ABRANGÊNCIA DO PLANO	25
2.2 RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO	25
2.3 VIGÊNCIA DO NOVO PLS	27
2.4 FORMA DE TRABALHO	27
2.5 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PLANO	28
2.5.1 Processo de Construção	28
2.5.2 Etapas	29
2.6 ESTRUTURA DO RELATÓRIO	31
3 RESULTADOS	34
3.1 RESUMO GERAL DO PLS	34
3.1.1 Panorama Geral	34
3.1.2 Monitoramento e avaliação das Metas do PLS 2017-2020	34
3.1.3 PLS 2021-2024 – Ações e Metas	38
3.2.1 Panorama Geral	38
3.2.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020	39
3.2.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020	42
3.2.4 Metas e Ações PLS 2021-2024	42
3.3 EIXO 2 –CONSUMO	45
3.3.1 Panorama Geral	45
3.3.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020	45
	12

3.3.3 Monitoramento e avaliação das Metas PLS 2017-2020	55
3.3.4 Metas e Ações PLS 2021-2024	56
3.4 EIXO 3 – DESLOCAMENTO	59
3.4.1 Panorama Geral	59
3.4.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020	59
3.4.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020	72
3.4.4 Metas e Ações PLS 2021-2024	72
3.5 EIXO 4 – ÁGUA E ESGOTO	75
3.5.1 Panorama Geral	75
3.5.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020	77
3.5.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020	81
3.5.4 Metas e Ações Novo PLS 2021-2024	82
3.6 EIXO 5 – ENERGIA	86
3.6.1 Panorama Geral	86
3.6.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020	89
3.6.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020	92
3.6.4 Metas e Ações PLS 2021-2024	93
3.7 EIXO 6 – RESÍDUO SÓLIDOS	97
3.7.1 Panorama Geral	97
3.7.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020	97
3.7.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020	105
3.7.4 Metas e Ações PLS 2021-2024	106
3.8 EIXO 7 – QUALIDADE DE VIDA	109
3.8.1 Panorama Geral	109
3.8.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020	117
3.8.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020	131
3.8.4 Metas e Ações do PLS 2021-2024	133
3.9 EIXO 8 – INSTITUCIONAL	138

3.9.1 Panorama Geral	138
3.9.2 Principais ações realizadas do PLS 2017-2020	138
3.9.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020	154
3.9.4 Metas e Ações PLS 2021-2024	154
4 COMUNICAÇÃO	159
4.1 ATORES ENVOLVIDOS	159
4.2 AVALIAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO DO PLS 2017-2020	159
4.3 PLANO DE COMUNICAÇÃO DO PLS 2021-2024	161
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	164
REFERÊNCIAS	166
APÊNDICE I – Avaliação das Metas do PLS 2017-2020 detalhadas	172
APÊNDICE II – Metas e Ações do PLS 2021-2024	181
APÊNDICE III – CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS NA CONSULTA PÚBLICA	195
APÊNDICE IV – SUGESTÕES RECEBIDAS VIA MONITORAMENTO PLS	196

LISTA DE SIGLAS

A3P – Agenda Ambiental de Administração Pública

CA3P– Comissão Gestora da Agenda Ambiental da Administração Pública

ABINEE – Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AGECOM – Agência de Comunicação da UFSC

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

APP – Área de Proteção Permanente

ATTs– Áreas de Transbordo e Triagem

CA – Colégio de Aplicação

CAE –Coordenadoria de Acessibilidade Educacional

CASAN –Companhia Catarinense de Águas e Saneamento

CCA –Centro de Ciências Agrárias

CCB –Centro de Ciências Biológicas

CCE –Centro de Comunicação e Expressão

CCP –Coordenadoria de Capacitação de Pessoas

CCS –Centro de Ciências da Saúde

CDF –Certificado de Destinação Final

CDI –Comitê para Democratização da Informática

CED –Centro de Ciências da Educação

CELESC –Centrais Elétricas de Santa Catarina

CFH –Centro de Filosofia e Ciências Humanas

CGA –Coordenadoria de Gestão Ambiental

CIEA –Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental

CIS –Comissão Interna de Supervisão de Carreira

CISAP – Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública

COMCAP – Companhia de Melhoramentos da Capital

COPLAN –Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico do DPAE

CPLS –Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável

CTC –Centro Tecnológico

CTF –Cadastro Técnico Federal

CUn–Conselho Universitário da UFSC

DAE –Departamento de Administração Escolar da UFSC

DAS –Departamento de Atenção à Saúde da UFSC

DCL –Departamento de Compras e Licitações da UFSC

DCOM –Departamento de Compras da UFSC

DFO –Departamento de Fiscalização de Obras da UFSC

DGP –Departamento de Gestão Patrimonial da UFSC

DMPI –Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura da UFSC

DPAE –Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia da UFSC

DPC –Departamento de Projetos, Contratos e Convênios da UFSC

DPGI – Departamento de Planejamento e Gestão da Informação da UFSC

DRFP –Diretoria de Regularização Fundiária e Predial da UFSC

DSST –Divisão de Saúde e Segurança do Trabalho da UFSC

ENCE –Etiqueta Nacional de Conservação de Energia

EPC –Equipamento de Proteção Coletiva

EPI –Equipamento de Proteção Individual

FAPEU –Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária

FLORAM –Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis

GR –Gabinete da Reitoria

GT – Grupo de Trabalho

HU –Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago

IBAMA –Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IFES –Instituições Federais de Ensino Superior

IMA – Instituto do Meio Ambiente

IN –Instrução Normativa

INMETRO –Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

MMA –Ministério do Meio Ambiente

MOPP –Movimentação Operacional de Produtos Perigosos

MPOG– Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

MTR –Manifesto do Transporte de Veículos

NBR –Norma Brasileira

NDI –Núcleo de Desenvolvimento Infantil

NEAmb–Núcleo de Educação Ambiental do Centro Tecnológico

NETI –Núcleo de Estudo da Terceira Idade da UFSC

PAC –Plano Anual de Capacitação

PAI –Portal de Atendimento Institucional

PDI –Plano de Desenvolvimento Institucional

PGRS –Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

PLS –Plano de Gestão de Logística Sustentável

PMF –Prefeitura Municipal de Florianópolis

PRAE –Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFSC

PROAD –Pró-Reitoria de Administração da UFSC

PRODEGESP –Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas da UFSC

PROEX –Pró-Reitoria de Extensão da UFSC

PROPG –Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC

PU –Prefeitura Universitária da UFSC

RCC –Resíduos de Construção Civil

RDC –Regime Diferenciado de Contratações Públicas

RLR –Resíduos de Logística Reversa

RSS –Resíduos de Serviços da Saúde

RU –Restaurante Universitário

SAAD –Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades da UFSC

SEAI –Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional da UFSC

SECARTE –Secretaria de Cultura e Arte da UFSC

SEOMA –Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente da UFSC

SEPEX –Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC

SEs – Subestações

SeTIC– Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação

SIG –Sistema de Georreferenciamento

SINOVA –Secretaria de Inovação da UFSC

SPA –Sistema de Processos Administrativos

SSI –Secretaria de Segurança Institucional da UFSC

STAEs – Servidores Técnico-Administrativos em Educação

TAEs – Técnico-Administrativos em Educação

UC –Unidade Consumidora

UFSC –Universidade Federal de Santa Catarina

APRESENTAÇÃO

O Plano de Logística Sustentável (PLS) atende a Instrução Normativa MPOG nº 10/2012, que estabelece regras para a instituição do PLS em todas as unidades da administração pública federal. O PLS funciona como uma ferramenta de planejamento para fomentar a sustentabilidade e a racionalização de gastos e processos na administração pública federal.

Entre as universidades federais, a UFSC é pioneira nessa questão, pois apresentou o seu primeiro PLS já em 2013, logo após a edição da referida instrução normativa. O fato de ser pioneira demonstra inequívoca preocupação e senso de responsabilidade socioambiental por parte da UFSC. Nos anos 2014 e 2015, a então estabelecida Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC, viabilizada pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA/UFSC), revisou as ações do documento anterior e alavancou a construção do que se tornou o PLS 2017-2020. Por ter recebido contribuições de toda a comunidade universitária, o então documento refletiu em suas 434 ações não só um otimismo geral com o tema, mas também a pluralidade da Instituição. Todo o conjunto de ações mediadas para viabilização do PLS e os resultados obtidos serviram como reflexão e embasamento para o atual PLS, que buscou ser conciso, porém não menos universal bem como reforçou a exequibilidade das ações atingidas/ cumpridas.

O [atual PLS 2021-2024](#) é composto por oito eixos: contratações sustentáveis; consumo; deslocamento; água e esgoto; energia; resíduos; qualidade de vida e um eixo geral, que passou a se chamar “institucional”. Possui 57 metas e 434 ações. Dessa forma, o PLS consolida-se como uma importante ferramenta institucional de planejamento e um norte para os gestores em termos de sustentabilidade.

Para você, o que representa sustentabilidade? Optar pela bicicleta ao invés do carro ou ônibus? Estimular a economia local? Uma dieta vegetariana ou vegana? Veículos elétricos? Menor geração de resíduos e destinação solidária e adequada deles? Salas de aulas acessíveis? Segurança alimentar e patrimonial? Para a UFSC, além disso tudo, sustentabilidade representa reafirmar o seu papel social e saber que suas ações impactam em transformações ambientais e econômicas. É saber que o que é feito, ensinado e apresentado dentro dos seus cinco *campi* reverberam por dezenas ou centenas de anos no planeta. Com isso em mente, aqui apresentamos o mais atual

Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS) da UFSC, que passará a vigorar pelo período de 2021 a 2024.

A construção do atual documento precisou lidar com os desafios colocados pela pandemia de COVID-19 e a consequente suspensão das atividades presenciais na Universidade. Assim, através de reuniões remotas com os representantes dos setores envolvidos, inicialmente discutiram-se os resultados do PLS anterior e as perspectivas para o documento que viria a ser construído e, em seguida, foram formados grupos temáticos, de acordo com cada eixo. A divisão em grupos temáticos trouxe foco, fluidez e direcionamento às ações exequíveis. Por fim, o documento foi colocado em consulta pública, convidando-se toda a comunidade universitária para dar sua contribuição.

O presente PLS UFSC, como os que o antecederam, foi construído com várias vozes: discentes, servidores e gestores. A Universidade é um espaço plural e o PLS procurou refletir essa pluralidade, pois se sabe que a busca por uma UFSC mais sustentável é um caminho que não se trilha só.

Letícia Albuquerque

Presidente da Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC

1 INTRODUÇÃO

A relação dos seres humanos com o meio ambiente fez surgir riscos ambientais que fogem de seu controle e, nos anos 1960, ideias de complexidade sistêmica, finitude e risco emergiram junto com uma tomada de consciência dos limites biotécnicos do crescimento econômico. Desde então, multiplicaram-se os relatórios internacionais sobre o tema, bem como as conferências mundiais (ALBUQUERQUE, 2009).

O Relatório *Meadows*(1972), por exemplo, foi um dos primeiros a apresentar, com base num enfoque sistêmico, as implicações de longo prazo dos impactos destrutivos gerados pela ação antrópica na ecosfera (ALBUQUERQUE, 2009). Conforme salienta Vieira (2005), o primeiro esforço de pesquisa sistêmica sobre os limites do crescimento material em escala planetária foi empreendido pela equipe de Denis Meadows no *Massachusetts Institute of Technology*(MIT) no final dos anos 1960, dando origem ao referido relatório.

O perigo nuclear, a poluição química e os grandes acidentes começaram a colocar em xeque o mito do desenvolvimento e das certezas científicas. O aumento das evidências de degradação ambiental provocada pelas ações humanas despertou uma maior receptividade para o enfrentamento dos problemas ambientais por parte da população, contribuindo para a massificação da consciência ambiental marcada pela contribuição da ciência e, sobretudo, pelo movimento ambientalista (ALBUQUERQUE, 2009).

Nesse contexto, um marco epistemológico importante na tomada de consciência ambiental é a publicação, em 1962, do livro *Primavera Silenciosa* (*Silent Spring*), por Rachel Carson. A bióloga norte-americana denuncia os impactos sobre a saúde humana e o meio ambiente causados pela contaminação química, no caso, pelo uso indiscriminado de pesticidas (ALBUQUERQUE, 2009). Na visão de Carson (2002), a cultura científica do pós-guerra, baseada na ideologia da dominação sobre a natureza, representa um dos principais condicionantes dos problemas socioambientais. Carson (2002) demonstrou também que vários tipos de câncer são causados justamente pela exposição a pesticidas e agrotóxicos. A maior contribuição de *Silent Spring* foi demonstrar que saúde pública e meio ambiente, humano e natural, são inseparáveis, e que o jogo dos *experts* deve ser limitado pelo acesso democrático à informação. Para

Carson, nós, como todas as outras criaturas vivas, somos parte do vasto ecossistema da Terra, parte do jogo da vida (CARSON, 2002, p. 6).

Em 1972, aconteceu a primeira grande conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a temática ambiental, a Conferência de Estocolmo sobre Meio Ambiente Humano, considerada um marco histórico na inclusão do meio ambiente dentro das preocupações relativas ao desenvolvimento na agenda mundial. A Conferência contribuiu para dar maior visibilidade às questões ambientais e à necessidade de concentração dos países no enfrentamento dos problemas, afinal o meio ambiente não respeita fronteiras. Um dos resultados da Conferência foi o estabelecimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que funciona na cidade de Nairóbi, Quênia.

O Brasil participou da Conferência de Estocolmo, adotando, em 1981, a Lei nº 6.938, que estabeleceu a Política Nacional do Meio Ambiente, culminando em 1988 com a inclusão da proteção ao meio ambiente no texto constitucional. A Constituição Federal de 1988 é a primeira das constituições brasileiras a incluir um capítulo sobre o meio ambiente, e o seu art. 225 estabelece que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

A temática ambiental ganhou espaço tanto na agenda interna dos países quanto na internacional, e a ONU continuou os debates iniciados pela Conferência de Estocolmo. Outras conferências internacionais relacionadas à sustentabilidade aconteceram, destacando-se a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano, realizada no Rio de Janeiro em 1992, a “RIO 92”. Em 2002, foi a vez de Joannesburgo sediar a Conferência, que ficou conhecida como RIO+10. Depois disso, o Rio de Janeiro voltou a ser palco do debate com a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável ou RIO+20, em 2012.

Esses encontros resultaram na adoção de vários compromissos internacionais, como tratados e declarações, relacionados à temática, entre os quais podemos destacar: a Declaração de Estocolmo sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, adotada na Conferência de Estocolmo, em 1972; a Agenda 21, que consiste em um plano de ação para o meio ambiente e o desenvolvimento no século XXI; a

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima; a Convenção sobre Diversidade Biológica; a Declaração de Princípios para o Manejo Sustentável de Florestas, compromissos adotados por ocasião da RIO 92 e, por fim, como resultado do RIO+20, o documento conclusivo – *O futuro que queremos* – foi marcado pelo compromisso assumido pela comunidade internacional em prol do desenvolvimento sustentável e foi aprovado pela Assembleia-Geral da ONU através da Resolução 66/288, de 27 de julho de 2012. O documento reafirma os compromissos assumidos nas conferências anteriores, bem como a necessidade de combater a pobreza e as desigualdades (MOSSMANN, ALBUQUERQUE, BARBIERI, 2019, p.155).

O impacto dessa agenda ambiental internacional refletiu em mudanças tanto no setor público quanto no setor privado dos diferentes países. As instituições públicas passaram a ser cobradas pela sua responsabilidade moral e por seu importante papel no alcance das metas estabelecidas nessas conferências e nesses acordos (TAUCHEN; BRANDLI, 2006). No Brasil, a Agenda 21 teve grande impacto nas instituições públicas, foram adotadas leis e instituídos programas com o objetivo de fomentar a sustentabilidade e atender aos compromissos internacionais assumidos pelo país, como a Agenda 21 Brasil.

Dentre os programas instituídos no âmbito da administração pública, alguns são de adesão voluntária, como o Programa Esplanada Sustentável e a Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P); outros são compulsórios, como a Instrução Normativa (IN) nº 10 de 2012, do (antigo) Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), que estabelece a obrigação de elaboração do Plano de Logística Sustentável (PLS). As universidades federais, como parte da administração pública, estão sujeitas a tais programas. Nesse contexto, as universidades têm papel ainda mais relevante, uma vez que, em razão de seu tamanho, de sua população circulante e da diversidade de atividades que realizam, podem ser comparadas a pequenas cidades (ALSHUWAIKHAT, ABUBAKAR, 2008; KOESTER *ET al.*, 2006).

Além das questões operacionais, como consumo de energia e água, realização de compras públicas em grande volume, emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs) e produção de resíduos, as universidades são organizações que ensinam, pesquisam e realizam extensão, portanto, sua capacidade de influenciar o meio em que estão inseridas potencializa-se (TAUCHEN, 2009; MARCELINO, 2016; VANELLI *et al.*, 2010).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é uma autarquia federal e, assim, está obrigada pela IN nº 10 de 2012, do MPOG, a elaborar, acompanhar e avaliar o PLS. Conforme o Ministério do Meio Ambiente (2015), o PLS é uma ferramenta de planejamento que define objetivos, responsabilidades, ações, metas, prazos de execução e mecanismos de monitoramento e avaliação, permitindo às instituições estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos.

Importante ressaltar que a UFSC aderiu à Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), pactuando com metas presentes nesse plano, bem como participa ativamente de fóruns e eventos sobre o desenvolvimento de ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), buscando ampliar o seu papel na construção da sustentabilidade.

O presente documento visa realizar o monitoramento e a revisão do PLS UFSC 2017-2020. A UFSC, ao fazê-lo, reforça o seu compromisso com a sustentabilidade e procura implementar ações efetivas para contribuir, em sua esfera de atuação, com os esforços globais voltados para a reversão do atual quadro de crise ambiental, cumprindo assim o seu papel de agente estatal e de instituição de ensino, indutora de mudanças comportamentais, políticas e econômicas que possam garantir um futuro seguro a toda vida do planeta.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é “realizar o monitoramento e a revisão das ações e metas do PLS UFSC 2017-2020, a fim de estabelecer novas metas e ações para o período 2021-2024. O propósito principal é definir metas e ações realizáveis e norteadoras, que aperfeiçoem a qualidade do gasto público, melhorem a qualidade de vida da comunidade universitária, fomentem um mercado mais sustentável e mitiguem os impactos ambientais causados pela Universidade.”

1.1.2 Objetivos Específicos

- Identificar, junto aos responsáveis, o andamento das ações e metas estabelecidas no PLS UFSC 2017-2020;
- Identificar, junto aos responsáveis, as dificuldades encontradas e sugestões referentes às ações e metas;

- Consolidar os resultados alcançados;
- Identificar a necessidade de alteração das ações e metas estabelecidas no PLS UFSC 2017-2020;
- Propor um conjunto de novas metas e ações para formação de um novo PLS para o período 2021-2024;
- Propor um Plano de Comunicação para o novo PLS 2021-2024.

2 METODOLOGIA

A metodologia está separada nos seguintes tópicos: “Abrangência do Plano”, “Responsáveis pela Elaboração do Plano”, “Vigência do Novo PLS”, “Etapas de Elaboração do Plano” e “Forma de Trabalho”.

2.1 ABRANGÊNCIA DO PLANO

As informações constantes neste documento se referem à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que é constituída por uma comunidade universitária de cerca de 46 mil pessoas (Tabela 1), entre docentes, técnico-administrativos em educação, discentes e funcionários terceirizados. Além da sede, no município de Florianópolis/SC, a UFSC possui outros quatro *campi* localizados em diferentes municípios catarinenses: Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau, todos instituídos a partir de 2009 (UFSC, 2017), totalizando uma área 3.293.416,49 m².

Tabela 1– Divisão da população UFSC.

População UFSC	Ano de 2020
Alunos matriculados	39.515
Servidores docentes	2.758
Servidores técnico-administrativos	3.071
Funcionários terceirizados	967
Total	46.311

Fonte: Boletim de dados –UFSC (2020).

A presente revisão do PLS UFSC 2017-2020 busca, sempre que possível, englobar toda a Universidade. No entanto, as informações referentes aos novos *campi* nem sempre estão disponíveis e, portanto, quando isso ocorre, a informação apresentada corresponde ao *campus*-sede no bairro Trindade, em Florianópolis. Além disso, algumas ações/metapropostas são proposições e/ou estudos-pilotos e serão primeiro testados no *campus*-sede, em Florianópolis. No restante das ações, quando alguma tratar de um *campus* específico, isso estará descrito no texto da ação.

2.2 RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PLANO

O presente documento foi elaborado pela “Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC”, instituída pela Portaria nº322/2015/GR, de 2 de março de 2015. A Comissão Permanente de Sustentabilidade da UFSC (CPS) é um órgão

colegiado, consultivo e de assessoramento da Administração Superior da UFSC, que tem como atribuições, entre outras:

- Atuar como Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável (CPLS), conforme IN 10/2012 do MPOG, com atribuições de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o Plano de Gestão de Logística Sustentável da UFSC;
- Atuar como Comissão Gestora da Agenda Ambiental da Administração Pública (CA3P), com as atribuições de sensibilizar os gestores sobre a importância da implantação do programa, realizar o diagnóstico da instituição, realizar o planejamento das ações, apoiar a implantação das ações, promover o monitoramento das ações e de seus resultados;
- Propor padrões, procedimentos, ações e programas visando à sustentabilidade da UFSC, observadas as legislações federais, estaduais e municipais pertinentes;
- Responder consultas sobre matérias de sua competência. (Portaria nº322/2015/GR/UFSC)

O apoio administrativo necessário ao funcionamento da comissão foi realizado diretamente pela Coordenadoria de Gestão de Ambiental, tanto em relação às instalações, ao material permanente, ao material de expediente e aos recursos humanos, quanto em relação aos subsídios técnicos, aos arquivos, à coleta de informações e aos documentos administrativos necessários à consolidação do Plano.

Visando tornar as ações e metas mais exequíveis e proporcionar maior participação na elaboração do novo Plano, buscou-se compor essa comissão a partir de uma equipe interdisciplinar, com representantes estratégicos dos mais variados setores da UFSC relacionados aos eixos analisados, incluindo: Departamento de Compras (DCOM/PROAD), Departamento de Projetos e Contratos (DPC/PROAD), Departamento de Atenção à Saúde (DAS/PRODEGESP), Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP/PRODEGESP), Prefeitura Universitária (PU/SEOMA), Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA/GR), Departamento de Projetos e Engenharia (DPAE/SEOMA), por meio da Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico (COPLAN/DPAE/SEOMA) e da Coordenadoria de Projetos de Arquitetura e Engenharia (COPAE/DPAE/SEOMA), Coordenadoria de Planejamento (COPLAN/DPAE/SEOMA), Agência de Comunicação (Agecom/GR), Departamento de Gestão Estratégica (DGE), Departamento de Gestão Patrimonial (DGP), Departamento de Manutenção Predial e Infraestrutura (DPMI/SEOMA), entre outros.

No decorrer do processo de elaboração do novo PLS houve renovação de alguns membros da comissão e recondução de outros. A composição final da comissão contou

com 24 membros titulares, 23 membros suplentes, nove representantes de comissões setoriais dos *campi* e quatro convidados, totalizando 60 participantes.

2.3 VIGÊNCIA DO NOVO PLS

Um dos primeiros itens discutidos dentro da CPS tratou de definir a nova vigência da revisão do PLS. Lançada em 2013, a primeira versão do PLS foi revisada em 2017, o que significa que teve uma vigência inicial de quatro anos. A revisão do PLS de 2017 foi iniciada em 2020 e foi mantido o ciclo de quatro anos para a próxima revisão geral.

O período de quatro anos para revisão estruturante de ações e metas permite fluidez das atividades departamentais exigidas no Plano. Além disso, a vigência de 2021 a 2024 garante a independência do plano em relação aos programas específicos da gestão da Universidade, e mantém uma coerência de vigência com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), recentemente revisado e cuja vigência é de 2020 a 2024.

Assim, a vigência deste novo PLS é 2021-2024, período no qual deverão ser executadas as ações ora propostas para o consequente alcance das metas desejadas.

Cabe destacar, entretanto, que encontros periódicos da CPS deverão ser estabelecidos para que o monitoramento desse novo período possa ser avaliado de forma pragmática, com reais debates sobre dificuldades observadas e com a própria comissão reorientando, quando necessário, os responsáveis pelas ações de modo que identifiquem novos caminhos para o alcance das metas, ficando o monitoramento como uma ferramenta de efetiva gestão, não com um procedimento protocolar.

2.4 FORMA DE TRABALHO

Em novembro de 2020, a CPS elaborou um cronograma de trabalho (Figura 1), o que aconteceu de forma remota em virtude da pandemia de COVID-19. As reuniões ocorreram na plataforma virtual “Conferência Web”, um portal de serviços da RNP³, com o auxílio da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação da UFSC (SeTIC). Na plataforma era possível gravar as reuniões e disponibilizar documentos de trabalho.

³ Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. (<https://www.rnp.br>)

Figura 1 – Cronograma aprovado em reunião da CPS

Reuniões (3 horas de duração, uma reunião por semana, dois eixos por reunião)		
Aprovação do regimento e prazo do novo PLS	4/12/20	4/12/20
Metas do eixo 1 compras (metas 1, 2 e 3) e eixo 2 consumo (8 metas)	5/2/21	5/2/21
Metas do eixo 3 deslocamento (4 metas) e Metas do eixo 6 resíduos (6 metas)	12/2/21	12/2/21
Metas do eixo 4 água/esgoto (6 metas) e Metas do eixo 5 energia (6 metas)	19/2/21	19/2/21
Metas do eixo 7 QV (17 metas)	26/2/21	26/2/21
Metas do eixo 8 Geral (7 metas)	5/3/21	5/3/21
Reuniões nos grupos menores temáticos	Início	Término
reuniões paralelas dos grupos menores (4 semanas)	12/3/21	9/4/21
Consolidação das ações e metas		
trabalho interno da CGA (3 semanas)	12/4/21	3/5/21
reunião de validação da minuta na CPS	4/5/21	4/5/21
Consulta Pública		
Consulta Pública (45 dias)	5/5/21	21/6/21

Fonte: Elaboração própria (2020).

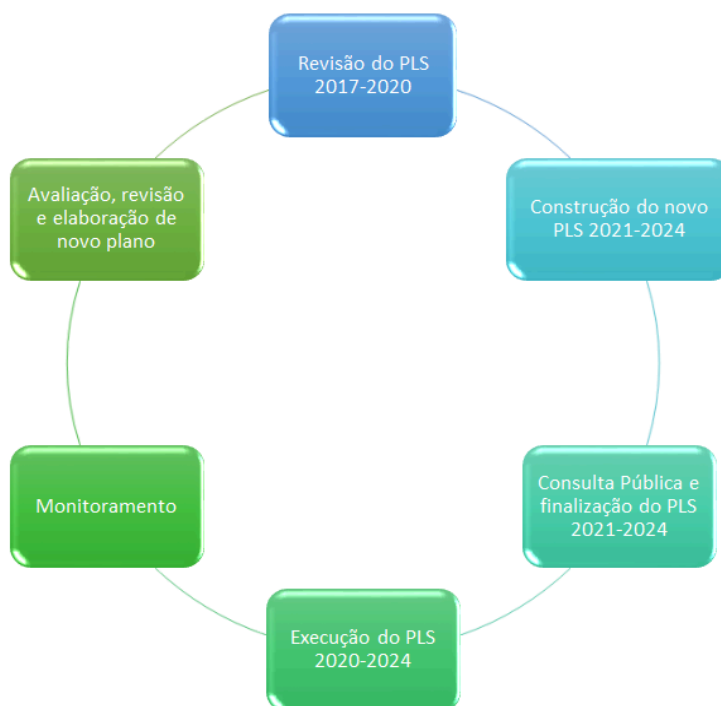
Ao final, o cronograma ultrapassou em seis meses o prazo proposto, o que se deveu ao fato das discussões terem demorado mais tempo do que o previsto.

2.5 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PLANO

2.5.1 Processo de Construção

O processo de construção do PLS e a sua continuidade obedeceram à premissa do PDCA (Plan-Do-Check-Act), que é uma metodologia que visa melhorar a eficiência dos processos por meio de uma gestão que controla atividades, padroniza informações e facilita a tomada de decisões. A Figura 2 apresenta as etapas para a elaboração do PLS 2021-2024.

Figura 2– Plan-Do-Check-Act



Fonte: Elaboração própria (2021).

A metodologia PDCA proporciona ciclos de planejamento, execução e avaliação que buscam as melhorias contínuas, o aumento da eficácia das ações e a correção de erros.

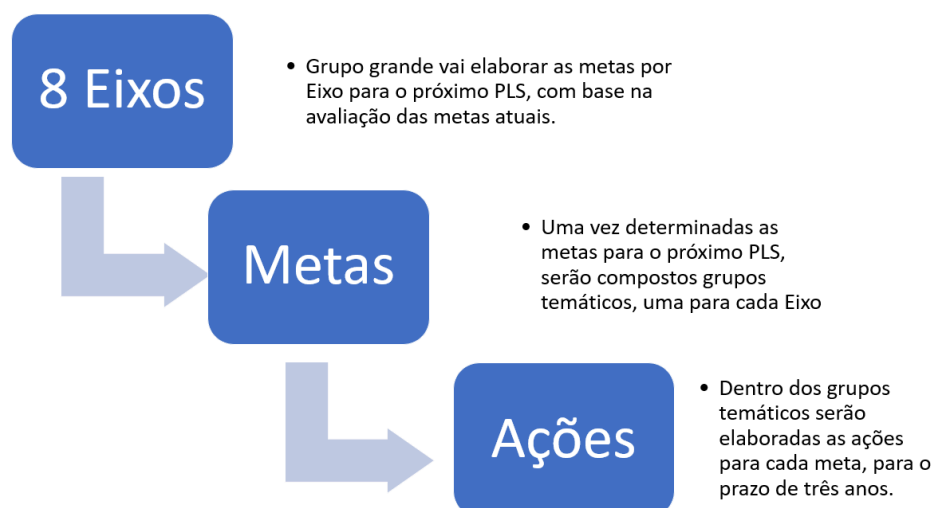
2.5.2 Etapas

A elaboração do plano abrangeu quatro etapas principais.

- a) **Monitoramento do PLS2017-2020**
- b) **Elaboração das metas do PLS 2021-2024**
- c) **Elaboração das ações do PLS 2021-2024**
- d) **Redação e aprovação do PLS 2021-2024**

A *Figura 3* mostra os desdobramentos dessas etapas de elaboração do PLS.

Figura 3 – Desdobramento da elaboração do PLS



Fonte: Elaboração própria (2021).

a) Etapa 1 – Monitoramento do “PLS 2017-2020”

O primeiro passo foi coletar junto aos setores responsáveis pelas ações o *status* das ações e metas do PLS 2017-2020 e verificar as ações realizadas de cada eixo. A partir dessa avaliação, que foi apresentada à CPS em novembro de 2020, passou-se para a revisão do Plano.

b) Etapa 2 – Elaboração das metas do PLS 2021-2024

As metas de cada um dos oito eixos (Compras sustentáveis, Consumo, Deslocamento, Água e Esgoto, Energia, Resíduos, Qualidade de Vida e eixo Geral) foram discutidas em reuniões com toda a CPS. A Comissão, de forma conjunta, analisou as metas e os resultados do PLS 2017-2020 e, a partir disso, definiu as novas metas de cada eixo do PLS 2021-2024.

c) Etapa 3 – Elaboração das ações do PLS 2021-2024

A partir das novas metas acordadas, o grupo se dividiu em grupos temáticos (GTs), um para cada eixo, para discutir o desdobramento das novas metas em novas ações. Os grupos foram definidos conforme afinidades, *expertise* e funções de cada membro na Universidade e/ou conforme sua vontade de colaborar. Cada GT foi coordenado por um membro da CGA, que ficou responsável por agendar os encontros e coordenar as propostas.

Abaixo seguem as divisões dos Grupos de Trabalho (Tabela 2):

Tabela 2 – Divisões dos Grupos de Trabalho.

	GT - Eixo 1: Contratações Sustentáveis	GT - Eixo 2: Consumo	GT - Eixo 3: Deslocamento	GT - Eixo 4: Eixo Água e Esgoto	GT - Eixo 5: Energia	GT - Eixo 6: Resíduos	GT - Eixo 7: Qualidade de Vida	GT - Eixo 8: Geral
Participantes	Carol	Carol	Ciça	Ciça	Carol	Branda/Chirle	Allisson	Leticia
	Camila (Proad)	Krause (Dcom)	DPAE	DPAE	DPAE	DPAE	DPAE	Monique (DGE)
	Claudia (Setic)	Janaina (Prograd)	PU indicou o Fabio (DTR)	DMPI	DMPI	DFO	DMPI	
	Ulisses (DPC)	Caetano (Agecom)	DMPI	Priscila (ADM EDIF)	Curitibanos	Priscila (ADM EDIF)	Eliete (Prodegesp)	
	Guilherme (Dcom)			Curitibanos	Ararangua	Soeli (PU)	Paulo (DAS)	
				GR	Joinville	DMPI	SSI (convidar)	
					Priscila (ADM EDIF)		Raphael (PRAE)	

Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao longo dos meses de março a maio de 2021, esses GTs se reuniram, analisaram as metas e, a partir do que foi avaliado e observando o diagnóstico de cada eixo, propuseram novas ações e indicadores.

d) Etapa 4 – Redação e aprovação do PLS 2021-2024

Após a CGA reunir todas as metas e as respectivas ações elaboradas pelos GTs, esse material foi compartilhado com todos os membros da CPS em quatro reuniões, nas quais ajustes foram feitos para que o resultado final de metas e ações fossem considerados válidos.

A seguir, a CGA trabalhou internamente na elaboração de uma minuta de plano, que foi colocada em consulta pública para a participação de toda a comunidade universitária. O plano ficou disponível na Plataforma Participa +Brasil de 30 de setembro a 21 de novembro de 2021, com ampla divulgação por *e-mail*, no Divulga UFSC, nas mídias institucionais e por ofício interno. Ao final desse período receberam-se cinco contribuições, que foram analisadas em uma reunião pela CPS, conforme o Apêndice III. Essa etapa foi fundamental para conferir maior legitimidade ao plano e dar oportunidade a toda a comunidade universitária de participar.

Ao todo, para avaliação e revisão das ações, foram realizadas dez reuniões da Comissão ampla e nove reuniões dos Grupos de Trabalho.

2.6 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente relatório possui sete capítulos e três apêndices:

- [Capítulo 1 – Introdução](#): contextualiza e apresenta os objetivos gerais e específicos do presente relatório;

- [Capítulo 2 –Metodologia:](#) apresenta de que forma foi avaliado e construído o PLS, bem como define sua abrangência;
- [Capítulo 3 – Resultados do Monitoramento e Novo PLS:](#) nele são apresentados o resultado do monitoramento e o novo PLS, por eixo (conforme listagem a seguir), e dentro de cada eixo há subdivisões: “Panorama Geral”, “Monitoramento – Ações realizadas PLS 2017-2020”, “Monitoramento dos resultados do PLS 2017-2020” e “Novo PLS 2021-2024”:
- [Resumo Geral;](#)
- [Eixo Contratações Sustentáveis;](#)
- [Eixo Consumo;](#)
- [Eixo Deslocamento;](#)
- [Eixo Energia;](#)
- [Eixo Resíduos;](#)
- [Eixo Qualidade de Vida;](#)
- [Eixo Institucional;](#)
- [Capítulo 4– Plano de Comunicação:](#) apresenta o *status* das ações de comunicação previstas no PLS anterior, bem como as novas ações para o novo PLS, estipuladas para tornar o Plano permeável e conhecido na Instituição;
- [Capítulo 5– Considerações Finais;](#)
- [Apêndice I – Metas e ações do PLS 2017-2020 detalhadas:](#) apresenta as considerações que foram recebidas dos setores responsáveis pelas ações/metasp no período de 2017-2020; dados dos indicadores, andamento das ações, dificuldades encontradas e sugestões para o próximo PLS.
- [Apêndice II – Metas e ações do novoPLS 2021-2024:](#) traz, de forma detalhada, as ações e metas previstas para o novo PLS, com os respectivos indicadores;
- [Apêndice III – Análise das contribuições da consulta pública;](#)
- [Apêndice IV – Sugestões recebidas via monitoramento do PLS.](#)

3 RESULTADOS

Os resultados do trabalho da Comissão Permanente de Sustentabilidade serão apresentados por eixo (conforme listagem a seguir), a fim de facilitar o seu entendimento. Dentro de cada eixo, as seções estão separadas em: “Panorama Geral”, “Ações Realizadas”, “Monitoramento e avaliação das ações” e “Metas e Ações PLS 2021-2024”.

- [Resumo Geral](#)
- [Eixo Contratações Sustentáveis](#)
- [Eixo Consumo](#)
- [Eixo Deslocamento](#)
- [Eixo Energia](#)
- [Eixo Resíduos](#)
- [Eixo Qualidade de Vida](#)
- [Eixo Institucional](#)

3.1 RESUMO GERAL DO PLS

3.1.1 Panorama Geral

O PLS 2017-2020 possuía 57 metas e 434 ações, divididas em oito eixos, cada uma com um ou mais setores responsáveis por executá-las. As ações e metas que estavam previstas nesse PLS podem ser visualizadas [aqui](#).

3.1.2 Monitoramento e avaliação das Metas do PLS 2017-2020

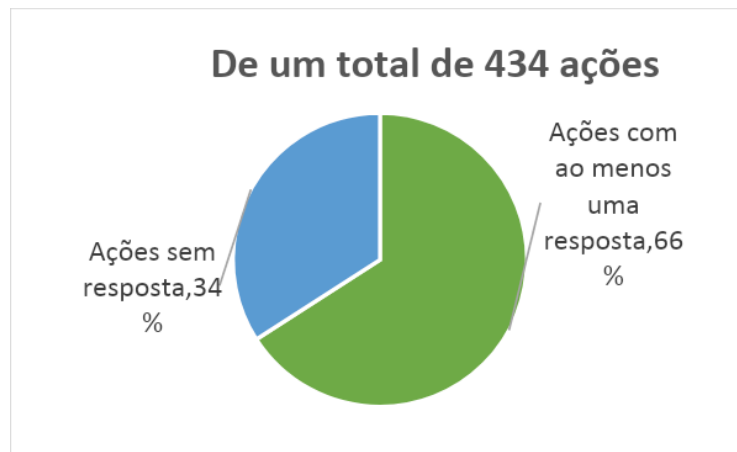
Uma das etapas previstas na IN 10/2012 é o monitoramento das metas e ações do PLS periodicamente, com a consolidação dos resultados alcançados.

O primeiro passo do monitoramento foi o envio das ações para os respectivos responsáveis e envolvidos com cada ação, para que pudessem se manifestar quanto ao cumprimento da ação, quanto a dificuldades enfrentadas na sua execução e para que pudessem apresentar sugestões de melhoria.

O primeiro *e-mail* de coleta foi enviado em 31 de março de 2020, para as 54 unidades envolvidas com alguma ação do PLS 2017-2020. O fim do período para o recebimento das respostas foi 30 de setembro de 2020. Ao final desse período, 27 unidades responderam ao solicitado, duas responderam que não iriam responder e 25 não responderam.

Das 434 ações enviadas para avaliação, 148 não receberam nenhuma avaliação (34%) e 286 receberam ao menos uma resposta (66%), conforme a Figura 4.

Figura 4– Distribuição das ações respondidas e não respondidas na avaliação do PLS
2017-2020

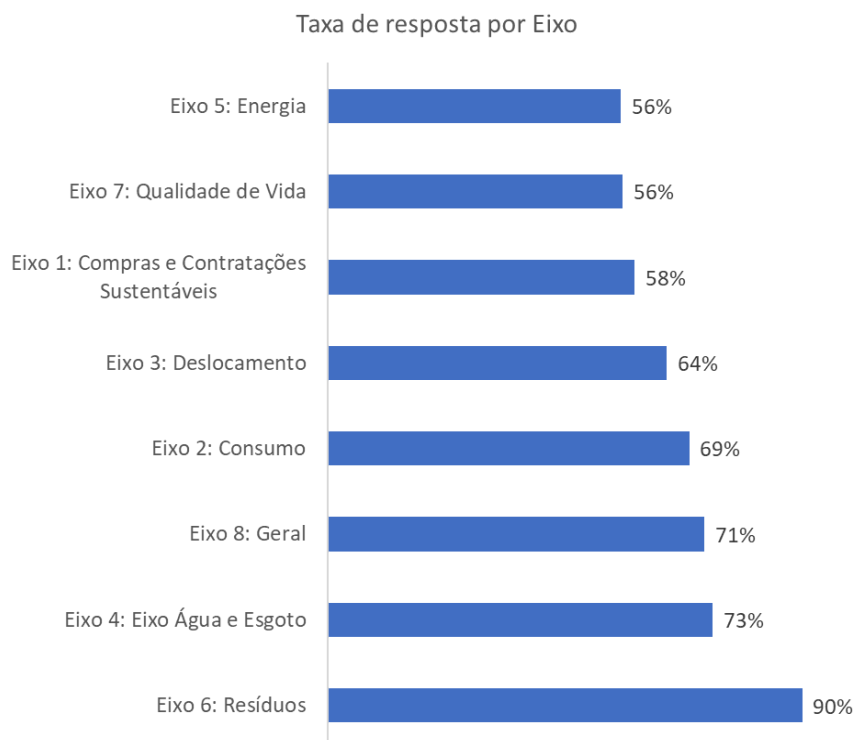


Fonte: Dados primários (2021).

Na

Figura 5 é possível observar a taxa de resposta que recebeu cada eixo avaliado do PLS 2017-2020. O eixo “Resíduos” foi o que teve a taxa maior de resposta dos responsáveis pelas ações (90%) e o eixo “Energia” teve a menor taxa, 56%.

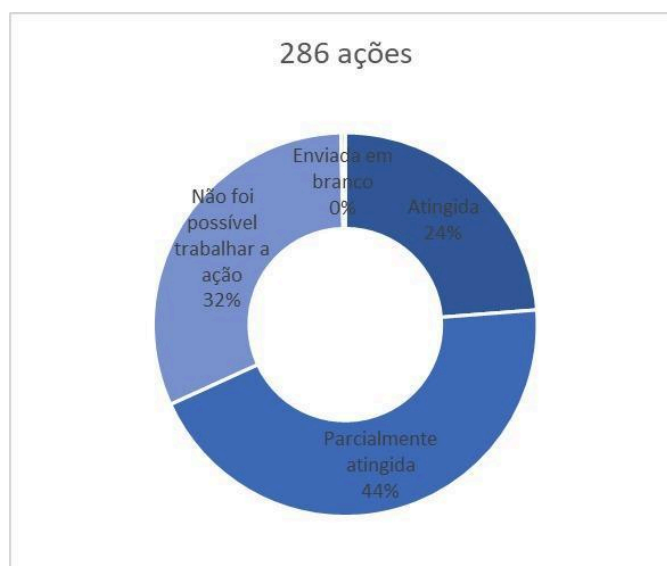
Figura 5– Taxa de respostas por eixo



Fonte: Dados primários (2021).

Das 286 ações sobre as quais houve resposta, 68 ações (24%) foram consideradas como “Atingidas”, 127 (44%) como “Parcialmente atingidas”, enquanto em 90 ações (32%) “Não foi possível trabalhar a ação” e uma ação estava em branco(Figura 6).

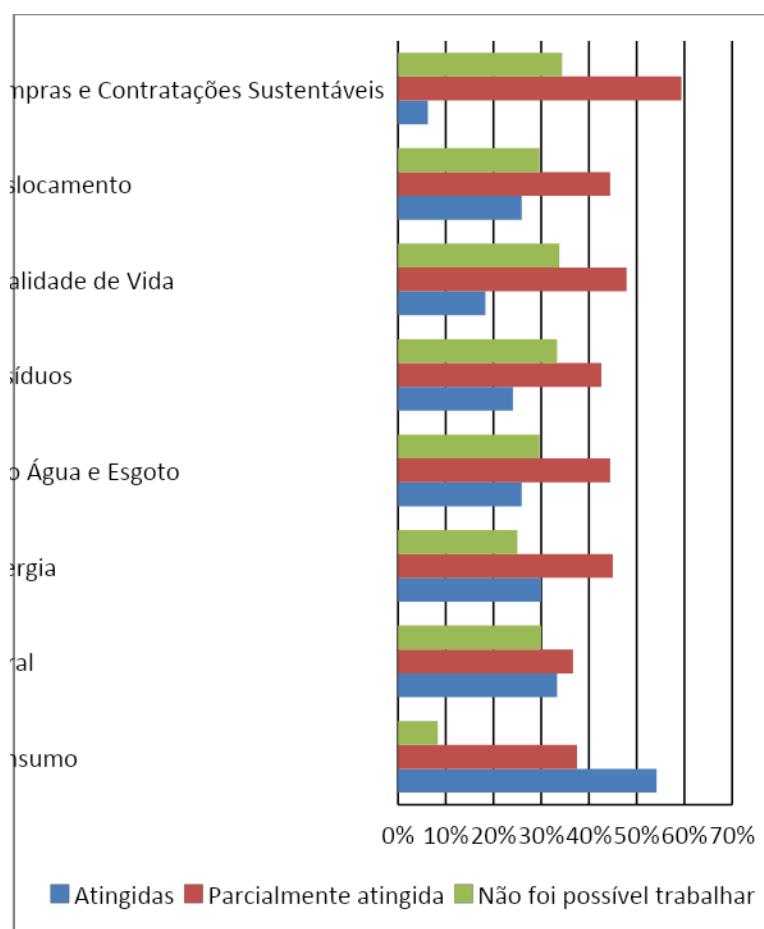
Figura 6– Avaliação das ações respondidas



Fonte: Dados primários (2021).

Na Figura 7 abaixo é apresentado o percentual de ações de cada eixo que foram “Atingidas”, “Parcialmente atingidas” e o percentual em que “Não foi possível trabalhar a ação”. O eixo com mais ações que foram atingidas foi o eixo Consumo. No Apêndice I, todas as metas podem ser conferidas de forma mais detalhada e, no Apêndice IV, todas as sugestões e contribuições recebidas dos setores são elencadas.

Figura 7– Avaliação das ações



Fonte: Dados primários (2021).

Cada eixo teve suas metas analisadas e consolidadas em um *status* (Excelente, Bom, Regular ou Ruim) de acordo com o nível de atendimento de suas ações. Para o cálculo do *status* do eixo, foram atribuídos pontos, de acordo com o seguinte:

Ação atingida – 1 ponto; Ação parcialmente atingida – 0,5 ponto; e Sem informação – 0 ponto. Os níveis foram distribuídos entre Ruim, Regular, Bom e Excelente, de acordo com o percentual de ações respondidas por eixo, conforme a Figura 7.

Figura 8– Classificação das metas pelo % de ações respondidas

	Ações atingidas
Ruim	até 20%
Regular	de 20% a 40%
Bom	de 40% a 80%
Excelente	acima de 80%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Assim, por exemplo, um eixo que obteve “entre 40% e 80%” de ações avaliadas como “Atingidas” foi classificado como “Bom”. Nas próximas seções é possível observar essa análise por eixo.

3.1.3 PLS 2021-2024 – Ações e Metas

Outra etapa exigida na IN 10/2012 é a revisão do PLS periodicamente, com identificação das ações a serem desenvolvidas ou modificadas.

A partir do monitoramento do PLS 2017-2020, foi possível a observação de ajustes necessários aos objetivos e metas estabelecidos pelo Plano de Logística Sustentável da Universidade. Escassez de recursos financeiros, dificuldade de interações interdepartamentais e a revisão estrutural do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), recentemente publicada, foram fatores determinantes à proposição da atual revisão do PLS. Nesse contexto, a partir da metodologia apresentada no início deste documento, a CPS discutiu e elaborou as metas para os próximos quatro anos (2021-2024). Cada meta foi desdobrada em ações.

O PLS 2021-2024 completo, com todas as ações e metas, pode ser visto detalhadamente [aqui](#).



3.2 EIXO 1 – CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS

3.2.1 Panorama Geral

O setor público tem relevante papel indutor nas transformações estruturais nos setores produtivos e no consumo sustentável, visto que as compras e contratações governamentais representam uma parcela de aproximadamente 12,5% do PIB

brasileiro (IPEA, 2018).

Nesse sentido, o governo brasileiro tem estruturado um marco legal, por meio de leis, decretos e normativas, para prover as compras e contratações sustentáveis. Dentre elas, a IN 01/2010, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (BRASIL, 2010), é considerada a mais relevante e estabelece e regulamenta a utilização de critérios sustentáveis na aquisição de bens e na contratação de obras e serviços pelos órgãos do Poder Executivo Federal.

Dito isso, a UFSC se organiza desde 2014 para fazer contratações sustentáveis de materiais, serviços e concessões. Essas consideram em seus editais de licitação não apenas o critério do menor preço, mas também critérios que consideram os impactos nas diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável (econômica, ambiental e social).

3.2.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020



a) Publicação dos Manuais de Contratações

Em 2019 o “Projeto de Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Contratações da UFSC” publicou duas edições do “Manual de Contratações Sustentáveis”, uma dedicada aos “Materiais” e a segunda, voltada para os “Serviços e Concessões”. Os manuais apresentam de forma didática todas as etapas de como incluir critérios de sustentabilidade nas contratações públicas, em especial na UFSC. Além disso, por meio de perguntas, eles instigam os leitores a refletir sobre suas compras a fim de que se tornem mais sustentáveis. Ao final, ambos os documentos trazem uma série de Termos de Referência e Materiais com sugestões de critérios de sustentabilidade que podem ser incluídos nas licitações realizadas pela UFSC, tornando prática e fácil sua utilização pelos usuários. O objetivo dos manuais é que eles sejam utilizados de forma autônoma pelos requerentes de materiais e serviços da UFSC, bem como por outras instituições públicas.

Os manuais podem ser acessados pelos seguintes links: [Manual de Contratações Públicas Sustentáveis UFSC – Materiais – 2ª Edição \(2019\)](#) e [Manual de Contratações Públicas Sustentáveis UFSC – Serviços e Concessões – 1ª Edição \(2019\)](#). Na Figura 9, são apresentadas as capas dos Manuais de Contratações, vol.1 e vol. 2.

Figura 9– Manuais de Contratações UFSC



Fonte: Projeto Contratações Sustentáveis UFSC (2021).

b) Inclusão de critérios de sustentabilidade nas Contratações de Materiais

Durante a vigência do PLS 2017-2020, as contratações da UFSC evoluíram na metodologia de inclusão dos critérios de sustentabilidade. Em relação à aquisição de materiais, a parceria entre o Departamento de Compras (DCOM), a Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) e o Projeto “Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC” proporcionou a inclusão de critérios em quase todos os itens possíveis de serem adquiridos. A equipe formada a partir dessa parceria deu sugestões em relação aos itens presentes na planilha de compras da Universidade fornecida pelo DCOM, respeitando o calendário de compras. Após as sugestões, o DCOM avaliou e inseriu os critérios nos itens que seriam licitados.

Essa nova metodologia, em comparação com a praticada anteriormente, de divulgação do Manual e apoio quando solicitado, permitiu uma análise mais aprofundada sobre um número maior de itens, com a inclusão direta de critérios de sustentabilidade na sua própria descrição.

Tabela 3 – Critérios de Sustentabilidade nas Licitações UFSC 2016-2020.

Ano	Licitações	Licitações com pelo menos um critério de sustentabilidade

2016	147	146
2017	245	245
2018	295	295
2019	146	145
2020	103	103

Fonte: UFSC Sustentável (2021).

Conforme se observa na Tabela 3, desde 2016, praticamente todas as compras de materiais possuem ao menos um critério de sustentabilidade presente no edital de licitação. Esse é um indicador do esforço que a Universidade vem fazendo, através da inserção de critérios sustentáveis, para influenciar o mercado fornecedor.

Nos próximos anos, a Universidade tem como desafios aperfeiçoar a coleta de dados das licitações com critérios e aprimorar a metodologia para não depender da Coordenadoria de Gestão Ambiental para a inclusão dos critérios, visto que a sustentabilidade é um trabalho de todos.

c) Inclusão de critérios de sustentabilidade nas Contratações de Serviços

Com o sistema de inclusão dos critérios nos materiais estruturado, o próximo passo foi aumentar a inserção de critérios sustentáveis nos editais das contratações de serviços. Nesse intuito, foi criado um fluxo entre o Departamento de Projetos, Contratos e Convênios (DPC), aCGA e o Projeto para a inclusão dos critérios. Todos os Termos de Referência que passavam pelo DPC foram encaminhados para a CGA analisar e sugerir critérios de sustentabilidade em até quatro dias úteis. Os requerentes das licitações foram os responsáveis por aceitarem e incluírem ou não os critérios de sustentabilidade.

Essa metodologia tem funcionado e, com ela, observou-se um aumento no número de editais com critérios de sustentabilidade, assim como no número de critérios por licitação (Tabela 4). Vale salientar também que, em comparação a anos anteriores, mais Termos de Referência têm chegado para análise já com critérios sugeridos, o que mostra uma conscientização por parte dos requerentes.

Tabela 4– Critérios de Sustentabilidade nas Licitações de Serviços e Concessões.

CONTRATOS DE SERVIÇOS								
ANO	Licitações					Total critérios	Média critérios por licitação (total)	Média critérios por licitação com critério
	Com critério	%	Sem Critério	%	TOTAL			
2016	33	64,71%	18	35,29%	51	184	3,61	5,58
2019	28	82,35%	6	17,65%	34	322	9,47	11,5

Fonte: Projeto Contratações Sustentáveis UFSC (UFSC, 2021).

3.2.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020

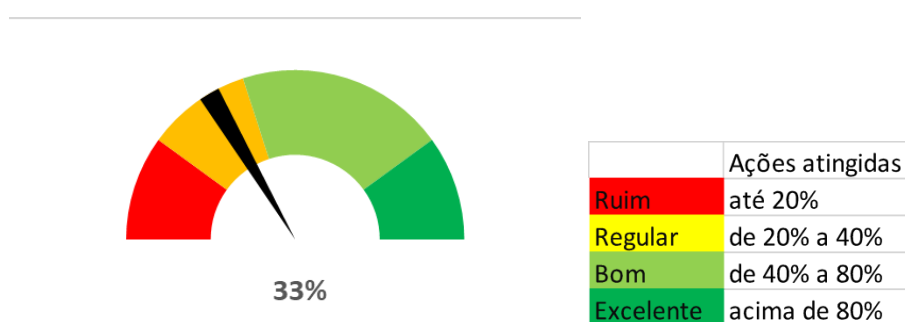
O eixo 1 (Contratações Sustentáveis) possuía três metas (Tabela 5) e somente uma delas foi atingida. Assim, o eixo ficou classificado como “Regular” em sua avaliação, conforme a Figura 10.

Tabela 5– Avaliação das metas do Eixo 1 –Compras e contratações sustentáveis.

EIXO 1 –CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS	
Meta	Status
Meta 1 – Realizar 80% das licitações de compras de materiais permanentes e de consumo com critérios de sustentabilidade.	Atingida
Meta 2 – Realizar 40% das licitações de contratações de serviços com critérios de sustentabilidade.	Sem informação
Meta 3 – Realizar 100% das licitações de obras de acordo com critérios aplicáveis da IN Nº 1 de 19/01/2010 do MPOG.	Sem informação

Fonte:Dados primários (2021).

Figura 10– Classificação Eixo 1 – Contratações sustentáveis



Fonte: Elaboração própria (2021).

A avaliação mais detalhada das metas do Eixo de Compras e Contratações Sustentáveis, realizada por ano pelos respectivos responsáveis, pode ser encontrada no Apêndice I – Eixo Contratações Sustentáveis – Resultado PLS 2017-2020.

3.2.4 Metas e Ações PLS 2021-2024

Dentre as metas e ações sustentáveis do PLS 2017-2020, a meta relacionada a Construções Sustentáveis foi retirada do PLS 2021-2024 pelo entendimento de que várias ações já são realizadas por exigências normativas e porque durante os próximos anos a UFSC não terá como realizar mais ações do que as já exigidas.

Tabela 6– Metas do Eixo Contratações Sustentáveis PLS 2021-2024.

METAS – CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS		
	Meta	Indicador
Meta 1	Realizar 100% das licitações de compras de materiais permanentes e de consumo com critérios de sustentabilidade ambiental.	% de licitações com critérios de sustentabilidade ambiental.
Meta 2	Realizar 60% das licitações de contratações de serviços com critérios de sustentabilidade ambiental.	% de licitações com critérios de sustentabilidade ambiental.

Fonte: Dados primários (2021).

Tabela 7 – Metas e ações do Eixo Contratações Sustentáveis do PLS 2021-2024.

Meta 1 - Realizar 100% das licitações de compras de materiais permanentes e de consumo com critérios de sustentabilidade ambiental.			Indicador - % de licitações com critérios de sustentabilidade ambiental
Código	Ação	Indicador	Responsável
E1M1A1	Incluir nos sistemas utilizados no processo de compras de material de consumo e permanente a funcionalidade de registrar os critérios de sustentabilidade ambiental inseridos no Termo de Referência realizados.	Funcionalidade implantada (Sim/Não) - Ação realizada	CGA
E1M1A2	Incluir, quando possível, pelo menos um critério sustentável ambiental em cada licitação de compras realizada.	Média de critérios por licitação	D COM
E1M1A3	Revisar os itens dos pregões de Almoarifado Central, adequando-os, quando possível, aos critérios de sustentabilidade ambiental.	Nº de itens da lista do almoxarifado revisados para inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental (% de itens revisados)	D COM
E1M1A4	Promover anualmente capacitação abordando a temática das compras sustentáveis para, no mínimo, 80 servidores.	Nº de servidores capacitados	OCP
E1M1A5	Realizar ações educativas sobre a inclusão de critérios sustentáveis nos pedidos de aquisição.	Nº de incursões	CGA
E1M1A6	Exigir a logística reversa, sempre que cabível e trazer economicidade, nas licitações de materiais de consumo e permanentes aplicáveis.	Nº de licitações com logística reversa/ Nº de licitações aplicáveis	D COM
E1M1A7	Adquirir no mínimo 30% de gêneros alimentícios da agricultura familiar, do empreendedor familiar rural, ou de suas organizações, dando preferência aos alimentos orgânicos ou agroecológicos.	% de alimentos adquiridos da agricultura familiar/alimentos adquiridos	D COM
E1M1A8	Criar mecanismos para diminuir a quantidade de licitações com o mesmo objeto nos diferentes setores	Ação realizada	D COM
Meta 2 - Realizar 60% das licitações de contratações de Serviços com critérios de sustentabilidade ambiental.			% de licitações com critérios de sustentabilidade ambiental
Código	Ação	Indicador	Responsável
E1M2A9	Criar mecanismo de registrar os critérios de sustentabilidade ambiental inseridos no Termo de Referência de serviços realizados.	Ação realizada	CGA
E1M2A10	Incluir, quando possível, pelo menos um critério sustentável ambiental em cada licitação de contratação de serviços.	Média de critérios por licitação	DPC
E1M2A11	Promover anualmente capacitação, de no mínimo 40 servidores, abordando a temática das contratações de serviços sustentáveis	Nº de pessoas capacitadas	OCP
E1M2A12	Realizar ações educativas sobre a inclusão de critérios sustentáveis ambientais nos pedidos de contratação de serviços.	Nº de Incursões	CGA
E1M2A13	Criar e divulgar mecanismos de controle social das contratações (preços acordados em contrato para as concessões nas lanchonetes, critérios estabelecidos nos contratos).	Ação realizada	DPC
E1M2A14	Exigir nos contratos de concessão de bares e lanchonete opções de alimentação vegana	% de concessões com o critério	DPC
E1M2A15	Exigir nas licitações de concessões de bares e lanchonetes a não utilização de materiais plásticos descartáveis	Nº de contratos com os critérios	DPC

Fonte: Elaboração própria (2021).



3.3.1 Panorama Geral

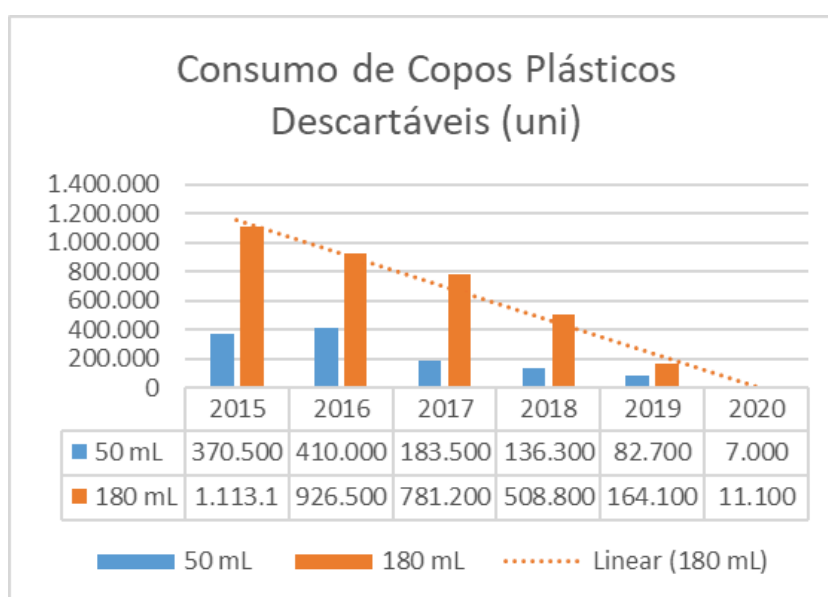
Empregar racionalmente os recursos naturais e bens públicos implica usá-los de maneira econômica e inteligente, evitando o seu desperdício. A economia brasileira tem como característica o desperdício elevado de recursos energéticos e naturais, sendo que os impactos ambientais relacionados à produção e ao consumo de papéis, por exemplo, são de larga escala, e estão relacionados ao alto consumo de matéria-prima – especialmente madeira, água e energia –, e ao descarte excessivo de papéis e copos plásticos, que são os resíduos mais produzidos pela administração pública (MMA, 2020).

A seguir, serão apresentados dados e as ações realizadas sobre os principais materiais de consumo adquiridos pela UFSC.

3.3.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020

3.3.2.1 Copos Descartáveis

Figura 11– Consumo de copos plásticos descartáveis (unidade) 2015-2020



Fonte: CGA/UFSC (2021).

Pelo gráfico acima (Figura 11) é possível perceber que o consumo de copos plásticos descartáveis, de 50ml e de 100ml, vem diminuindo de forma considerável a cada ano. No último ano da análise, 2020, houve uma queda ainda mais acelerada, decorrente do trabalho remoto devido à pandemia de COVID-19.

No período de 2015 a 2019 houve uma redução total de 77,68% no consumo dos copos de 100ml e de 85,26% no consumo dos copos de 50ml (Tabela 88).

Tabela 8– Variação do consumo de copos plásticos descartáveis.

Tamanho	Redução do Consumo (%)					Variação do consumo 2020-2015	Variação do consumo 2019-2015
	2015 - 2016	2016 - 2017	2017 - 2018	2018- 2019	2019 - 2020		
50 mL	10,66%	-55,24%	-25,72%	-39,33%	-91,54%	-98,11%	-77,68%
180 mL	-16,76%	-15,68%	-34,87%	-67,75%	-93,24%	-99,00%	-85,26%

Fonte: CGA/UFSC (2021).

Essa tendência pode estar associada à diminuição das cotas de copos plásticos descartáveis disponíveis para os setores, à conscientização ambiental realizada por meio de campanhas educativas e à aquisição de copos biodegradáveis e de recipientes reutilizáveis pela UFSC.

a) Campanhas educativas e intervenções artísticas

As campanhas educativas são a principal forma utilizada pela UFSC para diminuir o consumo de copos plásticos. Algumas dessas campanhas foram de iniciativa institucional e outras partiram dos estudantes.

Em 2017, foi lançada a campanha “Adote uma Caneca”, que faz parte do programa “Reduzir o Consumo é Transformar o Mundo”, do UFSC Sustentável. Foi produzida pela Agecom, em parceria com a CGA, uma série de materiais que incentivaram a utilização de recipientes reutilizáveis pelos servidores e alunos. Entre esses materiais estavam vídeos e materiais digitais, que foram postados nas redes sociais, além de materiais físicos (cartazes e adesivos), que foram colocados em todos os ambientes da UFSC que possuíam copa, filtro e/ou bebedores. No mesmo ano também foram realizadas intervenções artísticas nos *halls* das unidades de ensino, indicando o consumo de copos da unidade.

Figura 12– Intervenção artística e *folder* da campanha



Fonte: CGA/UFSC (2021).

Com o intuito de conscientizar ainda mais os servidores técnico-administrativos em educação e docentes, a CGA realizou apresentações nas reuniões de departamento e passagens pelos setores administrativos.

Além das ações citadas, por meio de uma parceria entre a CGA e os alunos do projeto “UFSC sem plástico”, foram realizadas intervenções nos restaurantes universitários para incentivar o uso de copos reutilizáveis pelos alunos. Também os alunos de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC, em parceria com o Centro Acadêmico Livre (CALESA) e a Empresa Júnior EJESAM, promoveram em 2017 a Campanha “Semana sem Copo”.

b) Aquisição de copos biodegradáveis para os visitantes

Para visitantes externos, foram comprados pelo DCOM em parceria com a CGA copos biodegradáveis, a serem utilizados em locais como as clínicas de fonoaudiologia e odontologia e o escritório de assistência jurídica. Os copos ficam no almoxarifado central e os setores podem solicitá-los caso tenham alguma atividade que precise do uso de descartáveis.

c) Aquisição de recipientes reutilizáveis para salas de reunião

Em 2018, foi disponibilizada para todos os setores da UFSC uma ata de registro de preços para os copos personalizados, ficando a critério dos departamentos a aquisição de acordo com o seu orçamento.

d) Entrega de canecas

Todos os anos, o Restaurante Universitário (RU) entrega a todos os estudantes no primeiro dia de funcionamento uma caneca reutilizável.

Figura 13 – Imagens das atividades para redução do uso de copos descartáveis

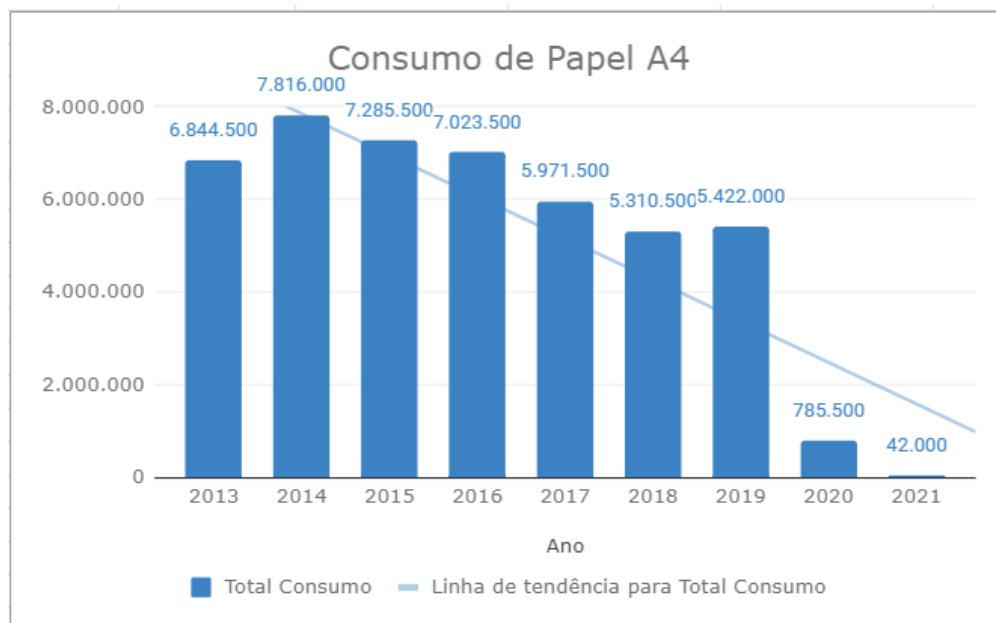


Fonte: CGA/UFSC (2021).

3.3.2.2 Papel

No gráfico a seguir(Figura 14) podemos observar que, assim como o consumo de copos plásticos descartáveis, o consumo de papel tem diminuído. No entanto, muito trabalho ainda pode ser realizado para esses números de redução serem ainda mais expressivos, pois se observa que, de 2018 a 2019, houve um aumento de 2% em seu consumo. Os dados de 2020 são bem menores devido às atividades remotas decorrentes da pandemia de COVID-19.

Figura 14– Consumo de papel A4 – 2013-2021



Fonte: CGA/UFSC (2021).

A Universidade tem se tornado mais consciente ao longo dos anos e vem implantando em suas atividades sistemas que diminuem o consumo de papel e tornam os processos mais rápidos.

a) Diplomas digitais

A partir de 2019, a UFSC passou a emitir diplomas digitais, sendo a primeira instituição do sistema federal de ensino a realizar esse feito e a atender a PORTARIA Nº 554, DE 11 DE MARÇO DE 2019, que dispõe sobre a emissão e o registro de diploma de graduação por meio digital. Esse trabalho teve a participação do Departamento de Administração Escolar (DAE), da Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC), da Coordenadoria de Certificação Digital (CCD), do Laboratório de Segurança em Computação (LabSEC), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e do Gabinete da Reitoria.

Figura 15– Reitor Ubaldo Balthazar certificando um diploma digital



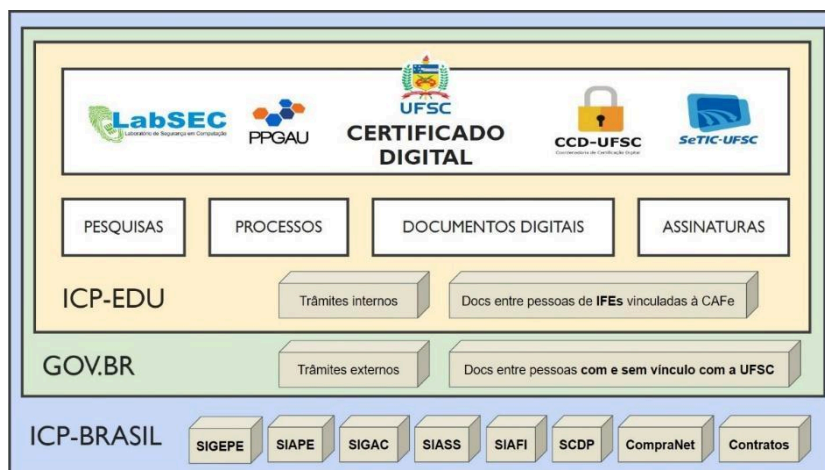
Foto: Henrique Almeida/Agcom/UFSC (2021).

b) Implantação da assinatura digital

A UFSC já possuía a assinatura digital através do ICP-Brasil, porém ela era restrita a servidores ocupantes de cargos com grande volume de assinaturas devido ao custo do *token* necessário para esse tipo de certificação.

Em setembro de 2019, foi lançada a Portaria Normativa nº 276/2019/GR, que instituiu o uso da assinatura digital ICP-Edu por toda a comunidade universitária. Essa assinatura é reconhecida para todos os fins na UFSC e tem efeitos legais intrainstitucionais. Apesar de a ferramenta ter sido lançada em 2019, sua existência chegou ao conhecimento maior da comunidade na pandemia, quando diversos documentos, antes ainda com exigência de assinatura física, passaram a ser aceitos com assinatura digital. Espera-se que a prática da assinatura digital se mantenha após o retorno das atividades presenciais e auxilie na redução do consumo de papel sem necessidade.

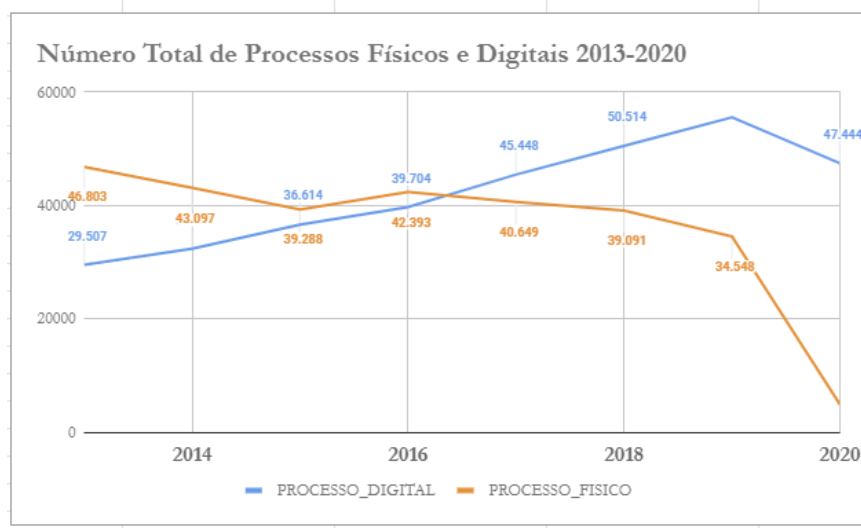
Figura 16 –Como cada tipo de assinatura eletrônica pode ser utilizado



Fonte: e-UFSC (2021).

Na Figura 11, é possível observar que já em 2019 o número de processos digitais da UFSC tinha aumentado e que, em contrapartida, o de processos físicos havia diminuído. Em 2020, devido à pandemia, o número de processos físicos praticamente zerou.

Figura 17– Número de processos administrativos, físicos e digitais 2013-2020

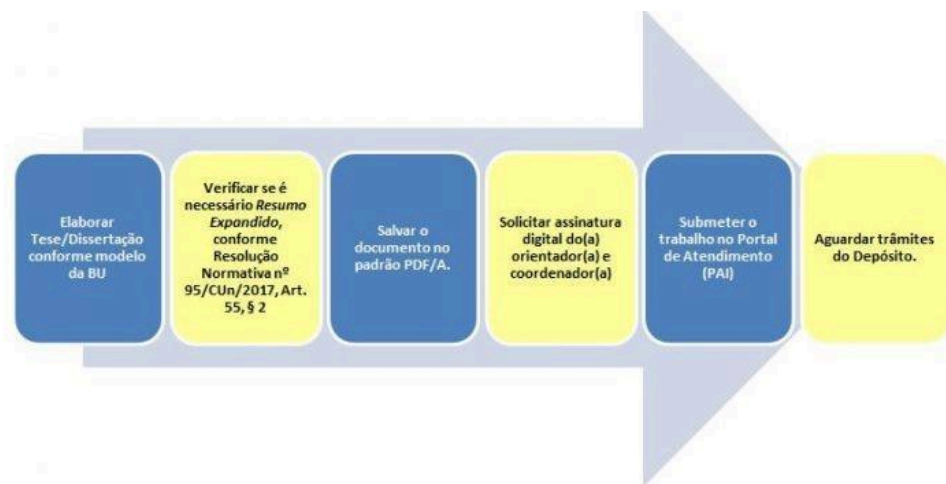


Fonte: CGA/UFSC (2021).

c) Teses e dissertações em formato digital

A Biblioteca Universitária, em agosto de 2019, passou a receber teses e dissertações exclusivamente em formato digital. Os trabalhos são entregues em formato PDF e assinados digitalmente pelo orientador e coordenador do programa de pós-graduação do estudante.

Figura 18– Fluxograma para entrega de teses e dissertações



Fonte: BU/UFSC (2021).

d) Campanhas educativas

Até o momento não foi lançada campanha educativa específica relacionada ao papel, porém foram feitas ações de conscientização, como a distribuição de artes digitais, a divulgação dos dados nas apresentações realizadas pela CGA nas reuniões de departamentos dos centros de ensino e intervenções durante a comemoração do Dia da Árvore. A campanha da redução de consumo de papel estava prevista para 2020, porém, devido à pandemia, ela foi adiada para quando as atividades retornarem ao modelo presencial.

Figura 19 – Intervenção com folhas secas informando o consumo anual das folhas de papel pelo centro de ensino



Fonte: UFSC Sustentável (2021).

e) Compra de papel reciclável

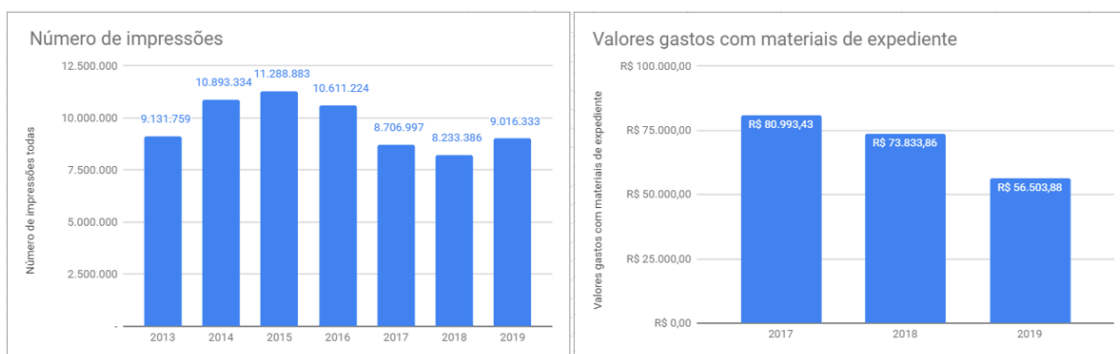
Cinquenta por cento de todo papel A4 adquirido pelo DCOM da UFSC é papel reciclado.

3.3.2.3 Impressões e material de expediente

As impressões estão ligadas diretamente ao consumo de papel e representam também um custo para a Universidade.

No gráfico de impressões a seguir (Figura 20) pode-se observar que a UFSC apresentou uma redução no número de impressões em 2017 e 2018, porém teve um aumento em 2019. Acredita-se que o volume de impressões voltará a reduzir com as medidas implantadas e citadas anteriormente, principalmente com a consolidação do uso da assinatura digital pela comunidade universitária.

Figura 20– Gráficos de impressões e de gastos com materiais de expediente



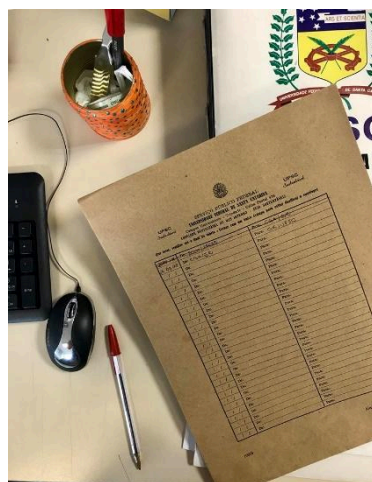
Fonte: CGA/UFSC (2021).

No gráfico de gastos com materiais de expediente é possível observar que a UFSC apresentou uma redução no gasto com esse tipo de material. Em 2019, o gasto reduziu aproximadamente 23% em relação a 2018. Esse dado é positivo por mostrar que a Universidade está caminhando para se tornar uma instituição mais sustentável ano após ano.

a) Envelope vai e vem

Uma boa prática realizada foi a confecção do envelope vai-e-vem, disponível no almoxarifado para todos os setores, que pode ser reutilizado até 28 vezes. Essa iniciativa foi realizada pelo Almoxarifado/DCOM em conjunto com a CGA.

Figura 21 – Envelope vai-e-vem



Fonte: CGA/UFSC (2021).

b) Apresentação sobre a possibilidade do uso do Moodle para todos os professores

Em 2019, a CGA, em todas as reuniões de departamento realizada com os professores, apresentou a possibilidade de utilizar o Moodle como um ambiente para colocar documentos em formato PDF, aplicar provas e realizar outras atividades. Com a pandemia, esse recurso acabou sendo utilizado por todos os professores, tornando-se regra.

3.3.2.4 Materiais de limpeza

A aquisição de materiais de limpeza foi incluída em contratos de terceirização a partir de 2016, ficando à empresa prestadora do serviço a tarefa de fornecer os materiais e, portanto, de fiscalizar e diminuir o seu uso. A UFSC adquire somente uma pequena parte desse material para eventuais usos não contemplados no serviço terceirizado. Os dados são coletados anualmente. No entanto, os dados de 2017 não foram utilizados na análise, pois a empresa terceirizada comunicou à UFSC que não possuía as informações completas referentes a esse ano.

No gráfico de consumo de papel-toalha (Figura 22), observa-se uma leve redução de 2018 para 2019 de aproximadamente 0,85%. Em 2020, a redução foi bem mais expressiva, porém ela não condiz com o funcionamento convencional da Instituição, pois as atividades foram executadas remotamente nesse ano devido à pandemia de COVID-19.

No gráfico sobre consumo de papel higiênico (), observa-se que em 2019 houve um aumento de aproximadamente 19% no consumo desse material m relação a 2018.

Não foi identificado um motivo para esse aumento e o ano de 2020 não pôde ser utilizado como referência.

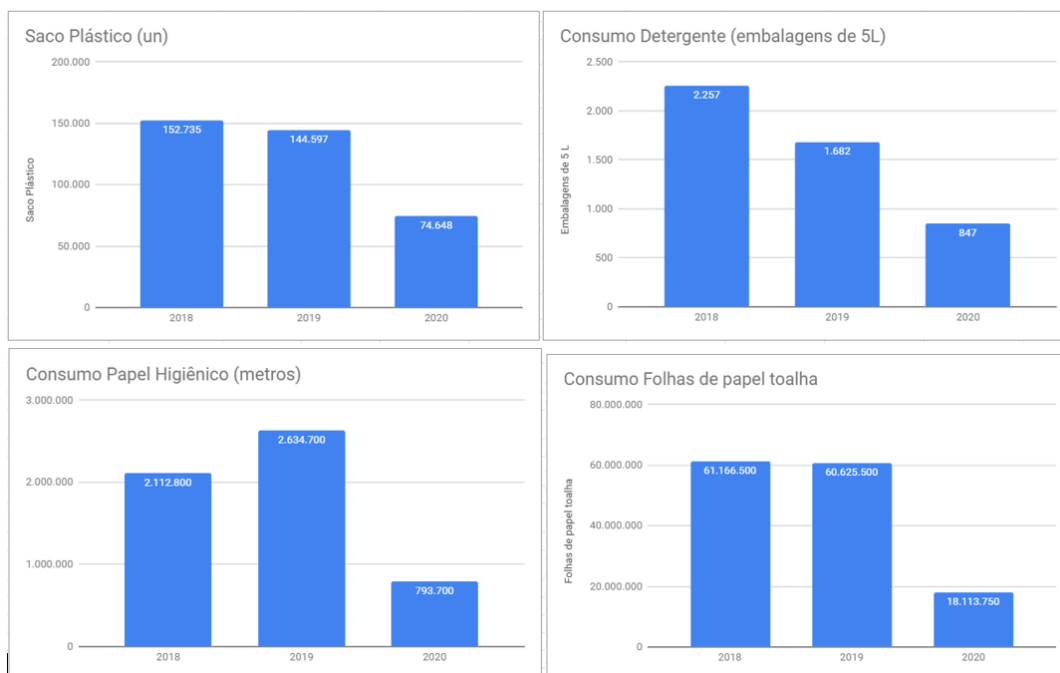
A UFSC utiliza sacos plásticos de 100l e de 40l nas suas dependências. No gráfico de consumo de sacos plásticos (

Figura 22), observa-se que houve uma redução de aproximadamente 5% no consumo em 2019, em relação a 2018.

No gráfico do consumo de detergente (

Figura 22), observa-se uma redução expressiva de aproximadamente 25% no consumo desse material no ano de 2019, em comparação com 2018. Contudo, espera-se que esse consumo tenha um aumento a partir de 2022, devido às novas práticas de higienização das mãos adquiridas durante a pandemia.

Figura 22– Gráficos do consumo de materiais de limpeza



Fonte: CGA/UFSC (2021).

3.3.3 Monitoramento e avaliação das Metas PLS 2017-2020

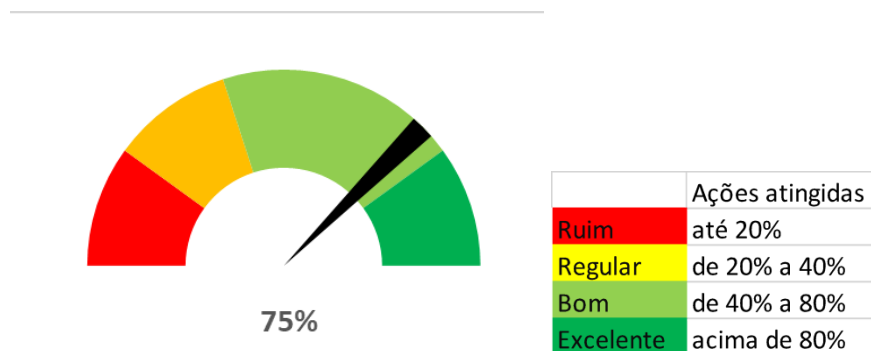
Na Tabela 9, pode-se observar a avaliação das metas do Eixo 2 – Consumo, que possuía oito metas e teve cinco delas classificadas como “Atingidas”. Dessa forma, de acordo com a Figura 23, a classificação do eixo foi considerada “Boa”.

Tabela 9– Avaliação das Metas do Eixo 2 – Consumo.

EIXO 2 – CONSUMO	
Meta	Status
Meta 1 – Diminuir em 30% o consumo do papel utilizado para impressão.	Parcialmente
Meta 2 – Diminuir em 10% os gastos com impressão.	Atingida
Meta 3 – Diminuir em 20% a utilização de folhas de papel-toalha.	Não atingida
Meta 4 – Diminuir em 50% a utilização de copos plásticos descartáveis.	Atingida
Meta 5 – Aumentar em 100% a doação interna de materiais permanentes ociosos.	Atingida
Meta 6 – Adquirir 100% de papel reciclado e/ou Elemental ChlorineFree (ECF).	Parcialmente
Meta 7 – Diminuir em 10% o consumo de material de expediente.	Atingida
Meta 8 – Diminuir em 10% os gastos com telefone da UFSC.	Atingida

Fonte:Dados primários (2021).

Figura 23– Classificação Eixo 2 – Consumo



Fonte:Elaboração própria (2021).

A avaliação mais detalhada das metas do eixo Consumo, realizada por ano pelos respectivos responsáveis, está disponível no [Apêndice I](#).

3.3.4 Metas e Ações PLS 2021-2024

As ações e metas do PLS 2017-2020 para o eixo Consumo foram, em sua maioria, atingidas ou parcialmente atingidas. Devido a isso, a maior parte das metas foi mantida, porém com o aumento dos indicadores e dos critérios de sustentabilidade, seja em relação à redução de consumo ou ao tipo de material utilizado. As metas do PLS 2021-2024 que foram suprimida sem relação a 2017-2020 tiveram sua exclusão embasada no fato de não serem prioridade para o período de vigência desse PLS, ou por não existir mais o impacto esperado, considerando-se a atual estrutura da Universidade. Um exemplo é o gasto com telefonia, pois, como a UFSC utiliza

principalmente Voip, tal gasto não é mais suficientemente relevante.

Na Tabela 10 estão as metas do eixo Consumo do PLS 2021-2024.



Tabela 10– Metas Eixo Consumo PLS 2021-2024.

METAS – CONSUMO		
	Meta	Indicador
Meta 1	Diminuir em 20% o consumo do papel A4.	Nº de papel A4 consumido/pessoa.
Meta 2	Diminuir em 90% a utilização de copos descartáveis.	Nº de copos descartáveis de 180 ml consumidos/pessoa. Nº de copos descartáveis de 50 ml consumidos/pessoa.
Meta 3	Diminuir em 10% os gastos com impressão.	Valor gasto/pessoa.
Meta 4	Adquirir 100% de papel com o selo Elemental Chlorine Free (ECF).	% de papel A4 não clorado adquirido.
Meta 5	Adquirir 75% de papel reciclado.	% de papel A4 reciclado adquirido.

Fonte: Dados primários (2021).

As ações correspondentes às metas do eixo Consumo podem ser conferidas a seguir, na Tabela 11.

Tabela 11 – Ações e Metas do Eixo Consumo do PLS 2021-2024.

EIXO 2 - CONSUMO			
Meta 1 - Diminuir em 20% o consumo do papel A4			Indicadores: Nº de papel A4 consumido/pessoa
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M1A1	Realizar ações/campanha educativas regulares para a redução do uso de papel (rascunho, impressão frente e verso, incentivo SPA e assina UPS C).	Nº de incursões	CGA
E2M1A2	Reavaliar as cotas de papel A4 por setor.	% de redução das cotas	DCOM
Meta 2 - Diminuir em 90% a utilização de copos descartáveis.			Indicadores: Nº de copos descartáveis 180 ml consumidos/pessoa Nº de copos descartáveis 50 ml consumidos/pessoa
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M2A3	Reavaliar as cotas de copos descartáveis por setor.	Ação realizada	DCOM
E2M2A4	Conduzir licitação de recipientes reutilizáveis para salas de reuniões e setores com reuniões frequentes, quando houver estrutura para armazenamento e lavagem.	Processo licitatório realizado e Nº de copos adquiridos	DCOM
E2M2A5	Realizar ações/campanhas educativas para a utilização de recipientes reutilizáveis/copos biodegradáveis.	Nº de incursões	CGA
E2M2A6	Incluir no formulário de reserva dos auditórios da Reitoria e do Centro de Cultura e Eventos recomendação de que todos os coffee breaks realizados em ambiente universitário priorizem a utilização de recipientes reutilizáveis/compostáveis ou encaminhem comunicado para que os participantes tragam recipientes reutilizáveis.	Ação realizada	SECARTE
E2M2A7	Realizar a redução gradual/total da utilização dos copos plásticos nos cursos de capacitação presencial, através da sensibilização na abertura dos cursos e do envio dos e-mails.	% de redução da utilização dos copos plásticos	CCP
E2M2A8	Não realizar licitação de aquisição de copos plásticos descartáveis	Ação realizada	DCOM
Meta 3 - Diminuir em 10% os gastos com impressão.			Indicador: Valor gasto/pessoa
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M3A9	Reavaliar a necessidade de impressoras nos setores administrativos, sugerindo a utilização de no máximo uma impressora preto e branco e uma colorida por andar.	Redução no Nº de impressoras alugadas a partir da reavaliação	SETIC/Unidades Administrativas e de Ensino
E2M3A10	Realizar campanha educativa para sensibilizar as Unidades sobre os gastos com impressão.	Nº de Incursões	CGA
Meta 4 - Adquirir 100% de papel com o selo Elemental Chlorine Free (ECF).			Indicador: % de papel A4 não clorado adquirido
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M4A11	Adquirir 100% do papel não clorado.	% de papel adquirido não clorado	DCOM
Meta 5 -Adquirir 75% de papel reciclado			Indicador: % de papel A4 reciclado adquirido
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M5A12	Adquirir 75% de papel reciclado.	% de papel adquirido reciclado	DCOM
E2M5A13	Realizar ações/campanhas educativas para a utilização de papel reciclado	Nº de Incursões	CGA

Fonte: Elaboração própria (2021).



3.4.1 Panorama Geral

Hoje a mobilidade urbana tem sido o principal problema das grandes cidades. Em Florianópolis, onde está localizado o *campus*-sede da UFSC (Figura 24), os motoristas demoram em média 44 minutos no deslocamento do trabalho para a casa, uma das maiores médias brasileiras (SERVI, 2016). Além da redução da mobilidade, o uso de veículos automotores de, juntamente com as muitas viagens aéreas realizadas pela UFSC, causam uma elevação nas emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE) emitidos pela instituição.

Figura 24– Imagem da rótula da UFSC – Trindade



Fonte: Imagens/UFSC (2021).

3.4.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020

a) Inventário de emissões

A UFSC iniciou a realização anual do inventário de emissões em 2017, para dados referentes a 2016. Mais recentemente, o Relatório do Inventário de Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEEs) da UFSC buscou demonstrar uma estimativa das emissões de GEEs oriundas das atividades da UFSC no ano de 2020 (FGVCES, 2021).

O principal objetivo de inventariar as emissões de GEEs é estimular o gestor a planejar ações que proporcionem a redução de tais emissões, além de propiciar o seu monitoramento.

Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, muitas atividades presenciais foram suspensas na UFSC, e essa foi a principal causa da redução das emissões retratadas no relatório.

O inventário de emissões de GEEs, em sua execução, é dividido em três escopos. O escopo 1 trata de todas as fontes e sumidouros de emissões existentes dentro dos limites organizacionais estabelecidos, como a combustão móvel (veículos), a combustão estacionária (geradores) e o tratamento de efluentes e resíduos sólidos – se a organização realizar qualquer tratamento dos efluentes ou dos resíduos sólidos gerados dentro do limite organizacional estabelecido. O escopo 2 contabiliza as emissões de GEEs na geração de eletricidade, calor ou vapor que foi comprado pela organização. No escopo 3 estão contabilizadas as emissões resultantes de suas atividades que sejam produzidas por fontes de GEEs que pertençam ou que sejam controladas por terceiros (viagens aéreas, tratamento de efluentes e resíduos sólidos por companhias de saneamento etc.). O relatório do inventário completo se encontra [aqui](#).

Figura 25– Inventários de emissões GEE – UFSC

Inventário de Emissões GEE – UFSC (TotaltCO₂q)			
	2018	2019	2020
Escopo 1	1402,69	1288,91	890,74
Escopo 2	1944,39	1861,81	1087,71
Escopo 3	1885,39	2024,91	549,75
TotaltCO₂eq	5232,47	5175,63	2528,2

Fonte: Relatório de Emissões (CGA/UFSC, 2021).

A suspensão das atividades presenciais não essenciais é a principal responsável pela drástica redução nas estimativas de emissões de GEEs em 2020.

b) Infraestruturas para circulação e estacionamento de bicicletas

O DPAE desenvolveu uma série de relatórios relacionados à utilização de bicicletas. Entre eles, o Relatório Técnico [“Rede Ciclovitária da UFSC – Campus Trindade”](#), com o intuito de definir os próximos passos da infraestrutura ciclovitária no *campus* da UFSC no bairro Trindade. Esse documento apresenta a fundamentação teórica do tema, uma contextualização do cenário atual no *campus* da UFSC, uma análise técnica sobre o projeto executivo elaborado pela empresa AH8 em 2013 e, por fim, apresenta diretrizes técnicas para implantação de um sistema ciclovitário dentro do *campus*-sede da Universidade Federal de Santa Catarina em Florianópolis, com a informação de que essas diretrizes podem também nortear a implantação de sistemas ciclovitários em outros *campi* da Universidade.

A partir do diagnóstico realizado, o estudo traçou estratégias e definiu diretrizes no sentido de tornar a Universidade cicloinclusiva, visando, de forma institucional, a implantação de infraestrutura cicloviária no *campus* do bairro Trindade. Os primeiros passos da estratégia proposta passam por definições de políticas de estacionamento, restrições veiculares, como controle de acesso e definição de zonas internas no *campus*, e a revitalização de infraestruturas existentes, como passeios e vias.

Figura 26 – Deslocamentos em bicicleta no *campus* do bairro Trindade.



Fonte: DPAE/UFSC (2017).

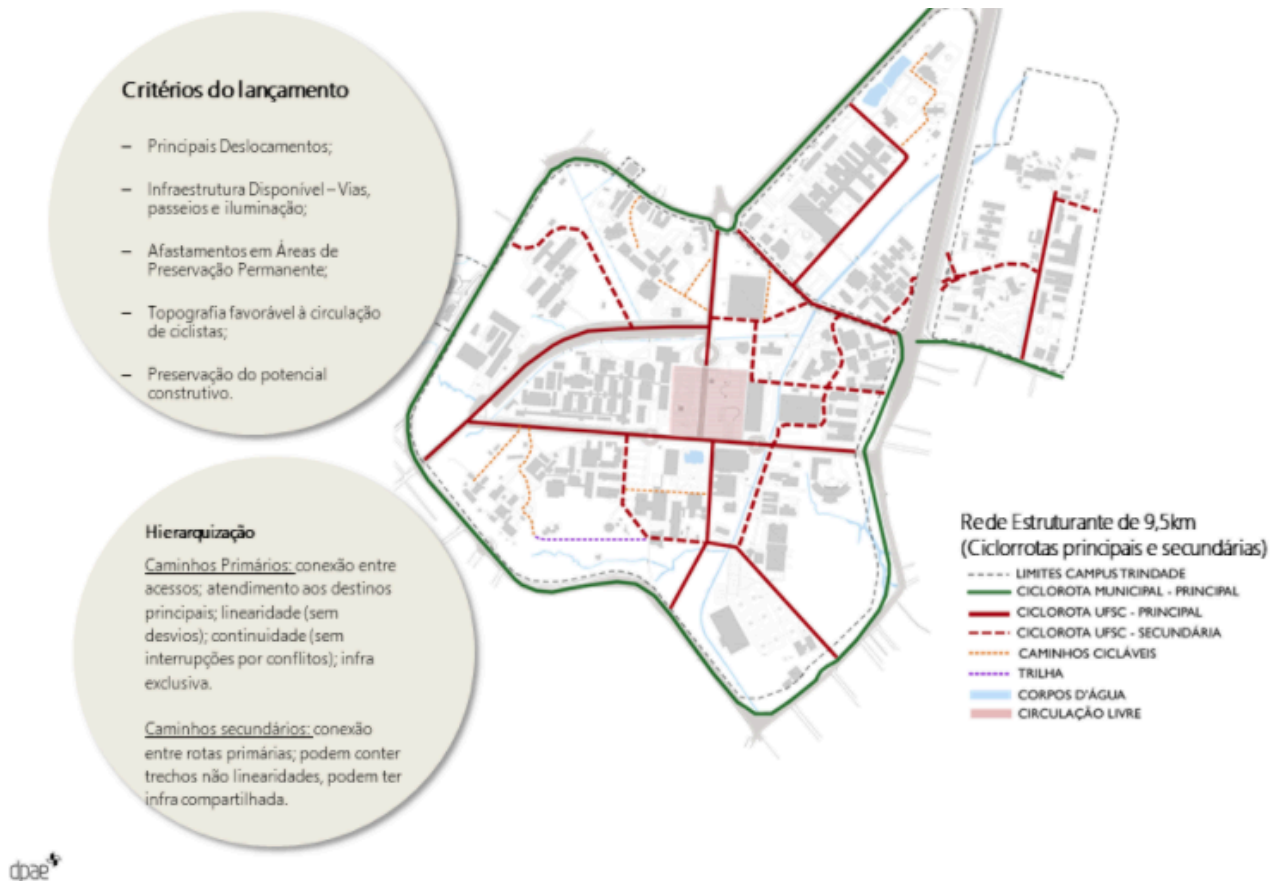
De forma resumida, o estudo apresenta:

- Traçado básico de futura rede no *campus* com definições de hierarquização das rotas para circulação de bicicletas;
- Projetos prioritários que indicam através de faseamento quais intervenções são mais urgentes a fim de atender as necessidades dos usuários e os critérios de segurança e de mobilidade, e aquelas que podem ser aplicadas sem grandes

destaques orçamentários associados;

- Princípios projetuais que devem ser aplicados em novas intervenções no *campus*, nas quais elementos mínimos e dimensões adequadas são definidos como padronização.

Figura 27 – Traçado básico da rede proposta



Fonte: DPAE, 2017.

Figura 28 – Desenho cicloinclusivo – Diretrizes



Fonte: DPAE (2017).

Já o Relatório Técnico [“Bicicletários da UFSC – Campus Trindade – Diagnóstico e Diretrizes”](#), elaborado também pelo DPAE, teve como objetivo realizar um diagnóstico dos bicicletários existentes na UFSC, conhecer melhor o perfil e as necessidades dos seus usuários e propor locais, diretrizes e um padrão para os bicicletários. A sugestão foi um padrão simplificado e de baixo custo, que levasse em conta conforto, acesso, segurança e necessidade dos usuários. (SOARES, 2017).

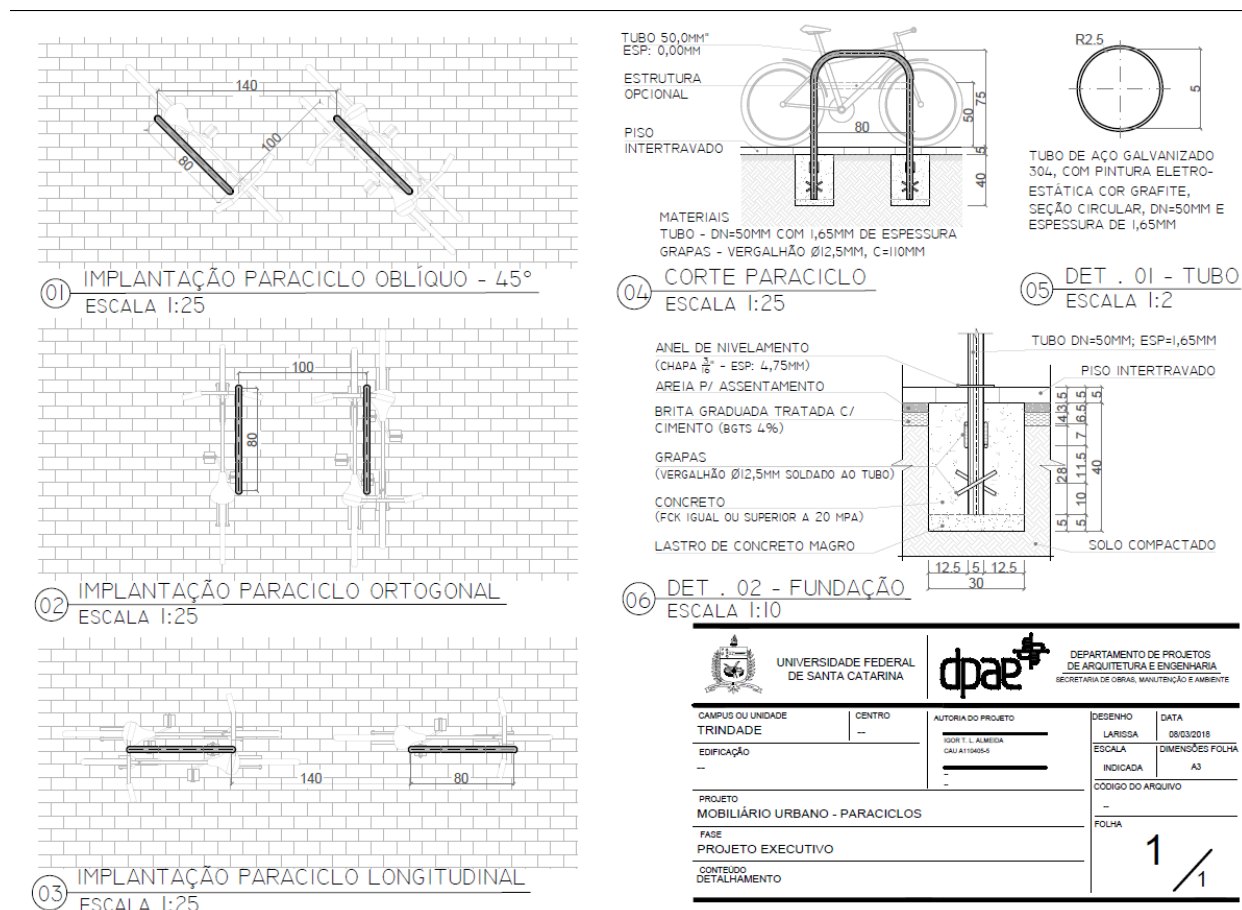
Figura 29 –Diagnóstico e proposições – Exemplo Setor 01 *campus* do bairro Trindade

SETOR 01



Fonte: DPAE (2017).

Figura 30 – Bicicletários – Projeto Padrão UFSC



Fonte: DPAE (2018).

As diretrizes pautadas nesses estudos vêm norteando a elaboração de projetos de novas construções na UFSC. Sem recursos financeiros específicos para obras dedicadas exclusivamente à cicloinclusão, novos bicicletários, novas cicloclorrotas e novas ciclofaixas vêm sendo incluídas em obras de novas edificações ou em grandes reformas, como se pode observar nas obras implantadas nos novos blocos do CCB e no trecho 1 do Projeto Rotas Acessíveis, que implantaram passeios compartilhados e adequaram bicicletários no Setor 00 – Eixo Central e no Setor 01 – Prefeitura Universitária do *campus* no bairro Trindade em Florianópolis.

Figura 31 – Bicicletários RU e BU – Projeto Rotas Acessíveis



Fonte: DPAE (2019).

Figura 32 –Passeio compartilhado e bicicletários CCB



Fonte: DPAE (2019).

Na vigência do PLS 2017-2020, destacam-se ainda os seguintes projetos que ampliam a infraestrutura dedicada à cicloinclusão na UFSC:

- Estudo de viabilidade de novas construções na região do Centro de Desportos – CDS- que incluem proposição de urbanismo na área;
- Estudo de viabilidade para implantação de protótipo de bicicletários abrigado em *container* na região do Centro Tecnológico – CTC;
- Projeto de urbanização na região do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – CFM – que inclui a implantação de bicicletários e melhora a disponibilidade de passeios no local.

c) Acessibilidade

Desde 2016, com a Lei nº 13.409/2016, que alterou a legislação sobre cotas no ensino superior federal, incluindo também pessoas com deficiências, a UFSC vem atuando na execução de ações que visem eliminar barreiras, atitudinais e ambientais, que impeçam a plena e efetiva participação de todos nas atividades da Universidade, objetivando a igualdade de oportunidades (PENÃ et al., 2020). Essas ações vêm sendo realizadas por diversos departamentos, entre eles, a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), bem com o DPAE e o DFO, ambos vinculados à SEOMA.

Quanto à estrutura física, entre 2017 e 2020, houve a execução de diversas intervenções que ampliaram e adequaram o espaço físico da Universidade (figuras 33 e 34). Outra preocupação constante é que todos os novos prédios sejam construídos de acordo com as normas de acessibilidade e que todas as intervenções pontuais em edificações existentes incluam as adequações necessárias e possíveis, conforme os recursos disponíveis.

Figura 33– Mosaico – Sinalização tátil – Bloco E/F e Anexo do CFH



Fonte: DFO/UFSC (2017).

Figura 34– Rampas de acessibilidade no CCE



Fonte: DPAE/UFSC (2017).

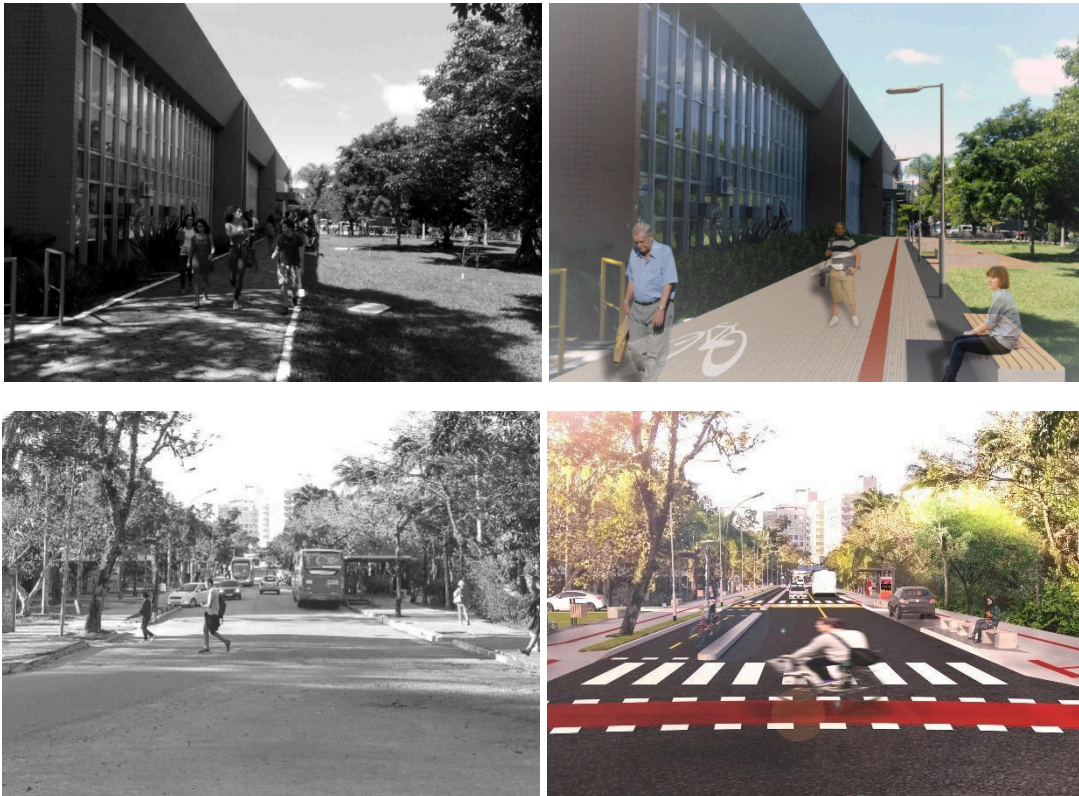
Em 2019, foram concluídas as obras do Trecho I do [Projeto Piloto Rotas Acessíveis](#). Por sua vez, o Trecho II, que viabiliza a conclusão de rotas acessíveis (Figura 35) no eixo central do *campus* no bairro Trindade, tem Estudo Preliminar Arquitetônico concluído e aguarda aprovações do Município sobre as intervenções necessárias na via municipal que adentra o *campus* para detalhamento dos projetos (PENÃ et al., 2020).

Figura 35 – Projeto Rotas Acessíveis – Piloto, Trecho I – Mosaico Antes/Depois



Fonte: DPAE/UFSC (2019).

Figura 36 – Projeto Rotas Acessíveis – Piloto, Trecho II – Proposta Urbanística Hoje/Futuro



Fonte: DPAE/UFSC (2019).

Também em 2019, foi concluída a revisão dos projetos para retomada da obra do Bloco Administrativo do CFM. A nova edificação, com cinco pavimentos e com área de 3441,88m², abrigará auditório, biblioteca, lanchonete e toda a estrutura administrativa do Centro. O projeto prevê o atendimento de todos os requisitos das normas de acessibilidade e incluiu a solução de questões de acessibilidade às edificações do entorno com a recuperação de calçadas, a construção de rampas, pontes e de faixa de pedestre elevada. A referida obra foi licitada e sua execução teve início em 2020.

Figura 37– Bloco Administrativo do CFM – Projeto de Urbanização – Detalhe de implantação



Fonte: DPAE/UFSC (2019).

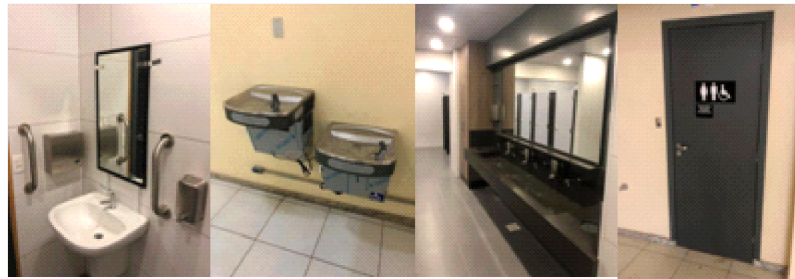
Figura 38 – Bloco Administrativo do CFM – Obra em Execução



Fonte: DFO/UFSC (2020).

Os banheiros do Centro de Eventos e da Reitoria também receberam reformas com foco em promoção de acessibilidade. O primeiro teve sua obra entregue em 2020 e o segundo, com reforma projetada em 2019, está com obras em andamento.

Figura 39– Adaptações realizadas



Fonte: DFO/UFSC (2020).

Figura 40 – Imagens do projeto de reforma dos sanitários do térreo e primeiro pavimento da Reitoria



Fonte: DPAE/UFSC (2019).

Em 2020, foi encaminhado para licitação de obra o projeto de intervenção no conjunto de edificações do DAC (Igrejinha, Teatro e Casa do Divino). A obra englobará a reforma do anexo da Igrejinha, com a construção de sanitários acessíveis, a reestruturação do entorno das edificações, promovendo a eliminação de obstáculos, e a construção de uma nova rampa de acesso ao Teatro.

Figura 41 – Conjunto da Igrejinha da UFSC



Fonte: DAC/UFSC (2021).

Figura 42– Conjunto da Igrejinha da UFSC – Projeto de Urbanização – Intervenção no Entorno



Fonte: DPAE/UFSC (2020).

Ainda em 2020, foi publicado pelo DPAE o [Relatório Diagnóstico Externo, Piloto CCS](#), que apresenta um diagnóstico dos percursos externos do CCS e propõe diretrizes para os problemas encontrados. A aplicação desse piloto foi o primeiro passo para tratar das questões de mobilidade e de acesso a todas as pessoas, sem distinção (SOARES, 2020).

Concluindo as ações sobre acessibilidade, o DPAE elaborou, em 2020, o Plano de [“Acessibilidade Espacial na UFSC”](#), um plano estratégico para melhoria da acessibilidade universal no *campus* do bairro Trindade. Esse plano apresenta ações para as próximas décadas e

servirá como base da busca de recursos financeiros que viabilizem sua implantação em longo prazo.

3.4.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020

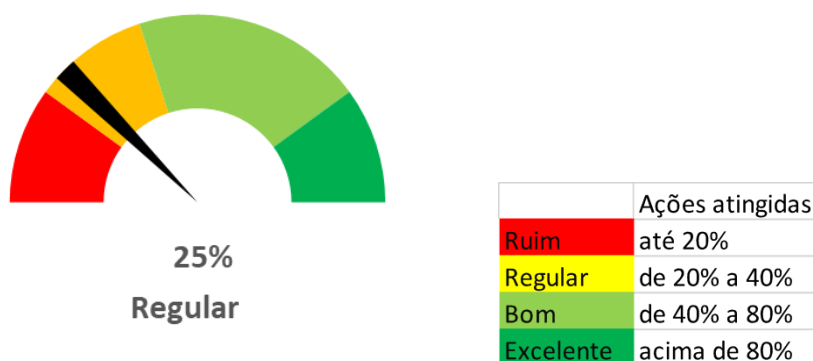
Conforme se pode observar na Tabela 12, no eixo Deslocamento, a maioria das metas não recebeu resposta dos setores responsáveis, e somente a meta 3 foi considerada “Atingida”. A classificação do eixo foi considerada, portanto, “Regular” (Figura).

Tabela 12– Avaliação das Metas do Eixo 3 – Deslocamento.

EIXO 3 – DESLOCAMENTO	
Meta	Status
Meta 1 – Aumentar em 5% a utilização de bicicletas pela comunidade da UFSC de forma segura e responsável.	Sem informação
Meta 2 – Diminuir em 5% a utilização de veículos automotores individuais por pessoa na UFSC.	Sem informação
Meta 3 – Diminuir em 2% a emissão de CO ₂ com deslocamentos da frota da UFSC.	Atingida
Meta 4 – Aumentar em 5% a percepção da segurança viária e da qualidade dos deslocamentos dos pedestres da UFSC.	Sem informação

Fonte: Dados primários (2021).

Figura 43 – Classificação Eixo 3 – Deslocamento



Fonte: Elaboração própria (2021).

A avaliação mais detalhada das metas do eixo Deslocamento, realizada por ano pelos respectivos responsáveis, pode ser encontrada no [Apêndice I](#).

3.4.4 Metas e Ações PLS 2021-2024

As metas de deslocamento mantiveram a diretriz de uma mobilidade sustentável, com a priorização dos modais não motorizados, com a proposição de ações que melhorem os deslocamentos a pé ou em bicicleta e com o intuito de garantir o constante aprimoramento do

atendimento à acessibilidade espacial.

As dificuldades de mensuração dos indicadores propostos no PLS anterior implicaram a sua revisão e, com isso, são propostas novas variáveis a serem monitoradas que implicarão novas pesquisas periódicas junto à comunidade universitária sobre seus deslocamentos e formas de acesso aos *campi*.



Tabela13– Metas Eixo Deslocamento PLS 2021-2024.

METAS – DESLOCAMENTO		
	Meta	Indicador
Meta 1	Alterar a matriz modal de deslocamento da comunidade (<i>campus</i> do bairroTrindade). Aumentar em 10% a comunidade que vai de bicicleta ao <i>campus</i> do bairroTrindade, de 3 a 5 vezes por semana.	Taxa da população da comunidade universitária que vai ao <i>campus</i> de bicicleta de 3 a 5 vezes por semana.
Meta 2	Reduzir em 10% a taxa da população da comunidade universitária que tem como meio de deslocamento mais freqüente (para acesso ao <i>campus</i>) o carro, como motorista.	Taxa da população da comunidade universitária que vai ao <i>campus</i> de carro, como motorista, de 3 a 5 vezes por semana.
Meta 3	Reduzir 5% a população universitária que vai de carro (como motorista), de 3 a 5 vezes por semana, nos <i>campi</i> fora de sede.	Taxa da população da comunidade universitária que vai ao <i>campus</i> de carro, como motorista, de 3 a 5 vezes por semana.
Meta 4	Reduzir 5% das emissões de CO ₂ ao ano com a frota própria e com viagens aéreas.	Taxa de emissão de CO ₂ .
Meta 5	Melhorar a acessibilidade espacial no <i>campus</i> do bairro Trindade, através da execução de 100% das ações planejadas.	Execução das ações planejadas no PLS.

Fonte: Dados primários (2021).

As ações correspondentes às metas do eixo Deslocamento podem ser conferidas no [Apêndice II](#) e na Tabela 14.

Tabela 14 – Ações e Metas do Eixo Deslocamento do PLS 2021-2024.

EIXO 3 - DESLOCAMENTO			
Meta 1 - Alterar a matriz modal de deslocamento da comunidade (Campus Trindade). Aumentar em 10% a comunidade que vai de bicicleta ao Campus Trindade, de 3 a 5 vezes por semana.			Indicador: Taxa da população da Comunidade Universitária que vai ao Campus de bicicleta de 3 a 5x por semana
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M1A1	Ampliar a malha cicloviária da Universidade.	Malha executada 34%	SEOMA
E3M1A2	Adequar e ampliar as vagas de estacionamento em 40 %	% de vagas de estacionamento existentes	SEOMA
E3M1A3	Reformar ao menos 2 vestiários	Nº de vestiários reformados	SEOMA
E3M1A4	Estudar a viabilidade de adaptação dos eletropostos para carga de bikes elétricas	Estudo pronto	COPLAN
Meta 2 - Reduzir em 10% a taxa da população da Comunidade Universitária que tem como meio de deslocamento mais frequente (para acesso ao Campus) o carro, como motorista.			Indicador: Taxa da população da Comunidade Universitária que vai ao Campus de carro, como motorista, de 3 a 5x por semana
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M2A5	Implantação de controle de acesso de veículos ao Campus Trindade (já é uma ação de resíduos)	Controle implantado	SEOMA
E3M2A6	Política de uso e ocupação dos espaços abertos do Campus	Política publicada	SEOMA
E3M2A7	Retirada de estacionamentos irregulares em APP (ação do PRAD tbem)	% de estacionamentos irregulares em APP	SEOMA
E3M2A8	Realizar ações/campanhas Educativas	nº de incursões	CGA
Meta 3 - Reduzir 5% a população universitária que vai de carro (como motorista), de 3 a 5 vezes por semana, nos Campi fora de Sede.			Indicador: Taxa da população da Comunidade Universitária que vai ao Campus de carro, como motorista, de 3 a 5x por semana
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M3A9	Diagnosticar o principal meio de deslocamento até o Campus pela Comunidade Universitária nos Campi fora Sede	Diagnóstico publicado	SEOMA
Meta 4 – Reduzir 5% ao ano da emissões de CO2 com a frota própria e com viagens aéreas			Indicador: Emissão de CO ²
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M4A10	Reduzir o nº de viagens rodoviárias, otimizando o uso da frota própria através de sistema automatizado de agendamento a ser implantado	Sistema de agendamento funcionando	CRT
E3M4A11	Reduzir o nº de viagens rodoviárias, otimizando o uso da frota através de regras para o atendimento da demanda e das prioridades	Regras institucionalizadas (Instrução normativa)	CRT
Meta 5 – Melhorar a acessibilidade espacial no campus Trindade, através da execução de 100% das ações planejadas			Indicador: Execução das ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M5A14	Adequação ao menos 3 auditórios de acordo com as normas de acessibilidade	nº de Auditórios adequados	SEOMA
E3M5A15	Diagnóstico dos estacionamentos, do campus Trindade.	relatório publicado	COPLAN
E3M5A16	Sinalizar ao menos 40% das vagas especiais de estacionamento	Vagas identificadas demarcadas	PU

Fonte: Elaboração própria (2021).



3.5 EIXO 4 – ÁGUA E ESGOTO

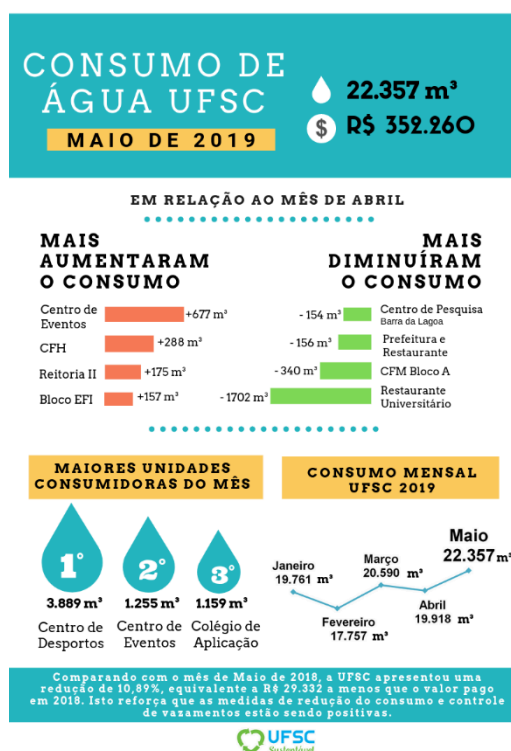
3.5.1 Panorama Geral

Com o intuito de tornar as instituições públicas mais atuantes, foi criada a Portaria nº 23, de 12 de fevereiro de 2015, do MPOG, que estabelece boas práticas de gestão e uso de energia elétrica e de água para os órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e dispõe sobre o monitoramento de consumo desses bens e serviços (BRASIL, 2015).

O uso racional da água e o acesso ao esgotamento sanitário adequado são uma questão ambiental, econômica e de saúde pública. No Brasil, 43% da população possui esgoto coletado e tratado e 12% dela dispõe de fossa séptica (solução individual), ou seja, 55% possuem tratamento considerado adequado (ANA, 2017).

A seguir encontram-se os dados sobre a gestão de água e esgoto da UFSC. As informações são disponibilizadas mensalmente na página do UFSC Sustentável (Figura 44). Uma observação a ser feita é a questão da pandemia de COVID-19, que teve início em 2020 e que implicou a realização do trabalho remoto pelos servidores da UFSC e, assim, o consumo reduzido de água em 2020 não permite fazer conclusões a respeito da gestão nesse ano.

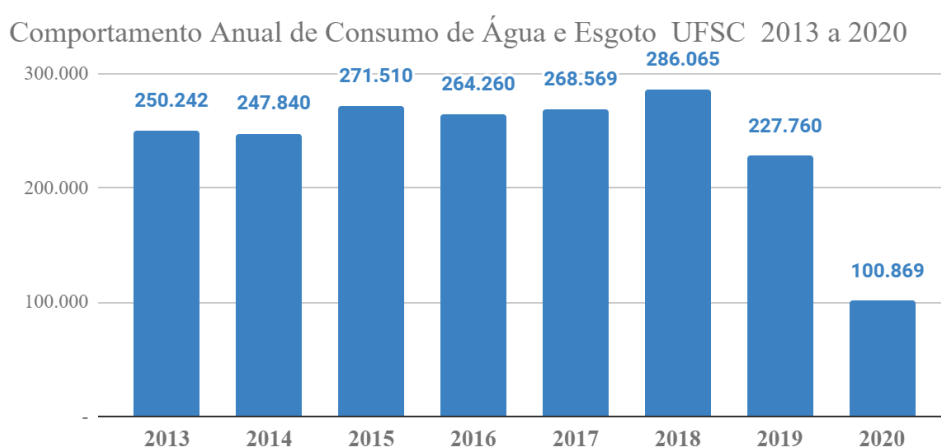
Figura 44 – Informações mensais sobre consumo de água



Fonte: CGA/GR (2021).

Em 2019, após o início do projeto de extensão da CGA de acompanhamento do consumo, do canal de comunicação via WhatsApp e ações de controle de vazamentos juntamente com o Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura (DMPI), obteve-se uma redução de 20,4% em volume no consumo de água (Figura), uma economia de R\$ 625.055,00 em relação a 2018. Em 2020, o consumo de água da UFSC apresentou uma redução de 56% em volume, e redução de 54% em valores em relação a 2019; com isso, o ano de 2020 foi o de menor consumo de água anual desde 2013.

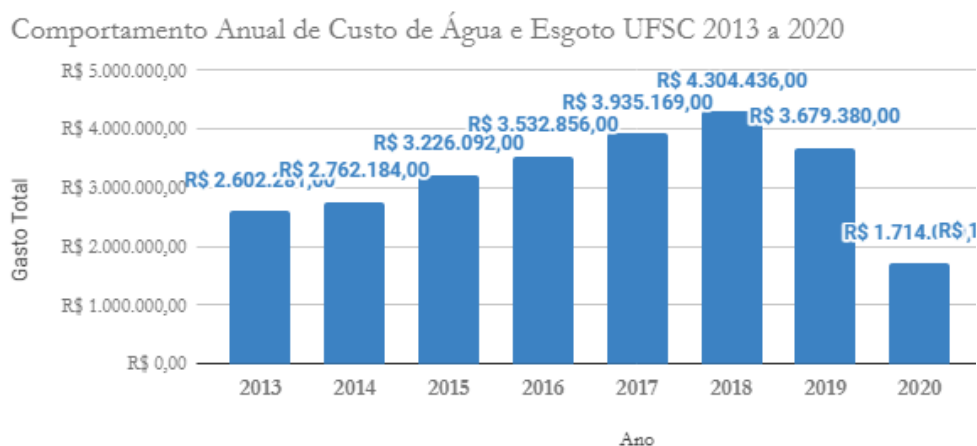
Figura 45– Evolução do consumo anual da água



Fonte: CGA/GR (2021).

Na Figura são apresentados os valores gastos com água pela UFSC. Percebe-se que, de 2018 para 2019, houve um decréscimo devido principalmente ao conserto de vazamentos existentes.

Figura 46 –Valor anual de Água e Esgoto UFSC



Fonte: CGA/GR (2021).

Os dados mais detalhados do consumo de água e esgoto da UFSC podem ser acessados [no site da Coordenadoria de Gestão Ambiental](#).

3.5.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020

a) Controle do Consumo da Água

O monitoramento do consumo de água da Universidade é uma ação desenvolvida pela Coordenadoria de Gestão Ambiental desde julho de 2018 e é executada por meio de um projeto de extensão desde 2019. Esse monitoramento consiste na análise das faturas mensais das unidades consumidoras de todos os *campi* da Universidade, cujos dados são compilados e disponibilizados em uma planilha para *download* no *sitedo* UFSC Sustentável. O projeto de melhorias teve como ações para o monitoramento: divulgação do consumo de água mensal em infográficos no *sitedo* UFSC Sustentável e em redes sociais, bem como por ofícios circulares internos para os TAEs; monitoramento semanal colaborativo dos hidrômetros com os administradores de edifícios; e suporte na fiscalização do contrato com a CASAN, quando as faturas apresentavam ocorrências ou leituras não condizentes com o esperado, sendo necessário pedir a sua correção. A ideia era que os setores que tivessem consumos fora da média verificassem se havia algum vazamento e que, caso houvesse, solicitassem os devidos reparos.

b) Barreira de resíduos

Em 2019, a Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) da UFSC instalou uma barreira ecológica piloto no córrego Carvoeira (próximo à Biblioteca Central). A instalação da barreira de resíduos no *campus* do bairro Trindade (

Figura) teve por principal objetivo conscientizar a comunidade universitária quanto à problemática dos resíduos sólidos nos córregos, bem como reter resíduos de baixa densidade, que geralmente costumam percorrer longas distâncias nos cursos d'água. Durante três meses, com periodicidade quinzenal, foram realizadas coletas de resíduos acumulados na barreira e nas margens do curso d'água. Em média, a cada ação eram recolhidos de 20 a 50 litros de resíduos. Além de conscientizar a comunidade universitária e externa sobre a problemática dos resíduos sólidos, a ação visava contribuir significativamente para a melhoria ambiental e paisagística dos

cursos d'água.

Figura 47 – Colocação de barreira de resíduos no córrego



Fonte: CGA (2020).

c) Campanha de combate a vazamentos na UFSC

A CGA lançou em setembro de 2019 a campanha de combate a vazamentos na UFSC. Foi aberto um canal de comunicação à comunidade universitária para tratar de assuntos relacionados à gestão de água, esgoto e cursos d'água na Universidade. Assim, avisos sobre vazamentos e demais sugestões puderam ser encaminhados para esse canal pelo aplicativo de mensagens [WhatsApp](#). Com o objetivo de divulgar a ação, foram colocados cartazes pela UFSC, especialmente nos sanitários (Figura).

Figura 48 – Cartaz da campanha de combate a vazamentos



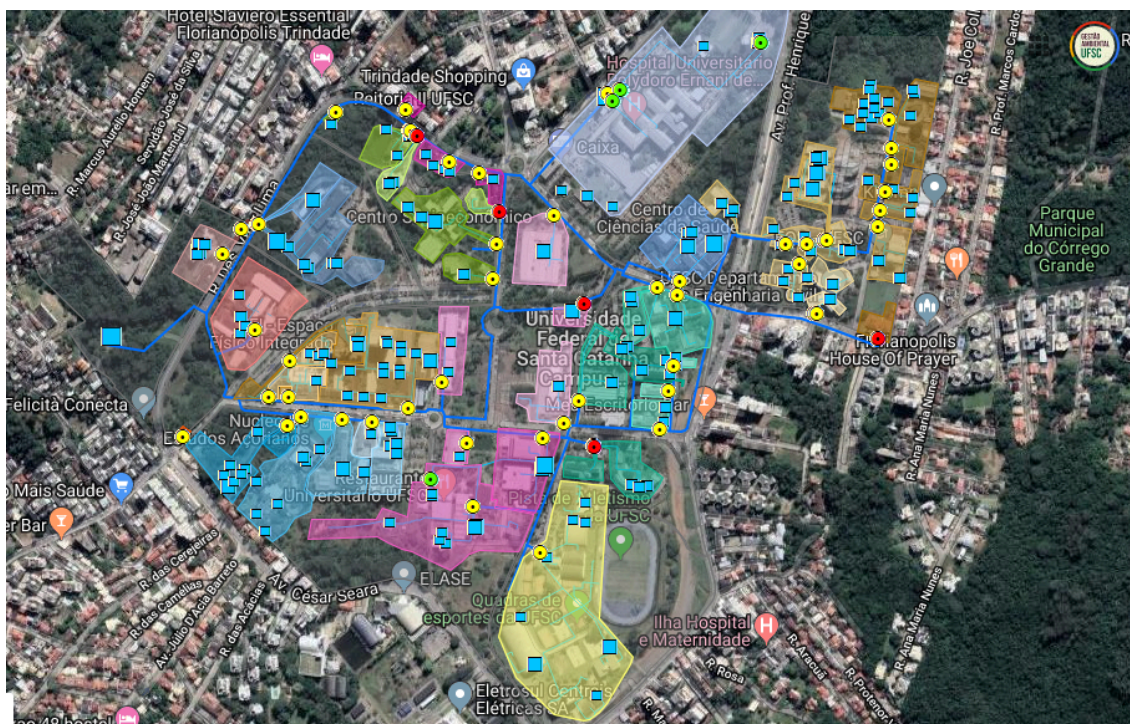
Fonte: CGA (2020).

O intuito da campanha era que toda a comunidade universitária participasse da gestão de água na UFSC, facilitando a comunicação entre usuários e setores responsáveis pela manutenção. O canal de gestão da água foi uma iniciativa do [Projeto de Extensão Plano Simplificado de Melhorias do Sistema de Abastecimento da Água e Conscientização para o Uso Racional da Água](#), de parceria entre a CGA e o Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental.

d) Atualização das informações cadastrais de saneamento da UFSC

A CGA começou a atualizar as informações cadastrais em saneamento da UFSC e as disponibilizou para a comunidade universitária. Inicialmente está disponível o cadastro *online* de abastecimento de água da UFSC de todos os *campi*, com informações sobre redes de distribuição, setores e subsetores atendidos e reservatórios (Figura). Os dados estão disponíveis em [Mapas e Cadastros](#).

Figura 49 – Mapa de abastecimento de água



Fonte: CGA (2020).

e) PRAD – Plano de Recuperação de Áreas Degradadas dos córregos que atravessam o campus UFSC – Trindade

Em 2015, o Ministério Público Federal (MPF) condenou a UFSC a recuperar um curso d'água e sua respectiva área de entorno. Como objetivo de dar resposta à condenação de 2015, a UFSC conduziu o Projeto de Desenvolvimento Institucional de Recuperação da Qualidade da Água dos Córregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima, entre 2015 e 2018.

O relatório final do projeto apresentou um diagnóstico da situação de qualidade dos cursos d'água do *campus* entre 2015 e 2016, um mapeamento das APPs de 15 metros em cada margem, diretrizes de melhorias do sistema de drenagem, identificação de lançamentos de drenagem nos cursos d'água suspeitos de poluição, implantação de sistema de monitoramento fluviométrico e de qualidade, perfis de seções dos canais, além de outras ações executadas no *campus* da UFSC no bairro Trindade. Após a finalização do relatório, foi necessário fazer os projetos de recuperação e compensação de APP, atender às instruções normativas do IMA para recuperação de áreas degradadas, complementar os estudos realizados para o *campus* e o seu entorno quanto ao sistema de drenagem, ao esgotamento sanitário e a fontes de poluição, fazer georreferenciamento de informações e definir serviços e obras a serem contratadas, com a sua consolidação em um Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD) a ser encaminhado ao IMA.

Em julho de 2018, uma comissão institucional foi criada para encaminhar a proposta de

PRAD dos córregos da UFSC – Trindade, em agosto de 2019 foi realizada a 1ª audiência de conciliação entre UFSC, IMA, MPF e JFSC, na qual foram apresentados os produtos do PDI/PRAD 2015-2018 e as ações em andamento e as necessárias à sua conclusão. Em fevereiro de 2020, foi realizada a 2ª audiência e apresentada a Proposta de PRAD com as etapas a serem realizadas em curto, médio e longo prazo. Em dezembro de 2020, a UFSC encaminhou detalhamento da proposta, uma solicitação realizada anteriormente pelo IMA. A proposta foi dividida em:

- Projeto 1 – Plano sustentável de macrodrenagem e subprojetos pilotos de recuperação dos córregos da UFSC – *campus* UFSC – Trindade;
- Projeto 2 – Recuperação e compensação das áreas de preservação permanente de cursos de água no *campus* UFSC – Trindade;
- Projeto 3 – Esgotamento sanitário no *campus* UFSC – Trindade;
- Protocolo 1 – Construção de protocolo CASAN/UFSC para manutenção preventiva/corretiva de rede coletora/elevatórias de esgoto municipal assentadas no *campus*;
- Protocolo 2 – Revisão do termo de cessão de área da UFSC para obras de duplicação da R. Dep. Antônio Edu Vieira.

Em maio de 2021, em resposta o Instituto do Meio Ambiente (IMA) apresentou 23 encaminhamentos/ajustes necessários para o PRAD, muitos em virtude da Informação Técnica nº 056/IMA. Isso gerou a necessidade de uma reestruturação do escopo por parte da UFSC, o que está sendo realizado atualmente.

A seguir são apresentadas as atividades de elaboração do PRAD que já foram ou estão sendo realizadas:

- Projeto 2: Recuperação e compensação das áreas de preservação permanente de cursos de água no *campus* UFSC – Trindade:
 - [Caracterização da hidrografia e APPs de cursos de água e nascentes – CGA](#), realizada desde 2018 de modo complementar ao PDI/PRQA 2015-2018;
 - [Caracterização da vegetação nativa e exótica em APP – CGA](#), realizada desde 2019 na CGA;
 - [Diagnóstico das Obras Cíveis em APP – SEOMA](#), realizado desde 2019 na COPLAN/DPAE/SEOMA;
 - [Projeto Urbanístico de Recuperação das Áreas de Proteção Permanente – SEOMA](#), a ser realizado no DPAE/SEOMA;
- Projeto 3: Esgotamento Sanitário – SEOMA e CGA:

– Investigação e correção de lançamentos de drenagem suspeitos de contaminação, realizada desde 2018 na CGA e DMPI/SEOMA;

– [Rede de esgotamento do Setor 1](#), realizada desde 2018 na CGA e DMPI/SEOMA;

– Causas de poluição externas, concluída em 2020 na CGA –requer adequações com novas informações de 2021;

- Monitoramento de qualidade de água dos córregos que atravessam o *campus*, sob coordenação do ENS –requer aprovação do projeto de pesquisa.

Além do PRAD a ser protocolado junto ao IMA, outrosestudos, ações e projetos relativos aos córregos estão previstos, como a implantação de projetos pilotos,aelaboração de plano de macrodrenagem sustentável, estudos para implantação de parque linear urbano, projetos de melhoria da qualidade de água, entre outros. Maisinformações estão disponíveis em<https://gestaoambiental.ufsc.br/prad-corregos-campus-ufsc-trindade/>, eumrelato mais completo sobre o histórico do PRAD também pode ser encontrado no mesmo *link*.

3.5.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020

Na Tabela 15são apresentadas as metas avaliadas do eixo 4 – Água e Esgoto.Das seis metas do eixo, quatro foram “parcialmente atingidas”. O eixo foi,portanto,considerado “Bom” quanto ao percentual de metas atingido (Figura).

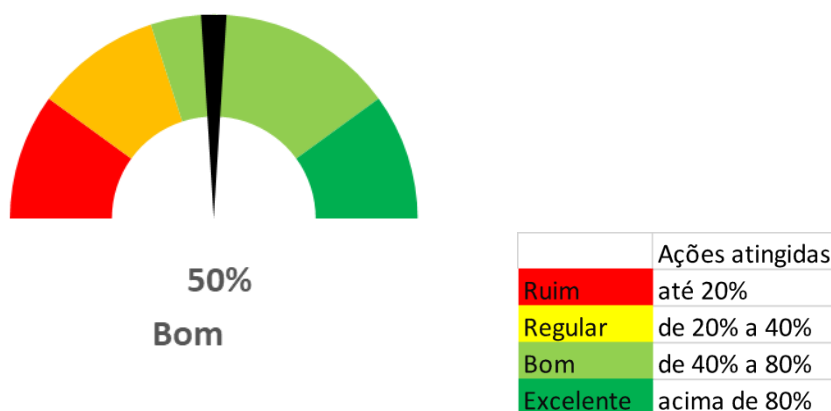
Tabela 15– Avaliação das Metas do Eixo 4 – Água e Esgoto.

EIXO 4 – ÁGUA E ESGOTO	
Meta	Status
Meta 1 – Diminuir 10% do consumo de água por área construída e por pessoa.	Parcialmente
Meta 2 – Implementar monitoramento em 50% da área abastecida por água da UFSC.	Parcialmente
Meta 3 – Realizar a manutenção preventiva em 10% do sistema de abastecimento de água e esgoto da UFSC.	Parcialmente
Meta 4 – Realizar a manutenção corretiva em 100% do sistema de abastecimento de água e esgoto da UFSC.	Atingida
Meta 5 – Destinar adequadamente 100% do esgoto da UFSC.	Parcialmente
Meta 6 – Adequar o sistema de drenagem em 10% das áreas urbanizadas da UFSC.	Sem informação

Fonte: Dados Primários (2021).

A avaliação mais detalhada das metas do eixoÁgua e Esgoto, realizada por ano pelos respectivos responsáveis, pode ser encontrada no [Apêndice I](#).

Figura 50 – Classificação Eixo 4 – Água e Esgoto



Fonte: Elaboração própria (2021).

3.5.4 Metas e Ações Novo PLS 2021-2024

As ações e metas do PLS 2017-2020 que foram atingidas parcialmente já estão em andamento e fazem parte da gestão das águas⁴. Aquí foram pactuadas novas metas para o PLS 2021-2024, que exigirão esforço e recursos além daqueles já aplicados na gestão cotidiana.

O monitoramento mensal do consumo de água absoluto total da UFSC, por *campi* e por unidade consumidora, já é uma ação contínua na Universidade e auxilia os setores de manutenção, projetos e a gestão na implementação de ações. Aliadas ao monitoramento mensal, ações para implementar sistemas de monitoramento em intervalos menores (diário e horário) estão em curso. A grande variabilidade da população universitária a cada período acadêmico nos últimos anos e diferentes tipologias de edificações e espaços construídos na UFSC inviabilizam o monitoramento do consumo *per capita* ou por m².

As metas de esgotamento sanitário foram planejadas para adequação das edificações que possuem sistemas descentralizados de tratamento de esgoto com viabilidade para conexão com o sistema público municipal. No *campus* do bairro Trindade, o setor 1 da UFSC, localizado na rua João Pio Duarte, abrange edificações da Secretaria de Obras, Manutenção e Meio Ambiente (SEOMA), parte do Centro Tecnológico, Biotério Central, Centro de Ciências Biológicas, entre outras unidades, que estão conectadas a sistemas descentralizados. Somente em 2020 foi autorizada a conexão desse setor com a rede pública municipal. As obras de implantação da rede coletora iniciaram em 2021⁵, com previsão de conclusão no mesmo ano. O esgotamento sanitário do

⁴ <https://gestaoambiental.ufsc.br/gestao-das-aguas/>

⁵ <https://dpae.ufsc.br/2021/03/11/abertura-dos-rdcs-e-0012021-0022021-e-0032021-reforma-e-readequacao-do-conjunto-arquitetonico-do-dac-obra-da-rede-de-esgotamento-sanitario-a-ser-implantada-no-setor-01-e-reformas-no-pred/>

*campus*no bairro Trindade compõe o sistema insular de tratamento de esgoto de Florianópolis, ETE Insular.

Já na Estação de Maricultura Professor Elpídio Beltrame do Centro de Ciências Agrárias (EMEB/CCA), localizada na Barra da Lagoa, Florianópolis, os sistemas descentralizados estão sendo desativados com a implantação da rede coletora de esgoto⁶ na unidade, iniciada em 2020. A previsão de término é em 2021. Os efluentes sanitários da unidade compõem o sistema público de tratamento da ETE Barra da Lagoa. A Tabela 16 mostra as Metas do eixo Água e Esgoto do PLS 2021-2024 e, na sequência, a Tabela 17 traz as ações e metas do eixo Água e Esgoto do PLS 2021-2024.



Tabela 16– Metas Eixo Água e Esgoto PLS 2021-2024.

METAS – ÁGUA E ESGOTO		
	Meta	Indicador
Meta 1	Diminuir 10% do consumo de água.	Consumo de água (absoluto).
Meta 2	Ter 100% das edificações do <i>campus</i> no bairro Trindade conectadas à rede de coleta municipal.	Taxa de edificações conectadas à rede de coleta de esgoto no <i>campus</i> do bairro Trindade.
Meta 3	Ter 100% das edificações do <i>campus</i> na Barra da Lagoa conectadas à rede de coleta municipal.	Taxa de edificações conectadas à rede de coleta de esgoto no <i>campus</i> na Barra da Lagoa.

Fonte: Dados primários (2021).

⁶ <https://dpae.ufsc.br/2020/06/02/abertura-rdc-0032020-obra-da-rede-de-esgoto-da-unidade-da-barra-da-lagoa/>

Tabela 17 – Ações e Metas do Eixo Água e Esgoto do PLS 2021-2024.

EIXO 4 - ÁGUA E ESGOTO			
Meta 1 - Diminuir 10% do consumo de água.			Indicador: Consumo de água (absoluto)
Código	Ação	Indicador	Responsável
E4M1A1	Automatização dos medidores (telemetria)	% de medidores automatizados	CGA
E4M1A2	Realizar ações/Campanhas Educativas - Incluir campanhas específicas para Curitiba tratando da ETE	n° de incursões	CGA
E4M1A3	Levantamento da situação dos sistemas de água da chuva já implantados	Relatório pronto	DMPI
E4M1A4	Adequação dos abrigos de medidores da concessionária (Trindade)	% de medidores adequados em sua estrutura física	DMPI
E4M1A5	Implantar monitoramento contínuo dos padrões de potabilidade da água (Portaria MS 2914/2011) nos poços de Curitiba, onde existe o abastecimento com soluções alternativas.	Ação concluída	CURITIBANOS
Meta 2 - Ter 100% das edificações do Campus FLN.TRI conectadas à rede de coleta municipal			Indicador: Taxa de edificações conectadas à rede de coleta de esgoto - FLC-TRI
Código	Ação	Indicador	Responsável
E4M2A6	Implantação de rede de coleta no Setor 01 - Prefeitura do Campus FLN.TRI	obra executada	DFO
E4M2A7	Adequação de rede de coleta no Setor 10 - Moradia do Campus FLN.TRI	obra executada	SEOMA
E4M2A8	Correção de ligações pontuais irregulares identificadas no PRAD	% de edificações corrigidas	DMPI
E4M2A9	Realizar Mapeamento cadastral da rede de drenagem do Campus FLN.TRI	Mapeamento concluído	COPLAN
Meta 3 - Ter 100% das edificações do Campus do Bairro Barra da Lagoa conectadas à rede de coleta municipal			Indicador: Taxa de edificações conectadas à rede de coleta de esgoto - FLC-BARRA
E4M3A10	Implantação de rede de coleta na Unidade Barra da Lagoa	obra executada	DFO

Fonte: Elaborada pelo autor (2021)



3.6.1 Panorama Geral

Atualmente, a energia elétrica é um recurso essencial para o desenvolvimento da sociedade. Seu uso consciente e eficiente contribui para a redução da emissão de gases de efeito estufa e constitui um dos elementos do planejamento da expansão do sistema elétrico (MME, 2017). Essa otimização no consumo de energia, ou seja, a utilização racional da energia gerada, pode ser definida como eficiência energética.

No Brasil, com o objetivo de tornar mais eficiente o consumo de energia nas instituições públicas, surgiram iniciativas como a criação de programas, leis e normativas. Entre elas, estão a Instrução Normativa nº 02, de 04 de junho de 2014, que dispõe sobre regras para a aquisição ou locação de máquinas e aparelhos consumidores de energia pela administração pública federal e uso da Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE) nos projetos e respectivas edificações públicas federais novas ou que recebam *retrofit*, e a Portaria nº 23, de 12 de fevereiro de 2015, do MPOG, que estabelece boas práticas de gestão e uso de energia elétrica e de água nos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e dispõe sobre o monitoramento de consumo desses bens e serviços (BRASIL, 2015).

O Plano Nacional de Eficiência Energética (PNEf) prevê uma economia em todo o país de 10% de energia até 2030 e o primeiro passo para atingir esse objetivo é entender onde está o consumo para saber como atuar. Nesse sentido, a UFSC, por meio da Coordenadoria de Planejamento do Espaço Físico (COPLAN), vem divulgando a ferramenta denominada Planilha de Monitoramento⁷, de forma periódica, dados mensais sobre consumo, despesas e demanda de potência nas diversas Unidades Consumidoras (UCs) existentes nos *campi* e unidades da Universidade.

Além disso, a COPLAN tem publicado relatórios de acompanhamento⁸ dos contratos de energia elétrica com o intuito de sintetizar as principais informações e apresentar os aspectos que influenciaram os respectivos consumos. A seguir, são apresentados os valores anuais do consumo

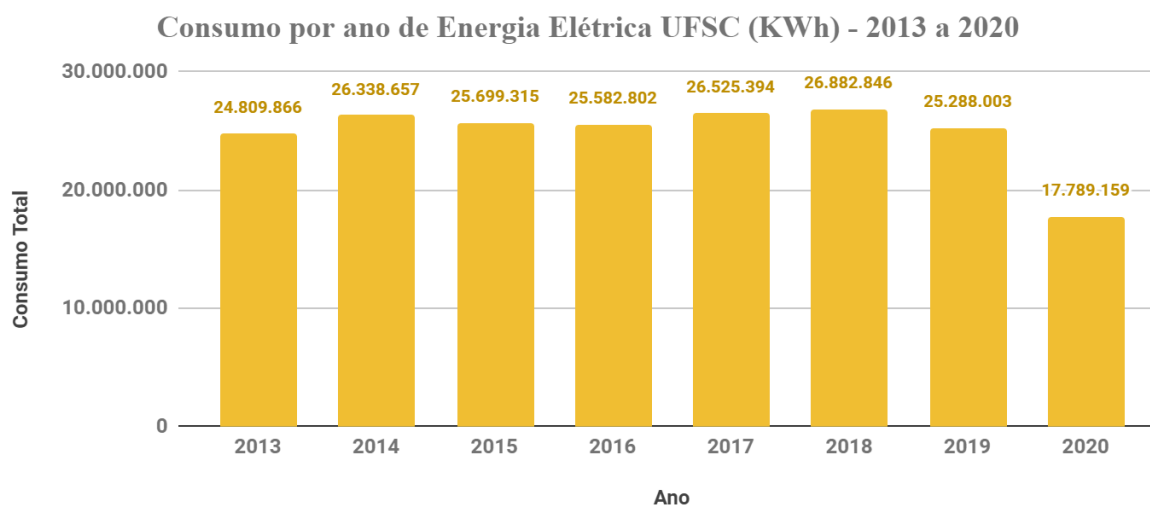
⁷ Disponível em: <https://dpae.ufsc.br/monitoramento-energia/>.

⁸ Disponíveis em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/195679>.

de energia da UFSC, desde 2013 (

Figura).

Figura 51– Evolução do consumo anual de energia



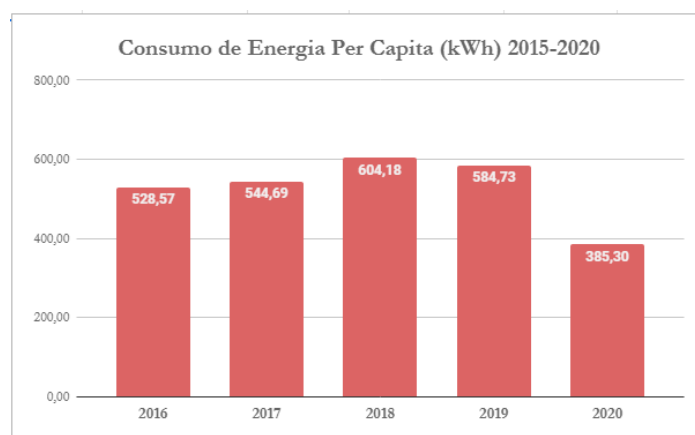
Fonte: DPAE/UFSC (2021).

Nota-se que o consumo de energia na Universidade oscilou entre queda e aumento no período entre 2013 e 2018, e vem apresentando reduções a partir de 2019. Em termos percentuais, a queda do consumo de 2019 em relação a 2018 foi de 6,07% e de 2020, com relação ao ano anterior, foi de 29,65%.

Cabe destacar que um dos fatores contribuintes para a queda de consumo, no ano de 2019, foi a substituição de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED tubulares, que possuem uma eficiência energética superior, serviço executado pelo Departamento de Manutenção Predial e de Infraestrutura (DMPI) em edificações do CSE, CTC, CCS, da Reitoria e da BU no *campus* do bairro Trindade.

Na Figura , é apresentada a evolução do consumo anual de energia *per capita*. Observa-se que esse consumo, de 2017 a 2019, cresceu em 7,3%. No entanto, esse fato ocorreu devido a uma queda de mais de 8% na população da UFSC em 2018. Repara-se que o consumo *per capita* de 2018 para 2019 reduziu em 3,2%. Para fins de análise do comportamento do consumo não se deve observar o ano de 2020, já que, devido à pandemia de COVID-19, a maioria das atividades e aulas ocorreram de forma remota, afetando, assim, o consumo de energia na UFSC.

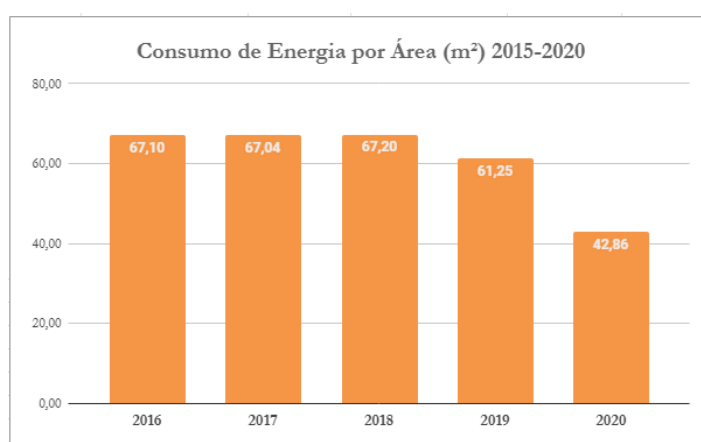
Figura 52 – Evolução do consumo anual de energia *per capita*



Fonte:CGA/UFSC (2020), com base em dados do DPAE/UFSC (2021).

Na Figura é também apresentado o consumo de energia, agora por área.Retirando da análise o ano de 2020, observa-se entre 2016 e 2018 uma manutenção no consumo de energia e, de 2018 para 2020, percebe-se uma redução no consumo de energia por m², passando de 67,20 para 61,25 kWh por m².

Figura 53 – Consumo de energia por m² da UFSC



Fonte: Construído pela CGA/UFSC (2020), com dados do DPAE/UFSC (2021).

ATabela 18a seguir traz o consumo completo de energia na UFSC, mês a mês. Percebe-se que, em média, os meses com maior consumo de energia são fevereiro, março e dezembro. São meses quentes, com atividades letivas, o que leva ao uso de muitos ares-condicionados.

Tabela 18 – Consumo de Energia Elétrica em KWh (UFSC).

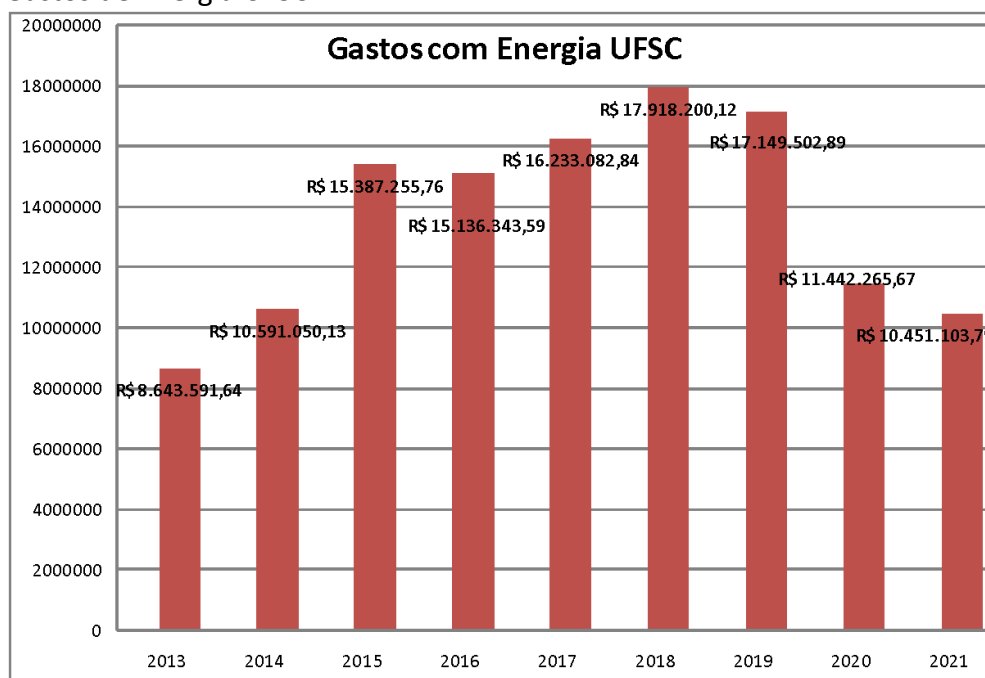
Consumo Energia Elétrica em kWh UFSC (SEM HU)														
Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	Varição Anual
2013	1.829.499	2.236.330	2.228.461	2.440.324	2.154.759	1.988.226	1.852.744	1.798.498	1.882.553	2.038.445	2.214.004	2.146.023	24.809.866	-
2014	1.968.057	2.540.119	2.310.091	2.327.381	2.102.016	1.943.635	1.915.761	1.957.185	2.098.149	2.161.888	2.551.062	2.463.313	26.338.657	6,16%
2015	1.990.482	2.364.281	2.455.673	2.344.689	2.123.354	2.048.693	1.843.151	2.011.985	2.074.908	2.089.425	2.274.932	2.077.742	25.699.315	-2,43%
2016	1.719.467	2.243.374	2.399.655	2.789.316	2.073.586	2.004.841	1.869.336	1.920.107	2.054.053	2.100.161	2.279.043	2.129.863	25.582.802	-0,45%
2017	2.057.554	2.202.812	2.659.357	2.303.793	2.085.623	2.150.509	1.962.202	2.094.857	2.185.168	2.145.514	2.383.922	2.294.083	26.525.394	3,68%
2018	1.917.513	1.952.137	2.752.908	2.688.711	2.392.754	2.031.652	1.965.452	2.091.217	2.104.327	2.268.529	2.384.615	2.333.031	26.882.846	1,35%
2019	2.101.332	2.376.226	2.207.696	2.566.964	2.326.014	2.042.712	1.905.918	1.847.059	1.931.539	1.438.406	2.218.401	2.325.736	25.288.003	-5,93%
2020	1.842.792	2.176.371	2.296.143	1.594.238	1.335.553	1.370.342	1.202.878	824.996	1.261.651	1.229.356	1.301.377	1.353.463	17.789.159	-29,65%

Fonte: Construído pela CGA/UFSC (2020), com dados do DPAE/UFSC (2020).

Na

Figura 54, estão os gastos com energia da UFSC. Os valores são altos, tendo chegado a quase 18 milhões em 2018.

Figura 54– Gastos de Energia UFSC



Fonte: Construído pela CGA/UFSC (2020), com base de dados do DPAE (2021).

3.6.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020

a) Troca de lâmpadas

Na tentativa de incentivar a redução do consumo de energia elétrica e os gastos públicos, algumas medidas vêm sendo adotadas pela Universidade, como a troca gradual das lâmpadas incandescentes e fluorescentes por lâmpadas LED e o estudo de viabilidade da instalação de sensores de presença. De acordo com informações recebidas do DMPI, em 2019 tínhamos cerca de

6,4% de lâmpadas fluorescentes substituídas por LED; em 2020 esse percentual subiu para 10%.

b) Horário de verão

Visando reduzir o consumo de energia elétrica na UFSC, a Universidade vem adotando, desde o verão 2015/2016, o horário de verão durante as férias letivas, com expediente iniciando às 7:30h e terminando às 13:30h, em todos os dias úteis. Este horário visa estabelecer uma jornada de trabalho fora do horário de ponta, horário em que a distribuidora de energia eleva o custo por kWh dado o aumento de demanda por parte da população. A cada ano, é emitida uma portaria específica com a duração do “horário de verão”. Temos, até agora, o seguinte histórico: 50 dias de trabalho no horário de verão 2015/2016; 57 dias de trabalho no horário de verão 2016/2017; 45 dias de trabalho no horário de verão 2017/2018; 45 dias de trabalho no horário de verão 2018/2019; e 28 dias de trabalho no horário de verão 2019/2020.

A adoção do horário de verão matutino no verão 2019/2020 implicou um custo total de R\$908.274,57, observando-se assim uma economia de R\$68.248,99 em relação ao custo com energia elétrica do horário de verão matutino adotado no ano anterior 2018-2019 (R\$976.523,55), representando uma economia de 6,99% em relação ao período imediatamente anterior (DPAE, 2020). O interstício de 2020/2021 não teve horário de verão devido ao trabalho remoto estabelecido em função da pandemia de COVID-19.

c) Continuidade das Campanhas de Redução do desperdício de energia

A Campanha “Reduzir o Consumo é transformar o mundo”, que começou em 2016, continuou sendo realizada com distribuição de cartazes e adesivos, sensibilização por meio de intervenções artísticas, ida aos setores, divulgação nas redes sociais e *sites* da UFSC e do Programa UFSC Sustentável. Todo o material da Campanha pode ser acessado aqui. Exemplos desse material são apresentados nas figuras

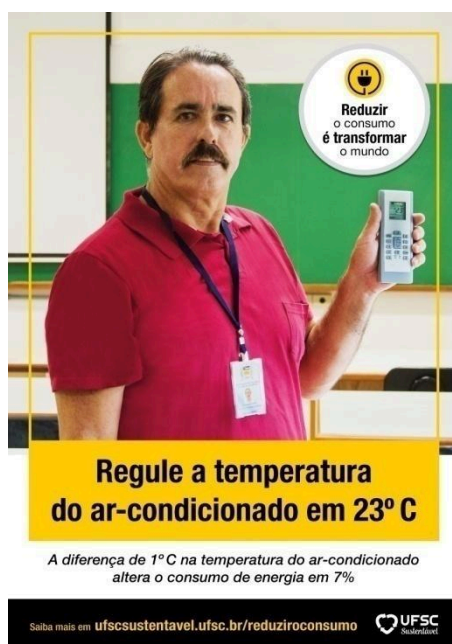
Figura 37 e Figura 38.

Figura 375– Adesivos Campanha Energia



Fonte: UFSC Sustentável (2021).

Figura 386– Exemplo de Cartaz campanha energia



Fonte: UFSC Sustentável (2021).

d) Outras ações do período:

Ao longo da vigência do PLS 2017-2020 também foram desenvolvidas ações que visaram otimizar os sistemas existentes e contribuir para o uso racional de energia na instituição, dentre as quais se destacam:

- Ação: Ajustes de demanda contratada nas unidades consumidoras da UFSC; Produto Gerado: 64

atualizações contratuais;

- Ação: Publicação mensal no *site* de informações sobre consumos, despesas e demandas com energia elétrica de todas as UCs da UFSC. Produto Gerado: Planilha de monitoramento disponível em: <http://dpa.e.seoma.ufsc.br/monitoramento energia/>;
- Ação: Publicação anual de relatórios contendo análises de informações sobre consumos, demandas e despesas associadas à energia elétrica na UFSC. Produtos gerados: Relatório Técnico 03/2019/COPLAN/DPAE/SEOMA e Relatório Técnico 002/2021/COPLAN/DPAE/SEOMA/UFSC;
- Ação: Publicação anual no *site* de relatório contendo avaliação do impacto da adoção de horário de verão na UFSC; Produtos Gerados: Relatório Técnico 007/2018/COPLAN/DPAE/SEOMA/UFSC; Relatório Técnico 007/2019/COPLAN/DPAE/SEOMA/UFSC; e Relatório Técnico 02/2020/COPLAN/DPAE/SEOMA/UFSC.
- Ano: 2017. Ação/Produto Gerado: Elaboração de projetos e orçamentos para novas entradas de energia do Campus no bairro Trindade – CMD03 e CMD04.
- Ano: 2017. Ação/Produto Gerado: Elaboração de projetos e orçamento para reforma e modernização da Casa de Máquina da Piscina/CDS.
- Ano: 2018. Ação: Avaliação da possibilidade, bem como de impactos, de operação do forno de soldagem por difusão PVA TEPLA do Laboratório de Tubos de Calor LABTUCAL; Produto Gerado: Parecer Técnico 005/2018/COPLAN/DPAE/SEOMA;
- Ano: 2019. Ação: Projeto de Reforma da Subestação de Média Tensão (13,8 kV/ 380,220 V) denominada SE 20 LEPTEN, ligada ao CMD 04 CDS, que atende ao CTC (LEPTEN/ LABTUCAL e Prédio do curso de Arquitetura), ao CDS (Pista Esportiva, Ginásios e Prédios CDS) e à Fundação CERTI; Produto Gerado: Projeto elétrico e Orçamento.
- Ano: 2020. Ação: Estudo e levantamento das cargas e circuitos existentes nas Subestações Elétricas SE 08 (RU Antigo) e SE 22 (RU NOVA) e da possibilidade de transferência dos circuitos do transformador 01 da SE 22 e de todas as cargas da SE 08 para o transformador 02 da SE 22 ou a melhor otimização dos equipamentos existentes nestas SEs. Produto Gerado: Parecer Técnico 01/2020/COPLAN/DPAE.
- Ano: 2020. Produto Gerado: Projetos e Instalação de 37 Módulos de Geradores de Energia Solar Fotovoltaicos (37 x 18,48 = 683,76 kWp) – Contrato 355/UFSC/2019.
- Ano: 2020. Produto Gerado: Projetos e Instalação de 7 Módulos de Geradores de Energia Solar Fotovoltaicos (7 x 30,00 = 210,00 kWp) – Contrato 285/UFSC/2020.

3.6.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020

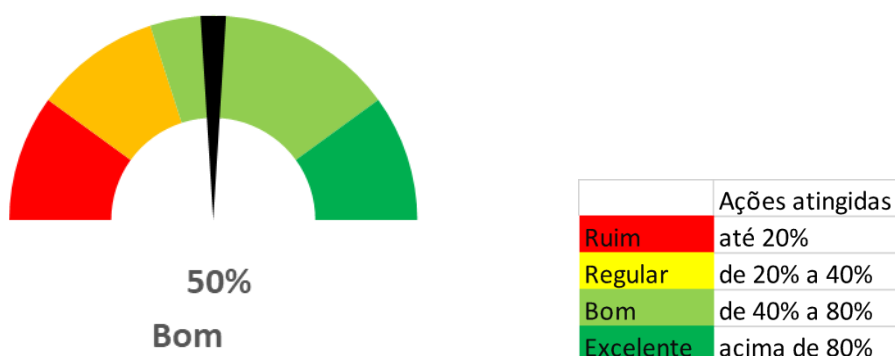
Na Tabela 19, podem-se ver as metas avaliadas do Eixo 5 – Energia. E na Figura , a classificação do referido eixo quanto às ações avaliadas por metas.

Tabela 19– Avaliação das Metas do Eixo 5 – Energia.

EIXO 5 – ENERGIA	
Meta	Status
Meta 1 - Diminuir em 10% o consumo de energia por área construída (m²) e por pessoa.	Parcialmente
Meta 2 - Implementar e monitorar o sistema de controle em 50% dos transformadores.	Sem informação
Meta 3 - Revisar 100% dos contratos de energia elétrica de alta tensão.	Atingida
Meta 4 - Atender 100% dos itens de segurança constantes na NR 10 do MTE (proteção dos colaboradores).	Atingida
Meta 5 - Realizar a manutenção de 30% da rede elétrica e dos equipamentos.	Parcialmente
Meta 6 - Aumentar a segurança das redes de energia elétrica.	Sem informação

Fonte: Dados primários (2021).

Figura 57 – Classificação Eixo 5 – Energia



Fonte:Elaboração própria (2021).

A avaliação mais detalhada das metas do Eixo de Energia, realizada por ano, pelos respectivos responsáveis, pode ser encontrada no Apêndice I.

3.6.4 Metas e Ações PLS 2021-2024

Os desafios no alcance das metas que visam o consumo consciente de energia e a eficiência energética foram debatidos na presente revisão do PLS. A principal alteração das metas a alcançar no eixo de energia trata da consciência sobre a necessidade de focar na implantação de melhorias numa linha progressiva. O estabelecimento claro de etapas prioritárias a serem executadas, etapas que são pré-requisitos para a eventual proposição de *retrofits* ou novas tecnologias na instituição, é o que regeu as ações ora apresentadas.

Também foram rediscutidos e estabelecidos novos indicadores que visam possibilitar mensurar de maneira mais adequada o real cenário de redução de consumo de energia na UFSC, considerando o contexto atual da infraestrutura de energia elétrica na Universidade, que dá seus primeiros passos em questões como monitoramento de energia em tempo real e consolidação de um parque de micro geração de energia fotovoltaica.

Em paralelo às ações de cunho técnico, campanhas educativas devem continuar sendo realizadas com o intuito de sensibilizar os usuários a utilizarem sempre o recurso de forma consciente e evitar o desperdício. Na Tabela 20, tem-se as metas do Eixo Energia do PLS 2021-2024.



Tabela 20– Metas Eixo Resíduos PLS 2021-2024.

METAS –ENERGIA		
	Meta	Indicador
Meta 1	Reduzir o consumo anual de energia elétrica de forma a mantê-lo no mínimo 1% abaixo do maior valor dos últimos 5 anos (2018, nesse caso, que teve o maior consumo, 26.920781kWh). Para os cálculos serão desconsiderados o consumo de novas edificações que entrarem em funcionamento até 2024.	% de redução do consumo de energia.
Meta 2	Redução de 1% o consumo de energia no horário ponta.	% de redução do consumo de energia no horário de ponta.
Meta 3	Adequar 3 subestações de energia para que tenham condições adequadas de segurança, manutenção e medição.	nº de subestações adequadas.
Meta 4	Possuir 5%, da geração de energia proveniente de fonte alternativa renovável em relação ao total de energia consumida.	Relação entre a produção de energia renovável alternativa e o total de energia consumida por ano.

Fonte: Dados primários (2021).

As ações correspondentes as metas do **Eixo Energia** podem ser conferidas no Apêndice IIe na Figura 58.

Figura 58 – Ações e Metas do Eixo Energia do PLS 2021-2024.

Meta 1 - Reduzir o consumo anual de energia elétrica de forma a mantê-lo no mínimo 1% abaixo do maior valor dos últimos 5 anos (2018 nesse caso que teve o maior consumo - 26.920781 kWh). (Para os cálculos serão desconsiderados o consumo de novas edificações que entrarem em funcionamento até 2024)			Indicador: % de redução do consumo de energia
Código	Ação	Indicador	Responsável
ESM1A1	Dotar as subestações existentes de medidores funcionais	% de medidores funcionais	DMPI
ESM1A2	Instalar sistema de monitoramento nos medidores das subestações	% de medidores com sistema de monitoramento	SETIC
ESM1A3	Realizar diagnóstico dos principais pontos/ zonas de consumo de energia	Relatório Entregue	COPLAN
ESM1A4	Criar Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice) - Integração setorial	nº de reuniões realizadas	COPLAN
ESM1A5	Realizar a manutenção perene de coberturas verdes.	Contrato da ARP assinado	SEOMA
ESM1A6	Adquirir 80% de lâmpadas LED na aquisição de lâmpadas da universidade	% de lâmpadas LED adquiridas	DMPI
ESM1A7	Promover anualmente capacitações para no mínimo 40 servidores abordando a temática da redução do consumo de energia elétrica.	Nº de servidores capacitados anualmente	CCP
ESM1A8	Divulgar mensalmente nas mídias disponíveis despesas/consumo mensal com energia elétrica	Nº de meses divulgados	COPLAN
ESM1A9	Promover ações/campanhas educativas de redução do desperdício de energia elétrica junto à comunidade universitária	Nº de incursões	CGA
Meta 2 - Redução de 1% o consumo de energia no horário ponta.			Indicador: % de redução do consumo de energia no horário de ponta
Código	Ação	Indicador	Responsável
ESM2A10	Dotar as subestações existentes de medidores funcionais	% de medidores funcionais	DMPI
ESM2A11	Instalar sistema de monitoramento nos medidores das subestações	% de medidores com sistema de monitoramento	SETIC
ESM2A12	Realizar diagnóstico dos principais pontos/ zonas de consumo de energia	Relatório Entregue	COPLAN
ESM2A13	Criar Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice) - Integração setorial	nº de reuniões realizadas	COPLAN
ESM2A14	Realizar a manutenção perene de coberturas verdes.	Contrato da ARP assinado	PU
ESM2A15	Adquirir 80% de lâmpadas LED na aquisição de lâmpadas da universidade	% de lâmpadas LED adquiridas	DMPI
ESM2A16	Promover anualmente capacitações para no mínimo 40 servidores abordando a temática da redução do consumo de energia elétrica.	Nº de servidores capacitados anualmente	CCP
ESM2A17	Divulgar mensalmente nas mídias disponíveis despesas/consumo mensal com energia elétrica	Nº de meses divulgados	COPLAN
ESM2A18	Promover ações/campanhas educativas de redução do desperdício de energia elétrica junto à comunidade universitária (ar-condicionado, elevadores, eletroeletrônicos, iluminação, consumo de ponta, acendimento setorizado dos circuitos (não acender as próximas da janela)).	Nº de incursões	CGA
Meta 3 - Adequar 3 subestações de energia para que tenham condições adequadas de segurança, manutenção e medição.			
Código	Ação	Indicador	Responsável
ESM3A19	Plano de Adequação Elétrica do campus da Trindade (PLANAE)	Plano elaborado	SEOMA (COPLAN)
ESM3A20	Adequar 67% das infraestruturas (civil e elétrica) das subestações	% de subestações com estrutura adequadas (estrutura civil e elétrica)	SEOMA
ESM3A21	Realizar, através de podas, manutenção periódica das árvores que prejudicam a fiação no entorno das subestações	nº de intervenções corretivas	DMPI
ESM3A22	Realizar manutenção preventiva das subestações em conformidade com a legislação vigente.	% das subestações mantidas	DMPI
Meta 4 - Possuir 5%, da geração de energia provinda de fonte alternativa renovável em relação ao total de energia consumida.			
Código	Ação	Indicador	Responsável
ESM4A23	Utilizar sistemas fotovoltaicos	Utilizar sistemas fotovoltaicos	DFO
ESM4A24	Substituir relés das subestações	Substituir relés das subestações	DFO
ESM4A25	Criar contrato de manutenção dos sistemas fotovoltaicos	Criar contrato de manutenção dos sistemas fotovoltaicos	DMPI
ESM4A26	Prever nas reformas de cobertura a implantação de ao menos 3 sistemas fotovoltaicos	Prever nas reformas de cobertura a implantação de ao menos 3 sistemas fotovoltaicos	DPAE
ESM4A27	Criar banco de dados dos sistemas fotovoltaicos da UFSC	Criar banco de dados dos sistemas fotovoltaicos da UFSC	COPLAN/DFO

Fonte: Elaboração própria (2021).



3.7 EIXO 6 – RESÍDUO SÓLIDOS

3.7.1 Panorama Geral

A Universidade gera diversos tipos de resíduos nas suas atividades, desde resíduos convencionais, que se assemelham a resíduos gerados nas residências, até resíduos perigosos, os quais são gerenciados com cuidados redobrados. A imagem a seguir (Figura 59), ilustra os tipos de resíduos gerados na instituição:

Figura 59 – Categorias de resíduos



Fonte: Gestão de Resíduos da CGA /UFSC (2020).

De acordo com as exigências trazidas pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/2010, e por outras normas vigentes, faz-se necessário o correto manejo dos resíduos. Assim, o gerenciamento dos resíduos consiste nas etapas de geração, manuseio, segregação, acondicionamento, coleta, transporte, tratamento e destinação final ambientalmente adequada. Na UFSC, essas etapas são de responsabilidade do gerador e da Gestão de Resíduos da CGA. Dessa forma, é necessário um acompanhamento mútuo. Todos os procedimentos de gerenciamento dos resíduos estão contidos no *site* da Gestão de Resíduos (<https://gestaoderesiduos.ufsc.br/>).

3.7.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020

A UFSC está constantemente buscando melhorias para aprimorar a gestão de todas as

classes de resíduos sólidos, inclusive dos resíduos sujeitos a logística reversa e os resíduos perigosos, oriundos principalmente de laboratórios.

a) Resíduos Convencionais

Dentre os resíduos não perigosos, ou comumente chamados convencionais, estão aqueles que se assemelham aos resíduos domiciliares (recicláveis secos, rejeitos e orgânicos). No Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, os **recicláveis secos** são destinados a partir da Coleta Seletiva Solidária (CSS), a qual consiste na coleta dos resíduos previamente segregados, que são encaminhados às cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis. Essa coleta é instituída pelo Decreto Federal nº 5.940/2006, que determina a “separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis”. Nos demais *campi*, existem algumas iniciativas de reciclagem, as quais devem ser aprimoradas a partir deste plano. A Figura 60, a seguir, ilustra a CSS:

Figura 60– Processo de coleta dos resíduos recicláveis

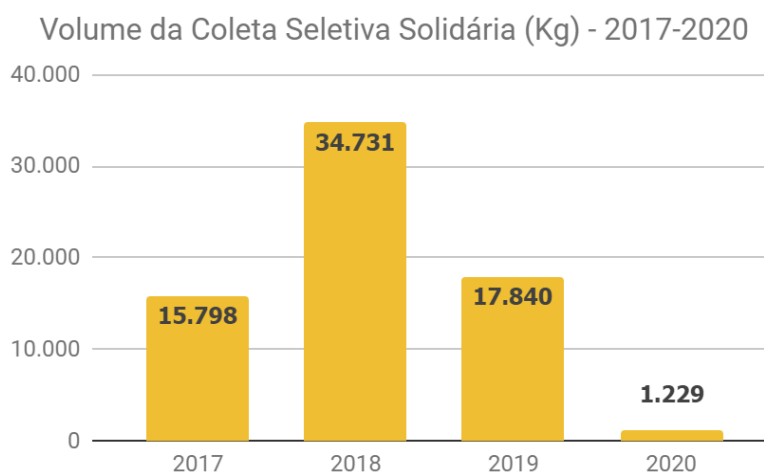


Fonte: Gestão de Resíduos da CGA /UFSC (2020).

É importante destacar que quanto maior a quantidade de resíduos sendo encaminhados para a reciclagem, menor é a quantidade de resíduos passíveis de valorização e de serem inseridos novamente na cadeia produtiva. Os resíduos não encaminhados para reciclagem são encaminhados para o aterro sanitário, onde não recebem valorização alguma e levam anos para se decompor.

Desde a instituição da Coleta Seletiva Solidária, em junho de 2017, foram coletadas 70 toneladas de resíduos recicláveis secos. Conforme apresentado na Figura 61, o ano de 2018 foi quando houve maior coleta de recicláveis. No ano de 2020, a coleta foi bastante reduzida, uma vez que, com o trabalho remoto durante a pandemia de COVID-19, a geração de resíduos foi menor, e as condições para coleta durante a pandemia foram dificultadas.

Figura 61 – Volume da Coleta Seletiva de 2017 a 2020



Fonte: CGA/UFSC (2020).

Um grupo específico de recicláveis secos são os **resíduos de vidro**. Ainda no Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, a UFSC aderiu ao programa da Prefeitura Municipal de Florianópolis para reciclagem de vidros. Dentro desse programa, a Universidade adquiriu três contentores exclusivos para coleta de vidros, criando os Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de vidro. As operações de coleta e encaminhamento para reciclagem são realizadas de forma mecanizada pela Prefeitura, reduzindo assim a ocorrência de acidentes no manuseio do material. Nos PEVs de vidro não são descartados frascos contaminados com material perigoso, os quais são gerenciados por meio da coleta de resíduos perigosos, conforme alertado na

Figura 62.

Figura 62 – Cartaz sobre o PEV de vidros



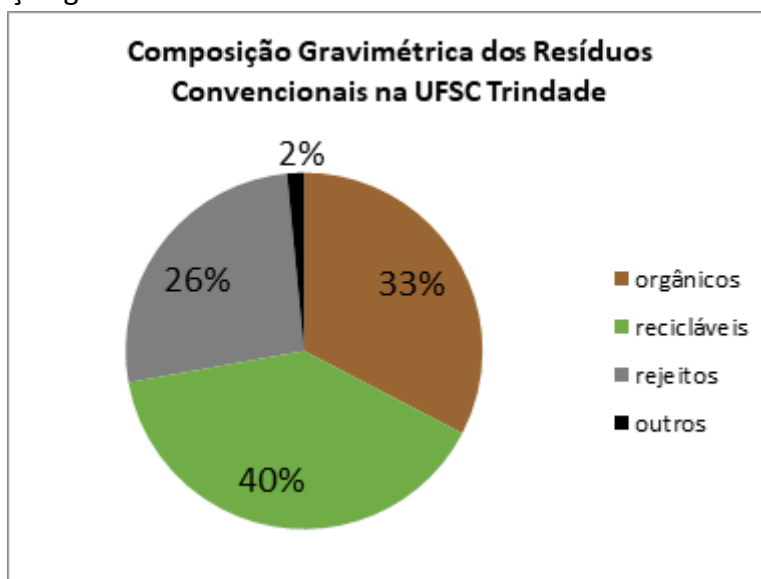
Fonte:CGA/UFSC (2020).

Os **resíduos orgânicos** gerados são provenientes dos restaurantes e lanchonetes inseridos na Universidade, copas e cozinhas dos setores/centros de ensino, salas de aula e maravalhas não contaminadas oriundas dos biotérios. Atualmente os resíduos orgânicos não possuem uma forma de aproveitamento e são encaminhados para a coleta de rejeitos. Essa gestão deverá ser aprimorada nas próximas revisões deste Plano.

Os **rejeitos** em todos os *campi* são destinados à aterros sanitários por meio das coletas municipais de resíduos sólidos. Em uma análise realizada em conjunto entre Prefeitura Universitária, Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental e Coordenadoria de Gestão Ambiental no ano de 2017, observou-se a seguinte composição gravimétrica dos resíduos convencionais do Campus no Bairro Trindade (

Figura 63):

Figura 63 – Composição gravimétrica dos resíduos convencionais



Fonte: CGA/UFSC (2020).

Os **resíduos de construção civil e volumosos**, quando são gerados em obras realizadas na universidade, são gerenciados pelas empresas executoras das obras. Os demais resíduos desse grupo, tais como restos de móveis, restos de madeira e eletrodomésticos inservíveis, desde que não patrimoniados, são coletados por meio de contratação de serviço de coleta por caixas estacionárias, conforme a demanda.

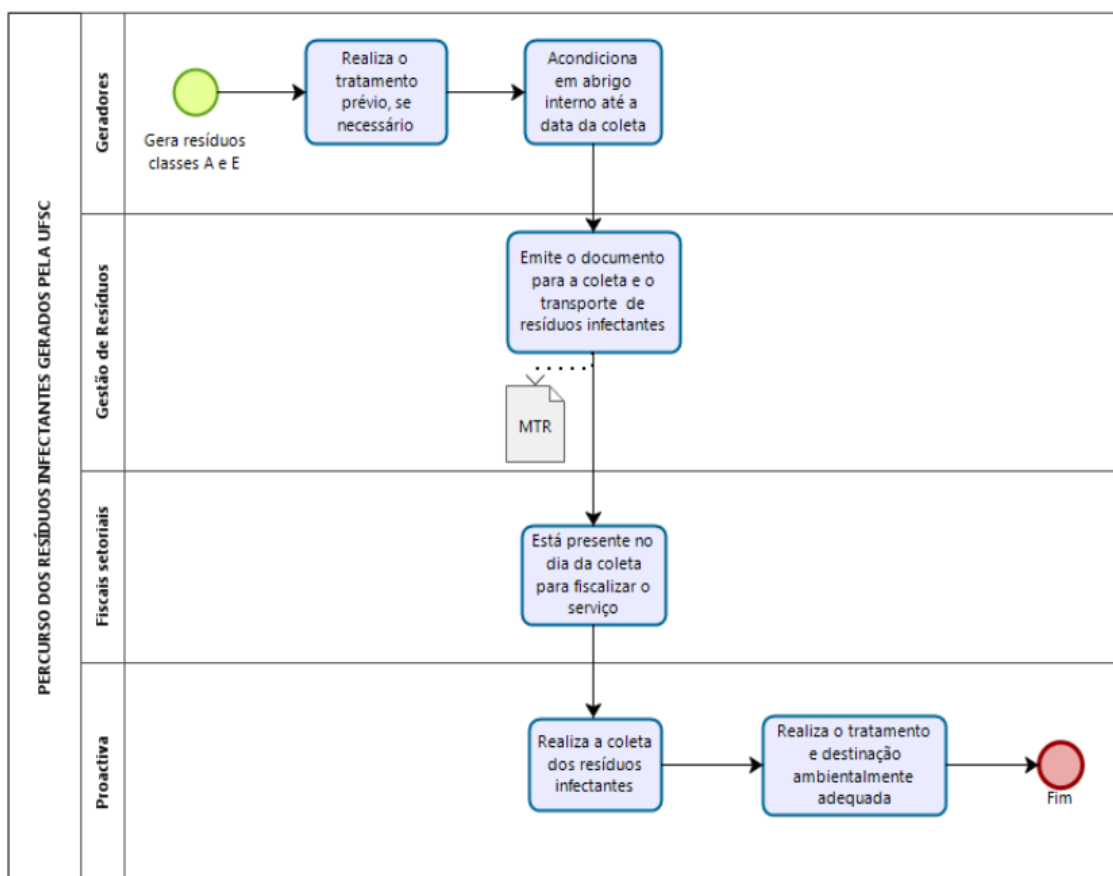
Pretende-se, com a execução das ações propostas neste plano, disponibilizar o serviço de forma contínua para que as unidades solicitantes possam ser atendidas com maior agilidade.

b) Resíduos Perigosos

Os resíduos perigosos gerados pela universidade são classificados pela ANVISA (RDC Nº 222/2018) como **resíduos infectantes** (Grupo A) e **resíduos químicos** (Grupo B) e pela ABNT (NBR 10.004/2004) como resíduos de Classe 1. Esses resíduos são aqueles que apresentam riscos à saúde pública e ao meio ambiente, exigindo tratamento e disposição especiais em função de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade.

Resíduos infectantes (biológicos) são resíduos sólidos ou líquidos com a possível presença de agentes biológicos, que, por suas características, podem apresentar risco de infecção (RDC da ANVISA 222/2018). São aqueles resíduos que apresentam possibilidade de estarem contaminados com agentes biológicos, tais como: bactérias, fungos, vírus, microplasmas, príons, parasitas, linhagens celulares e toxinas. Seu manejo, no Campus Florianópolis, obedece ao seguinte percurso (Figura 64):

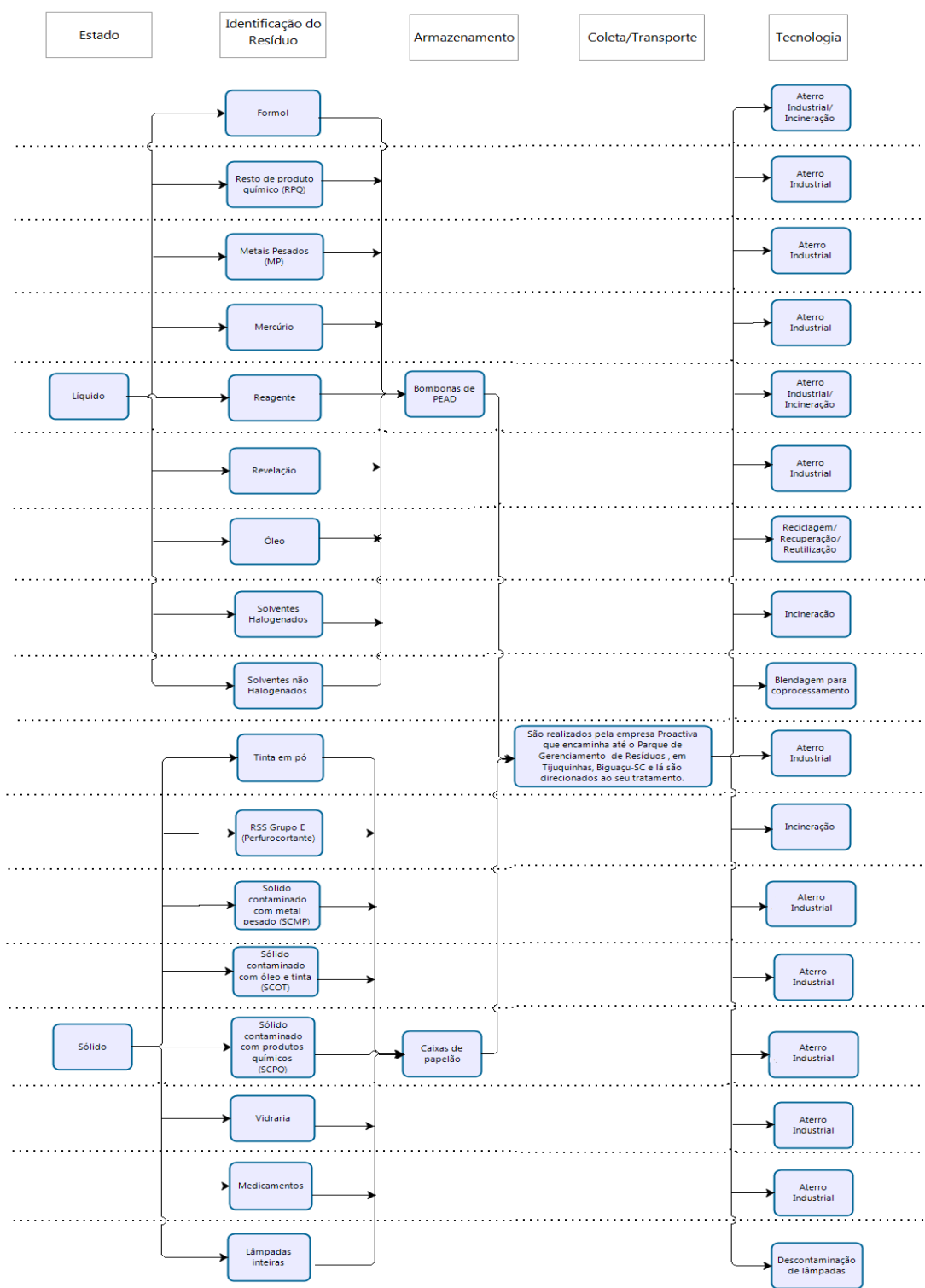
Figura 64– Processo de destinação dos resíduos infectantes



Fonte: Gestão de Resíduos da CGA /UFSC (2020).

Os **resíduos químicos** são todos os resíduos sólidos, semissólidos e líquidos não passíveis de tratamento convencional, que, devido às suas características, apresentam periculosidade à saúde humana e ao meio ambiente. Eles são compostos por resíduos orgânicos ou inorgânicos tóxicos, corrosivos, inflamáveis, explosivos, teratogênicos, etc. Dentre os resíduos químicos, encontram-se resíduos de análises químicas, sobras de amostras contaminadas, sobras da preparação de reagentes, resíduos contendo metais pesados, efluentes de processadores de imagens (reveladores e fixadores), frascos ou embalagens de reagentes, bem como materiais contaminados com substâncias químicas. Os resíduos químicos gerados pelo Campus Florianópolis estão classificados conforme esquema a seguir, que apresenta o caminho dos resíduos desde a coleta até a destinação ambientalmente adequada (Figura 65):

Figura 65 – Processo de destinação dos resíduos químicos



Powered by

Fonte: Gestão de Resíduos da CGA /UFSC (2020).

Foram gerados e destinados, em 2020, o total de 16 toneladas de resíduos perigosos só no Campus Florianópolis, sendo 3.867,40 quilogramas de resíduos infectantes e 12.206,30 quilogramas de resíduos químicos, e isso reflete apenas a metade do que foi gerado em 2019, devido à pandemia.

Através da realização do Pregão Eletrônico nº 053/2020, o serviço de manejo de resíduos perigosos passou a atender todos os *campi* da UFSC. Ao todo, em 2021, temos 9 contratos para o manejo dos resíduos perigosos. Para que todas as etapas de gerenciamento vinculadas ao descarte de resíduos perigosos sejam padronizadas na UFSC e executadas de forma ambientalmente responsável e segura, esses novos contratos estão sendo geridos pela Gestão de Resíduos, da CGA.

Devido à complexidade do manejo dos resíduos perigosos, a Gestão de Resíduos da CGA acompanha todas as etapas de gerenciamento dos resíduos dentro e fora da universidade. Externamente, o rastreio dos resíduos é realizado no *site* do IMA (Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina) através dos Manifestos de Transporte de Resíduos (MTRs) e Certificados de Destinação Final (CDFs). Pretende-se, com este plano, aprimorar a gestão dos resíduos perigosos com melhoramento dos abrigos de acondicionamento, bem como realizar mais ações e campanhas educativas voltadas ao tema e publicar o manual sobre o correto gerenciamento dos resíduos z

c) Logística Reversa

A logística reversa ganhou relevância com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e é definida como um conjunto de ações com o objetivo de determinar a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos. Deve-se lidar com os resíduos de forma a inseri-los novamente na cadeia produtiva ou garantir a destinação final ambientalmente adequada.

A UFSC já implementou alguns Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) para resíduos de logística reversa, como as pilhas e baterias e os eletroeletrônicos. Esses PEVs podem ser utilizados tanto pela comunidade acadêmica quanto pela comunidade externa. A

Figura 66, abaixo, explica a forma correta de fazer a entrega. Mais informações encontram-se no *site* da gestão de resíduos (<https://gestaoderesiduos.ufsc.br/o-que-e-logistica-reversa/>).

Figura 66 – Flyer: Resíduos



**COLETA SELETIVA
SOLIDÁRIA DA UFSC**
quem se importa, separa.

RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELETROELETRÔNICOS

Onde descartar pilhas e baterias?

> Deposite-as nos *papa-pilhas* distribuídos pela UFSC

Veja o mapa em ufscsustentavel.ufsc.br/coletaseletiva-mapa ou acesse este QR Code



Estes resíduos contêm substâncias tóxicas e devem ter um acondicionamento apropriado para serem reciclados.



Saiba mais em www.ufscsustentavel.ufsc.br/coletaseletiva

PEV - PONTO DE ENTREGA VOLUNTÁRIA



Os resíduos coletados serão reciclados e terão a destinação ambientalmente adequada

PERMITIDO



CPU'S E SERVIDOR, FONTES, MEMÓRIA, PROCESSADOR, HD, DRIVE DE CD E DVD, COOLER, MOUSE, TECLADO, ESTABILIZADOR, NOTEBOOKS



IMPRESSORA, SCANNER, FAX, COPIADORA, MODEM, ROTEADOR, DECODIFICADOR



CELULARES, TELEFONES, WALKIE-TALKIE, RÁDIO COMUNICADOR, APARELHOS DE CD/DVD/BLUE-RAY, SOM, CABOS E FIOS EM GERAL



MONITOR LCD, CRT, LED, PLASMA, ELETRODOMÉSTICOS DIVERSOS COMO SANDUICHEIRA, SECADOR DE CABELO, CHUVEIRO, FERRO DE PASSAR ROUPA, ETC.

NÃO PERMITIDO



LÂMPADAS DE QUALQUER NATUREZA; PILHAS E BATERIAS DE CELULAR AVULSAS, CDS, DVDS, FITAS VHS, DISQUETE, TONERS E CARTUCHOS DE IMPRESSORA



ELETRODOMÉSTICOS LINHA BRANCA COMO GELADEIRAS, FOGÕES, MICROONDAS, LAVADORA DE LOUÇA E ROUPAS, CONDICIONADORES DE AR, PURIFICADORES DE ÁGUA

www.gestaoderesiduos.ufsc.br

Realização:   Patrocínio:  

Fonte: RESÍDUOS (2020).

Apesar de não possuir PEVs para a comunidade, as lâmpadas fluorescentes, de sódio, de mercúrio e mistas, adquiridas pela universidade, são destinadas também via logística reversa desde 2016.

Entre os anos de 2017 a 2020, já foram destinadas via logística reversa mais de 1,5 toneladas de pilhas e baterias e mais de 20 mil unidades de lâmpadas. Para os resíduos eletroeletrônicos ainda não há quantificação do que já foi destinado, algo que pretendemos aprimorar neste novo plano. Além disso, pretende-se ampliar a logística reversa na UFSC, com a implementação também de PEVs para resíduos de óleo vegetal.

3.7.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020

Na Tabela 21, podem-se ver as metas avaliadas do Eixo 6 – Energia, sendo que a maioria foi considerada “parcialmente atingida”. Já na Figura 67, visualiza-se a classificação do eixo quanto às ações avaliadas por metas. Com 59%, o referido eixo foi considerado “Bom”.

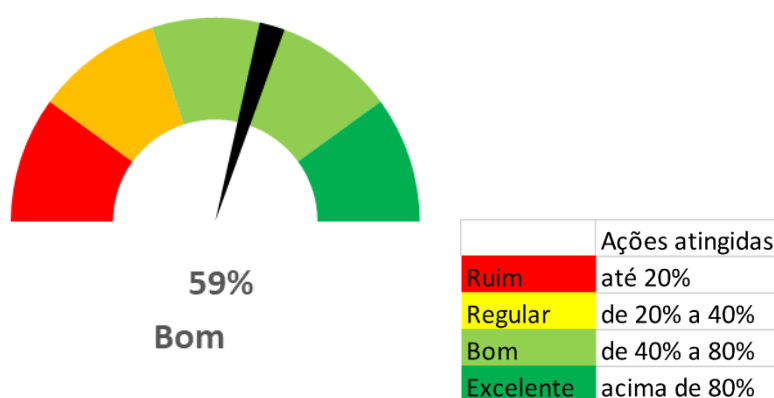
Tabela 21– Avaliação das Metas do Eixo 6 – Resíduos.

EIXO 6 – RESÍDUOS	
Meta	Status
Meta 1 – Realizar a destinação ambientalmente adequada de 70% dos resíduos recicláveis e orgânicos, e de 100% dos rejeitos, conforme estabelecido nas metas do Plano Nacional de Resíduos Sólidos.	Parcialmente
Meta 2 – Realizar a destinação ambientalmente adequada de 100% dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) (químicos e infectantes).	Parcialmente

Meta 3 – Realizar manejo ambientalmente adequado de 100% dos resíduos de logística reversa (RLR) gerados na UFSC (lâmpadas, pilhas/baterias, REEs, embalagens de óleos, embalagens e resíduos de agrotóxicos, pneus).	Parcialmente
Meta 4 – Destinar adequadamente 100% dos resíduos provindos dos serviços de limpeza dos <i>campi</i> .	Parcialmente
Meta 5 – Destinar adequadamente 70% dos RCC e volumosos coletados na UFSC.	Atingida
Meta 6 – Eliminar 100% da disposição irregular e dos passivos ambientais ligados resíduos na UFSC.	Parcialmente

Fonte: Dados primários (2021).

Figura 67 – Classificação Eixo 6 – Resíduos



Fonte: Elaboração própria (2021).

A avaliação mais detalhada das metas do Eixo Resíduos, realizada por ano, pelos respectivos responsáveis, pode ser encontrada no Apêndice I.

3.7.4 Metas e Ações PLS 2021-2024

Ao longo do acompanhamento do PLS 2017-2020, observou-se que uma quantidade importante de ações não foi atingida, como já apresentado no capítulo 4. Por esse motivo, as metas e ações que compõem o PLS 2021-2024 foram reduzidas, visando um plano exequível. As novas metas também foram reorganizadas por grupos de resíduos: resíduos perigosos, coleta seletiva, resíduos de construção civil e volumosos, e ainda resíduos destinados pela logística reversa, tornando a compreensão e o acompanhamento do Plano mais acessível.

As novas metas do PLS 2021-2024 consistem em melhorias que somente serão possíveis graças aos avanços obtidos ao longo da execução do PLS anterior. Nesse sentido, destacam-se duas metas: “aprimorar a coleta seletiva”, a qual já havia sido implementada no PLS 2017-2020 e “aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos de logística reversa”, dando continuidade às

ações realizadas no plano anterior. Ressalta-se que as metas e ações do Eixo Resíduos apresentadas no PLS 2021-2024 estão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, o qual possui o mesmo período de vigência. A Tabela 22 traz as metas do Eixo Resíduos do PLS 2021-2024.



Tabela 22– Metas Eixo Resíduos PLS 2021-2024.

METAS – RESÍDUOS		
	Meta	Indicador
Meta 1	Adequar 50% dos pontos de coleta de rejeitos que necessitam de intervenção.	% dos pontos de coleta de rejeitos que necessitam de intervenção.
Meta 2	Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos perigosos.	Número de ações realizadas/ações planejadas.
Meta 3	Aprimorar a coleta seletiva.	Número de ações realizadas/ações planejadas.
Meta 4	Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos de construção civil e volumosos.	Número de ações realizadas/ações planejadas.
Meta 5	Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos de logística reversa (lâmpadas, pilhas e baterias, resíduos de equipamentos eletroeletrônicos e óleos).	Número de ações realizadas/ações planejadas.

Fonte: Dados primários (2021).

As ações correspondentes às metas do **Eixo Resíduos** podem ser conferidas na Tabela 23: Tabela 23– Ações e Metas do Eixo Resíduos do PLS 2021-2024.

EIXO 6 - RESÍDUOS

Meta 1 – Adequar 50% dos pontos de coleta de rejeitos que necessitam de intervenção.			Indicador: % dos pontos de coleta de rejeitos que necessitam de intervenção
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M1A1	Realizar diagnóstico, pré-dimensionamento e diretrizes.	atividade realizada	CGA
E6M1A2	Adequar a estrutura de ao menos 50% dos Pontos de Coleta de Rejeitos ¹	atividade realizada	SEOMA
E6M1A3	Equipar pontos de coleta com contentores em quantidade suficiente para demanda	atividade realizada	CGA/GR
E6M1A4	Criar instrução normativa para o correto serviço de limpeza quanto a acondicionamento, armazenamento e apresentação para coleta.	instrução normativa criada	CGA / PROAD
Meta 2 - Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos perigosos			Indicador: Número de ações realizadas/ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M2A5	Elaborar manual sobre o correto gerenciamento dos resíduos perigosos da UFSC	Manual publicado	CGA
E6M2A6	Realizar o diagnóstico e propor soluções para os abrigos externos específicos para armazenamento temporário para lâmpadas, pilhas, baterias e equipamentos eletroeletrônicos inservíveis. ²	Relatório Elaborado	CGA
E6M2A7	Executar as adaptações identificadas no diagnóstico sobre os abrigos externos específicos para armazenamento temporário para lâmpadas, pilhas, baterias e equipamentos eletroeletrônicos inservíveis.	Obra executada	DMPI
E6M2A8	Realizar diagnóstico, pré-dimensionamento e diretrizes para adequação dos pontos de coleta de resíduos infectantes do CCS, CCB e CCA (Itacorubi).	Atividade realizada	CGA
E6M2A9	Adequar a estrutura dos Pontos de Coleta de resíduos infectantes do CCS, CCB e CCA (Itacorubi).	Atividade realizada	SEOMA
E6M2A10	Realizar diagnóstico, pré-dimensionamento e diretrizes para adequação dos pontos de coleta de resíduos químicos do CCA: LAPAD/LABNUTRI, Barragem da Lagoa e Fazenda da Ressacada.	Relatório Elaborado	CGA
E6M2A11	Realizar ações/campanhas educativas voltadas para o correto gerenciamento dos resíduos perigosos	Nº de incursões	CGA
Meta 3 -Aprimorar a coleta seletiva			Indicador: Número de ações realizadas/ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M3A12	Efetivar contratação dos Catadores para Coleta, Transporte e Triagem dos resíduos recicláveis da UFSC em ao menos 50% dos Campi	% de Campi atendidos	CGA
E6M3A13	Realizar ações/campanha educativas voltadas a coleta seletiva.	Nº de incursões	CGA
E6M3A14	Ampliar a porcentagem de resíduos recicláveis coletados para 8%.	% de resíduos passíveis de reciclagem encaminhados para Coleta Seletiva.	CGA
E6M3A15	Implementar a CSS em ao menos 2 Campi fora de sede.	Campus com CSS implementado	CGA
Meta 4 – Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos de construção civil e volumosos.			Indicador: Número de ações realizadas/ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M4A16	Garantir que todos contratos de obra e serviços de engenharia firmados na universidade após a aprovação do PLS possuam PGRCC.	Porcentagem de contratos com PGRCC	DMPI, DFO
E6M4A17	Disponibilizar contratos de serviço de coleta, transporte e destinação final de resíduos de construção civil e resíduos volumosos gerados pela instituição.	Número de campi com contratos disponibilizados.	CGA
E6M4A18	Manter no serviço de carga e descarga a atribuição de remoção de resíduos de construção civil e volumosos para o campus Florianópolis.	Disponibilidade do serviço	PROAD, CGA
Meta 5 - Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos de logística reversa (lâmpadas, pilhas e baterias, resíduos de equipamentos eletroeletrônicos e óleos).			Indicador: ações realizadas/ ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M5A19	Criar PEVs para pilhas e baterias para comunidade acadêmica em ao menos 3 campi fora de sede.	CGA e Campi fora de sede	CGA e campi
E6M5A20	Prever a logística reversa nas aquisições de lâmpadas fluorescentes a partir da aprovação do PLS para ao menos 2 campi fora de sede	Campi com contratações de logística reversa implementadas	DMPI, campi fora de sede, CGA
E6M5A21	Disponibilizar recursos humanos para coleta interna, triagem e armazenamento de pilhas, baterias, eletroeletrônicos e lâmpadas no Campus Florianópolis	Nº contratados	CGA, PU, PROAD
E6M5A22	Implantar sistema de logística de Óleo de Cozinha no Campus Florianópolis com a criação de 4 PEVs.	Número de PEVs criados.	CGA
E6M5A23	Realizar ações/campanhas educativas voltadas para Logística Reversa.	Nº de incursões	CGA

Fonte: Elaboração própria (2021)



3.8.1 Panorama Geral

O eixo de qualidade de vida traz ações e metas relacionadas à qualidade de vida dos servidores, alunos e aposentados. Trata ainda de questões relacionadas à satisfação e saúde do servidor, acidentes de trabalho, segurança, condições sanitárias dos *campi*, áreas verdes, entre outros.

Nas últimas décadas, a vida das pessoas tem girado em torno do trabalho, chegando a definir aspectos como status e identidade pessoal. Assim, é previsível que modelos modernos de gestão se ocupem também da qualidade de vida no trabalho. Estudos mostram que funcionários que têm qualidade de vida no trabalho são mais felizes e produzem mais (LIMONGI, 1995). A qualidade de vida no trabalho proporciona maior participação por parte dos trabalhadores e cria um ambiente de integração com superiores, colegas e com o próprio ambiente de trabalho, visando sempre a compreensão das necessidades dos funcionários (MORETTI; TREICHEL, 2003). É preciso administrar o trabalho de modo que possa ser produtivo, realizador e não cause danos à saúde e à qualidade de vida no sentido biológico, psicológico, social e cognitivo (LIMONGI, 1995). Recentemente, aspectos como o conhecimento desenvolvido e aplicado nas organizações, sua marca e valorização no mercado, bem como as pessoas que nelas trabalham podem-se tornar fatores diferenciais competitivos mais relevantes do que os demais aspectos, como tamanho e complexidade da estrutura física (OLIVEIRA; LIMONGI, 2005). Na UFSC, as ações em prol da qualidade de vida no ambiente de trabalho são desenvolvidas pelo Departamento de Atenção à Saúde/Unidade SIASS-UFSC, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas (DAS/PRODEGESP/UFSC), do qual fazem parte os seguintes órgãos: Departamento de Saúde e Segurança no Trabalho (DSST), Coordenadoria de Promoção e Vigilância em Saúde (CPVS), Divisão de Serviço Social (DISS), Divisão de Saúde Suplementar (DSSU) e Junta Médica Oficial (JMO). O DAS tem por objetivo coordenar e acompanhar as ações de atenção à saúde e gerenciamento dos processos de trabalho nas 31 questões que envolvem assistência suplementar, perícia oficial em saúde, promoção e vigilância em saúde, que visem a qualidade de vida no trabalho, o reconhecimento e a valorização dos servidores da UFSC em consonância com a Política Nacional de

Atenção à Saúde do Servidor Público Federal e demais normativas correlacionadas. Já a Secretaria de Segurança Institucional cuida da segurança física e patrimonial da Universidade.

- Perfil da Comunidade Universitária

A comunidade universitária é composta por alunos, servidores (docentes e técnico-administrativos em Educação) e terceirizados. Em 2020, além dos 5.572 servidores concursados, há também o pessoal terceirizado na UFSC, que totaliza 967 trabalhadores.

A maioria dos servidores ativos (4.477) (Figura 68) encontra-se lotada nas áreas-fim da instituição (ensino, pesquisa e extensão).

Figura 68 – Distribuição dos servidores nas áreas



Fonte: Relatório de Sustentabilidade UFSC (2020).

De forma geral, a comunidade Universitária da UFSC demonstra um equilíbrio de gênero, sendo 50,1% dos servidores do sexo feminino.

Com relação às posições de chefia, correspondentes às funções gratificadas e cargos de direção, existem atualmente, na UFSC, 728 cargos de chefia, sendo 296 ocupados por mulheres (40,6%) e 432 por homens.

Com relação à distribuição etária (Figura69), entre os servidores técnico-administrativos em Educação e docentes observa-se que mais da metade dos servidores (3.320) tem entre 30 e 50 anos, representando 59,6%. Na faixa etária dos 50 aos 59 anos encontram-se 1.347 servidores (24%). Já a menor parcela fica com os servidores com menos de 29 ou com mais de 60 (16,2%).

Figura69– Distribuição por faixa etária



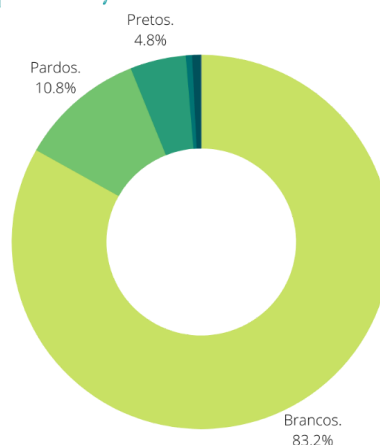
Fonte: Relatório de Sustentabilidade UFSC (2021).

Com relação à distribuição dos servidores por raça/etnia, nem todos os servidores estão cadastrados quanto à raça, e alguns não declararam. Conforme se pode conferir na Figura 70, dos que estão cadastrados (1.301 cadastrados), 1.082 declaram-se brancos (83,17%); 140, pardos (10,76%); 62, pretos (4,77%); 7, amarelos (0,54%); um, indígena (0,08%); e 9 (0,69%) não declararam. Um total de 4.248 de servidores não se cadastraram.

Figura 70 – Distribuição dos servidores por raça

Distribuição dos servidores por raça

Branços.
83,17%
Pardos.
10,76%
Pretos.
4,77%
Indígenas.
0,08%
Amarelos.
0,54%
Não declarados
0,69%



Fonte: Relatório de Sustentabilidade UFSC (2020).

- Saúde

Em 2020, o número de afastamentos por problemas de saúde foi 1.475, que envolveu 1.193 servidores em um total de 40.912 dias de afastamento. Na Tabela 24, estão também os afastamentos em anos anteriores.

Tabela 24– Afastamentos de servidores.

Afastamento Servidores UFSC (2017 – 2020)				
Ano	2020	2019	2018	2017
Número de afastamentos	1475	1627	1461	1643
Número de servidores	1193	1331	933	1265
Número de dias afastamento	40912	39664	33751	42903

Fonte: SIASS, relatório do SIAPEnet, enviado pelos DAS/Prodegesp(2021).

Em relação a ocorrências de acidentes de trabalho, em 2018, foram um total de 157; depois, em 2019, foram 111; e, em 2020, foram 36 ocorrências. O número baixo em 2020 tem relação com a pandemia, uma vez que a maior parte das atividades foi realizada remotamente. Desde novembro de 2019, acidentes ocorridos no trajeto de trabalho não são mais considerados acidentes de trabalho. A Tabela 25 mostra os acidentes de trabalho, de 2018 a 2020, por tipo.

Tabela 25– Ocorrências de acidentes de trabalho.

Acidentes de Trabalho UFSC (2018 – 2020)			
Tipo de Ocorrência	2018	2019	2020
Perfurocortante	58	36	9
Queda	24	19	8
Respingo	21	3	0
Trajeto	10	4	0
Colisão	7	7	0
Queimadura	4	0	3
Torção	4	0	3
Corte	3	2	0
Contato	2	4	0
Ruptura	2	0	0

Agressão	1	2	0
Contaminação	1	10	0
Crise Asmática	1	0	0
Mordida	0	2	0
Batida		8	0
Mau Jeito	1	2	0
Análise não pode ser emitida	18	10	0
Mordida	0		
COVID19	0	0	3
Exposição Quimioterapia	0	0	1
Contato Material Biológico	0	2	2
Lesão	0	0	7
Total	157	111	36

Fonte:Elaborada com dados enviados por e-mail pelo DSST/DAS/Prodegesp (2021).

A política de assistência à saúde do servidor e seus beneficiários, no âmbito da UFSC, ocorre através do contrato de plano de saúde institucional realizado junto à Unimed Grande Florianópolis ou por meio do ressarcimento de planos de saúde contratados individualmente pelos servidores. O contrato vigente do plano de saúde da UFSC atingiu, em dezembro de 2020, o total de 14.591 beneficiários ativos no plano.

A capacitação dos servidores na UFSC está sob a administração da Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP), responsável pela coordenação do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), que faz parte da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP), instituída pelo Decreto nº 9.991/2019.

Em 2020, foram ofertadas 27 ações de capacitação na modalidade a distância. A não oferta em outras modalidades ocorreu em decorrência da suspensão das atividades presenciais provocada pela pandemia da COVID-19. A oferta de ações na modalidade a distância, além de permitir a continuidade das atividades de capacitação, possibilitou a ampliação da oferta de vagas em aproximadamente 23%. Além disso, obteve-se um aumento de 60% no número de servidores inscritos nas ações de capacitação, isto é, 1.656 servidores participaram das ações de capacitação

ofertadas.

- Segurança

A segurança do *campus* é garantida pela Secretaria de Segurança Institucional (SSI), que fica encarregada de fazer rondas de vigilância, atendimentos de ocorrências dentro do *campus* e a instalação e operação de equipamentos de vigilância. A SSI distribuiu, desde 2017, 5.000 cartilhas com dicas de segurança, além de disponibilizar a mesma informação em seu *site*. Implementou, também, o Boletim de Ocorrência *on-line* e priorizou as rondas em horário de maior movimentação no *campus*, com intensificação nos horários noturnos.

Para 2020, os números de ocorrências caíram bastante, conforme a Tabela 26, o que, em parte, é um efeito da pandemia de COVID-19 e da situação de trabalho remoto e aulas de EaD, e, em parte, também por um melhor aparelhamento do setor de segurança.

Tabela 26– Ocorrências de segurança.

Ocorrências Policiais UFSC (2018 – 2020)			
	2018	2019	2020
Furto de bicicletas	20	51	8
Detenção de maior de idade	9	12	4
Furtos de veículos	3	0	0
Injúria racial/racismo	2	4	0

Fonte: Relatório de Gestão UFSC (2021).

- Satisfação dos servidores e alunos

A qualidade de vida percebida pelo servidor depende, entre outras coisas, das condições objetivas e das oportunidades que ele percebe em dimensões como saúde, educação, atividades pessoais, conexões sociais, condições ambientais e de segurança. A última pesquisa de satisfação do servidor foi realizada em 2021. Com relação à capacitação, à percepção quanto ao incentivo e à pertinência, a maioria dos servidores se mostrou satisfeito ou muito satisfeito (54%). A percepção dos servidores com relação à chefia também foi positiva, porém declinou de 2018 para 2019 (Tabela 27).

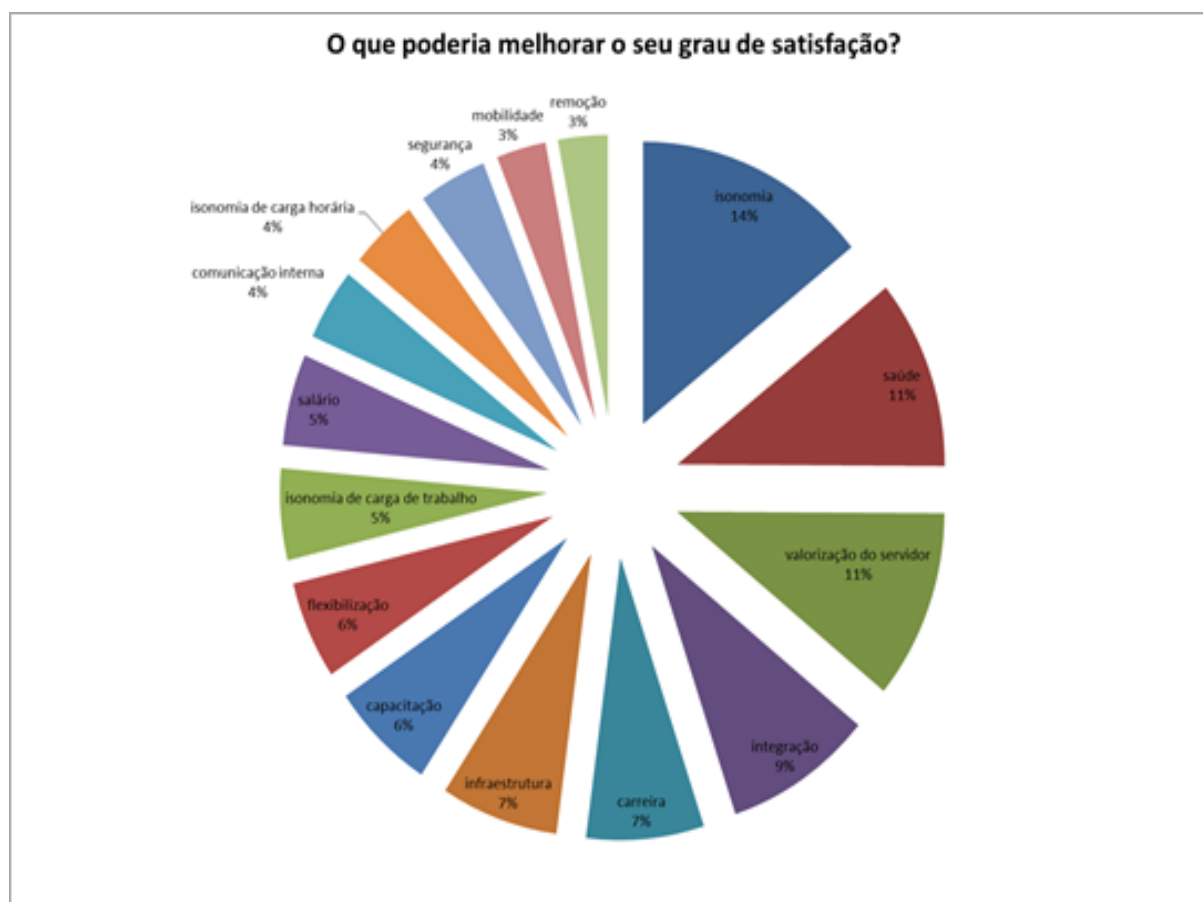
Tabela 27– Questões da pesquisa de satisfação do servidor.

	2018	2019
11. Recebo apoio de minha chefia para minha capacitação e qualificação.	4,12	4,00 ↓ -3,1%
13. Sou atendido(a) quando solicito apoio para participação em eventos.	3,65	3,51 ↓ -3,9%
14. Sou atendido(a) quando solicito apoio para participação em cursos externos.	3,44	3,38 ↓ -1,6%
15. A atuação da chefia imediata contribui para o bom desenvolvimento do trabalho da minha unidade.	3,95	3,95 ↑ 0,0%
16. Minha chefia planeja as ações da unidade.	3,64	3,59 ↓ -1,2%
17. Recebo orientações claras de trabalho de minha chefia.	3,77	3,73 ↓ -1,0%
18. A chefia é acessível e receptiva aos problemas abordados pela equipe.	4,11	4,07 ↓ -0,9%
19. Recebo retorno da chefia quanto ao meu trabalho.]	3,79	3,69 ↓ -2,7%
20. Considero minha chefia capacitada para o cargo que ocupa.	4,03	3,99 ↓ -1,2%
21. Considero minha chefia competente para o cargo que ocupa.	4,04	4,02 ↓ -0,7%
34. Na minha unidade os colegas auxiliam uns aos outros em suas dificuldades.	3,96	3,71 ↓ -6,1%
35. Eu me sinto parte da equipe na minha unidade de trabalho.	3,98	3,85 ↓ -3,1%
36. Os conflitos que ocorrem em minha unidade são resolvidos com diálogo e negociação.	3,75	3,49 ↓ -6,9%

Fonte: Relatório Pesquisa de Satisfação UFSC (2020).

A capacitação (6%) e valorização do servidor (11%) foram dois pontos muito mencionados quando se perguntou sobre o que poderia melhorar a satisfação do servidor (Figura 71).

Figura 71 – O que poderia melhorar o seu grau de satisfação?



Fonte: Relatório de Pesquisa de Satisfação (2020).

- Acessibilidade

A acessibilidade é tratada pela Coordenadoria de Acessibilidade Educacional, setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD), que atua junto aos cursos de graduação e pós-graduação, visando atender os direitos das pessoas com deficiência, dando equiparação de oportunidades (SAAD, 2021). Além disso, a UFSC possui o vestibular em LIBRAS para estudantes com deficiência.

- Áreas verdes

A UFSC possui ou é responsável por algumas áreas verdes relevantes no estado de Santa Catarina. Entre áreas que são unidades de conservação, estão:

- Fortalezas da Ilha de Santa Catarina: a SeCArte é responsável pela administração das fortalezas que ficam na sua maioria em ilhas com Mata Atlântica. A ilha de Anhatomirim faz parte da APA de Anhatomirim;
- Parque do Manguezal do Itacorubi: unidade da qual a UFSC é cessionária da União. Tem 1,5 km², fica localizada na região central da ilha é uma área de manguezal, considerada berçário marinho; e
- Unidade de Conservação Ambiental Desterro (UCAD): de responsabilidade do CCB, tem 4,9 km², localiza-se no centro/norte da ilha de Florianópolis e conta com uma enorme biodiversidade de fauna e flora.

Outras áreas importantes são:

- Cidade das Abelhas: área às margens da SC – 401;
- Fazenda Experimental Yakult/UFSC: localizada na cidade de Barra do Sul/SC, possui uma área de 365 h e tem espaço utilizado para a criação de camarão experimental. Do total, 333 ha são de mata atlântica em estado original preservada;
- Estação de Maricultura Elpídio Beltrame (EMEB): vinculada ao CCA da UFSC, está localizada na Barra da Lagoa e é utilizada para ensino, pesquisa e extensão. Possui 8,4 ha de área verde predominantemente exótica (*Pinus sp.*). Toda a área é considerada Zona de Amortecimento do Parque Estadual do Rio Vermelho-PAERVE;
- Área da Sede de Curitibanos: terreno de 24,57 ha, sendo destes 0,11 ha (1.182,62 m²)

Área de Proteção Permanente e 4,8 ha (47.974,97 m²) área de Reserva Legal;

- Área Experimental Agropecuária em Curitibanos: a Fazenda Experimental Agropecuária possui área aproximada de 24,20 ha, dos quais 11,96 ha são área de APP e 4,84 ha são área de Reserva Legal; e

- Área Experimental Florestal de Curitibanos: está situada na localidade em Curitibanos (SC). Conta com 31,91 ha, destinados ao desenvolvimento de projetos de Produção Florestal, Melhoramento Florestal, Ecologia e Fitossociologia. Também possui um viveiro para produção de mudas e um arboreto. Neste espaço, 6.712,50 m² (0,67 ha) são APP, 57.124,50 m² (5,7 ha) são RL, 4.792,03 m² (0,48 ha) são de banhado e aproximadamente 152.978,30 m² (15,3 ha) são de área de Reflorestamento.

Já no Campus do bairro Trindade há duas áreas , em recuperação ambiental, consideradas mais relevantes:

- Bosque do CFH: com aproximadamente 5 hectares; e

- Horto do Hospital Universitário: 6400m².

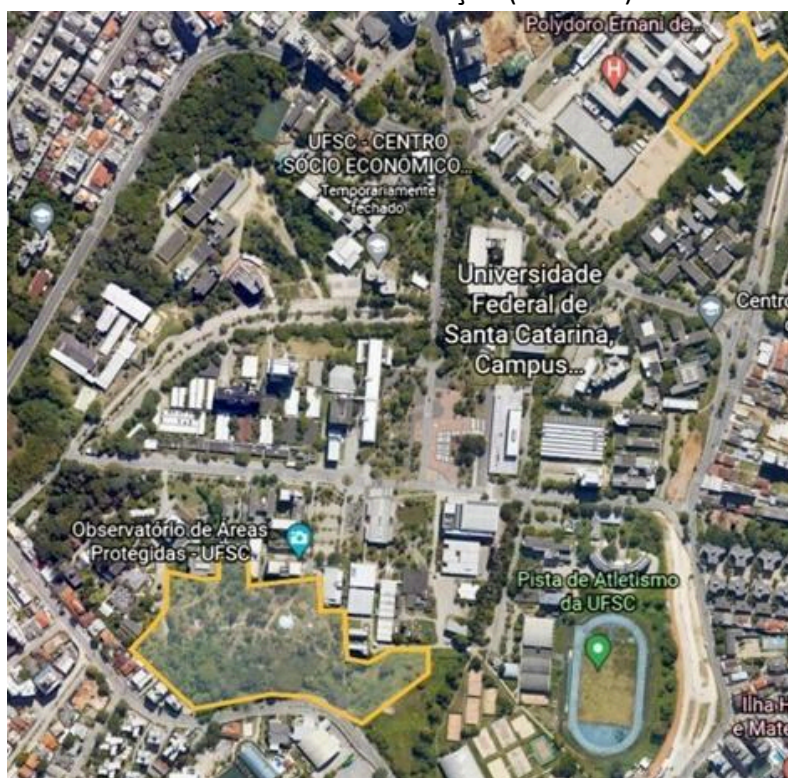
3.8.2 Principais ações realizadas PLS 2017-2020

a) Recuperação de áreas verdes

Entre os anos de 2017 até 2020, foi efetuado o plantio de aproximadamente 1000 mudas (espontâneo e compensação) em diversas áreas dos *campida* UFSC, especialmente nas Áreas de Proteção Permanente (APP). Além disso, foi trabalhada a revitalização específica de aproximadamente 5,6 hectares de área somente no Campus do bairro Trindade UFSC, através de atividades de plantio direto, dispersão de sementes, mutirões de recuperação e remoção de resíduos, adubação do solo e eliminação de espécies exóticas. Entre as áreas de intervenção estão o Bosque do CFH e o Horto do HU, circuladas em amarelo na

Figura 72.

Figura 72 – Imagem de satélite das áreas sob intervenção (amarelo)



Fonte: Google Earth (2021).

→ Bosque do CFH

No Campus no bairro Trindade, o Bosque do CFH (aproximadamente 5 hectares) é uma das áreas verdes mais importantes não só para a Universidade, mas também para o município. Parte da área é considerada APP de curso d'água. Devido ao crescimento da Universidade e dos bairros do entorno, esse local começou a sofrer grandes impactos, o que resultou em sua crescente degradação. Em consequência disso, desde o segundo semestre de 2014, o “Projeto de Recuperação Ambiental do Bosque do CFH” vem sendo executado pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) da UFSC, em conjunto com a Comissão de Revitalização do Bosque, o Núcleo de Estudos em Permacultura (Neperma) e o Observatório de Áreas Protegidas (OBSERVA). Na área do bosque, são realizadas as atividades de compensação ambiental da UFSC, das quais já se podem aferir resultados, tais como:

- a) descompactação do solo, com algumas áreas já em um positivo processo de recuperação devido ao manejo com as práticas agroflorestais;
- b) supressão de 89 eucaliptos e 11 casuarinas no início do ano de 2018, com as devidas autorizações ambientais;
- c) plantio de diversas mudas de espécies nativas da Mata Atlântica no Bosque, entre

2017 e 2020; e

d) fechamento do acesso de carros ao bosque.

A recuperação da área do Bosque do CFH segue em curso(Figura 73).

Figura 73 – Área central do bosque do CFH em 2016 (A) e em 2021 (B)



Fonte: CGA/UFSC (2021).

→ Horto Didático do HU

Outro espaço em processo de recuperação no Campus no bairro Trindade é o entorno do Horto Didático do HU/CCS, com 6400m², que está localizado em área também caracterizada como APP. O entorno do Horto é caracterizado como remanescente de Mata Atlântica. Contudo, com forte adensamento de espécies exóticas como Eucaliptos e Cinamomos, fragmentos descampados e passivo de descarte de material de construção, o que intensificou sua degradação, denotando a necessidade urgente de recuperação.

Em 2019, iniciou-se atividade de recuperação por meio do uso de Sistemas Agroflorestais, com plantio de espécies nativas, mutirões de remoção de resíduos e ações de melhorias do solo. Na Figura 74, é possível visualizar a evolução da área nos últimos dois anos.

Figura 74 – Área descampada do Horto do HU antes das atividades de melhoramento do solo e plantio (A) e depois das ações (B)



Fonte: CGA/UFSC (2021).

b) Manual de Plantio de Mudas

Ainda, com a preocupação de evitar a disseminação de espécies exóticas invasoras na UFSC e buscando controlar as condições de plantio e pós-plantio, bem como garantir a viabilidade das mudas e a mitigação de problemas futuros (tais como possíveis conflitos com redes hidráulicas ou elétricas subterrânea, edificações, infestações ou acidentes), em 2020, a Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC (CGA/UFSC) produziu e disponibilizou o Manual para o Plantio de Mudas e Sementes na UFSC(

Figura 39).

Figura 395 – Manual orientativo quanto ao plantio de mudas e sementes na UFSC



Fonte: UFSC (2020).

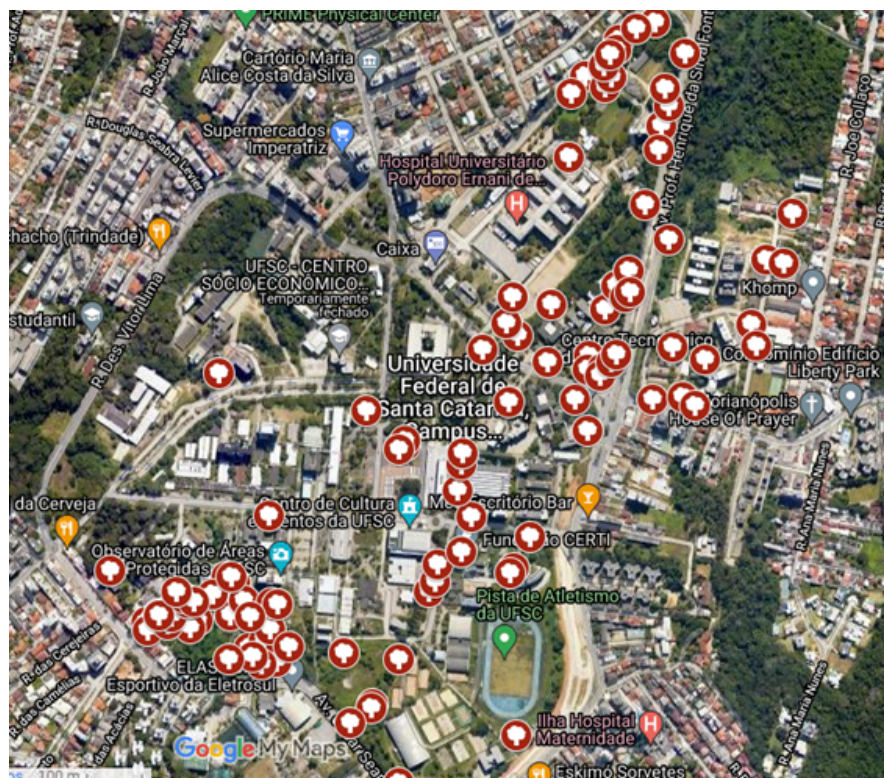
c) Inventário Florístico Campus no bairro Trindade

Em 2019, iniciou-se o projeto “Popularização do reconhecimento de árvores através de inventário florístico participativo no Campus no bairro Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina”. Com este guia, até o momento foram inventariadas aproximadamente 5.333 árvores no Campus no bairro Trindade. Dessas, 8% estão sob risco de extinção, o que demonstra mais um ponto de importância desse trabalho. Ainda, 41% das cinco mil árvores são consideradas exóticas do Brasil, e das exóticas, 58% são invasoras.

Ademais, este projeto possibilita conhecer além do quantitativo de espécies nativas, exóticas ou invasoras, também os riscos que podem oferecer ou se estão ameaçadas de extinção e requerem proteção.

Foram fixadas plaquetas nas árvores que levam ao mapa *on-line* e de livre acesso que possibilita a observação de informações sobre cada árvore e sua localização (Figura 76).

Figura 76 – Mapa *on-line* com informações parciais das espécies inventariadas no Campus no bairro Trindade da UFSC



Fonte: Inventário UFSC Google Maps (2021).

d) Orientações quanto a animais sinantrópicos nocivos e domesticados

Como mecanismo integrado de controle de sinantrópicos nocivos na UFSC e animais domesticados, durante o ano de 2017, foram realizadas campanhas que conscientizavam a comunidade quanto ao abandono no *campus* de animais domesticados (como gatos e cães). Também foram distribuídos cartazes e aplicadas campanhas de conscientização para não alimentar os saguis, espécie silvestre presente no Campus no bairro Trindade.

De maneira mais ampla, no ano de 2020, foi publicado, pela Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA/GR), o manual orientativo chamado “Animais na UFSC” (Figura 77), para auxiliar na tomada de decisões quando observados animais nos *campi* da UFSC, sendo abordadas mais de 25 espécies.

Figura 77 – Manual orientativo quanto à tomada de decisões ao se deparar com animais na UFSC



Fonte: UFSC (2019).

e) Combate ao *Aedes Aegypti*

Especificamente para o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, foram feitos vários avanços. São executadas e documentadas incursões voluntárias, em virtude de notificação de órgão sanitário ou de denúncia da comunidade acadêmica ou externa. Foi, ainda, reativada e institucionalizada a Comissão de Combate à Dengue na UFSC (Portaria nº 2753/2017/GR), composta por servidores docentes e técnicos de setores estratégicos representantes dos mais diversos setores e *campi* da UFSC. Paralelamente, foram fortalecidas as campanhas internas de prevenção e controle da Dengue, mantendo-as até hoje, sob tema “UFSC contra o Aedes”, as quais atuam de guarda-chuva para campanhas educativas como *banners*, incursões diretas com os alunos, vídeos, informativos, dentre outras. Nas Figura 78 e Figura 79, apresentamos o registro de algumas ações de combate à dengue na UFSC.

Figura 78 – Incurção de atividade de educação ambiental para o combate ao mosquito *Aedes aegypti* na UFSC



Fonte: CGA/UFSC (2019).

Figura 7940– Reunião da Comissão de Combate à Dengue na UFSC com representantes de órgãos sanitários



Fonte: CGA/UFSC (2019).

Outras ações desenvolvidas foram realização de curso para os Administradores de Edifício sobre medidas preventivas, elaboração de campanha educativa, elaboração e divulgação de manual e pôsteres orientativos específicos para alunos e/ou servidores, tratativas com setores específicos para propor, firmar ou colaborar para que contratos incluam medidas de combate à dengue, além da compra de telas mosquiteiras. Foram publicados uma cartilha orientativa destinada aos alunos e um manual de combate destinado aos servidores da UFSC (Figura 8080).

Figura 80 – Imagens da cartilha orientativa destinada aos alunos (A) e do manual de combate destinado aos servidores da UFSC (B)



Fonte: CGA/UFSC (2019).

Por fim, foram criados e ampliados os canais institucionais para recebimento de denúncias (evitedengue@contato.ufsc.br e site <https://evitedengue.ufsc.br/>).

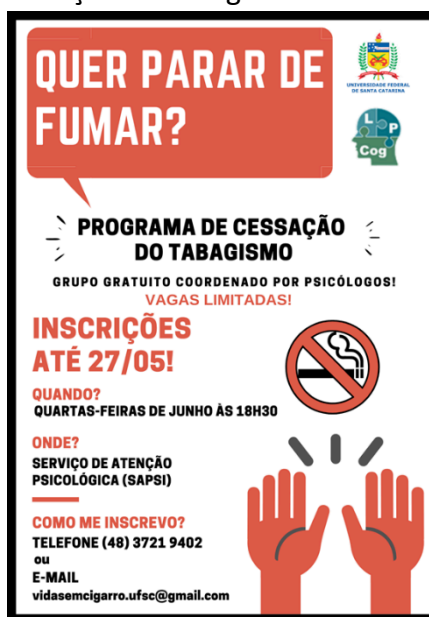
f) Campanhas educativas vinculadas à saúde

A UFSC realizou algumas campanhas e atividades visando a promoção da saúde dos seus trabalhadores.

O Serviço de Atenção Psicológica (Sapsi) da UFSC realizou sessões gratuitas de apoio para pessoas que desejam parar de fumar. Coordenado por uma psicóloga, o grupo contou com técnicas de psicoterapia cognitivo-comportamental que auxiliam na aquisição e manutenção da cessação do tabagismo (

Figura) (SESP, 2020).

Figura 81 – Fôlder do "Programa de Cessação do Tabagismo"



Fonte: SESP (2020).

g) Cursos relacionados à Qualidade de Vida

O Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFSC possui o Programa de Orientação para a Aposentadoria e o Programa de Saúde, Segurança e Bem-Estar no Ambiente de Trabalho, sendo este com o objetivo de realizar cursos que promovam a saúde e o bem-estar do servidor e previnam riscos inerentes às diversas atividades desenvolvidas no ambiente organizacional (CCP/UFSC, 2021). Entre 2017 e 2020, foram realizados, pela Coordenadoria de Capacitação, em parceria com diversos departamentos, cursos relacionados a essas temáticas. Ao todo, participaram desses cursos 514 servidores. A Tabela 28 apresenta os cursos realizados e o número de participantes.

Tabela 28– Cursos de capacitação realizados (2017 – 2020).

Cursos de capacitação realizados (2017 – 2020)				
Cursos	2017	2018	2019	2020
Vida ativa melhorando a saúde – Vamos!	9			
Desenvolvimento do capital psicológico positivo: foco nas virtudes e qualidades humanas	11	23		
Desenvolvimento das qualidades psicológicas positivas foco nas virtudes humanas		8	37	
Aposentação	16	14	14	

Preparação para a aposentadoria: caminhos pelo ENAP				
Preparação para aposentadoria: Oficina de mosaico I	7	8	10	
Preparação para aposentadoria: Introdução à linguagem fotográfica	14	9		
Preparação para aposentadoria: Oficina de mosaico II – Arte em tela	12	10	9	
Oficina de bordado livre e criativo I			10	
Oficina de bordado livre e criativo II			9	
Oficina de crochê				
Segurança em instalações e serviços com eletricidade – NR10 Básico	15			
Princípio básicos de prevenção e combate a incêndios – NR 23	27	17	19	
Princípios Básicos De Prevenção e Combate a Incêndios – Campus Blumenau		18		
Tópicos em saúde do trabalhador e noções básicas em primeiros socorros – NR7	47	33		
Reciclagem em segurança em instalações e serviços com eletricidade – NR 10 Básico		13	7	
Segurança em instalações e serviços com eletricidade – NR10 Complementar				
Segurança de Trabalho em Altura – NR 35				
Segurança do Trabalho em Laboratórios				
Noções Básicas de Saúde e Segurança no Trabalho em Tempos de COVID-19 *				83
Qualidades Psicológicas Positivas Diante do Isolamento e do Distanciamento Social *				6

Fonte: Tabela construída pelos autores com dados da CCP/PRODEGESP/UFSC (2021).

h) Atividades Esportivas

Desde a criação da Secretaria de Esportes, em 2017, a UFSC vem ampliando o estímulo à realização de esportes por parte dos alunos e servidores. Entre as ações realizadas estão os Jogos Internos dos Servidores (JIS) que ocorreram em 2017, 2018 e 2019, com participação de 200, 373 e

434 servidores respectivamente (SESP, 2021). Os JIS só não aconteceram em 2020 devido à pandemia. Os últimos jogos contaram com 11 modalidades, que incluíam basquete, futebol, vôlei, dominó, corrida rústica, canastra e gincana. A Figura 41, abaixo, apresenta o registro de do JIS.

Figura 41– 4º JIS



Fonte: SESP/UFSC (2019).

Além disso, também foi criado o Programa Movimenta UFSC (

Figura 42), que iniciou em 2019 com um grupo de caminhada e corrida, com cerca de 40 alunos por semestre de forma presencial. Em 2020, o projeto seria ampliado, mas, devido à pandemia, teve que ser adaptado, com a criação do “Movimenta UFSC em Casa”. Inicialmente com bastante adesão, o “Movimenta UFSC em Casa” dava orientações básicas à comunidade universitária a fim de incentivar comportamentos que reduzissem o sedentarismo causado pelo trabalho remoto (SESP, 2020).

Figura 42– Movimenta UFSC



Fonte: SESP/UFSC (2019).

i) Restaurante Universitário

O Restaurante Universitário (RU) passou a oferecer, também nas férias, refeições no almoço e no jantar. As refeições servidas no RU são nutricionalmente equilibradas, de acordo com o que preconiza o Ministério da Saúde (MS) no Guia Alimentar para a População Brasileira. A qualidade do cardápio do RU também é analisada e comprovada por meio do Método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio (AQPC) aplicado periodicamente por alunos da graduação em Nutrição da instituição (RU, 2021).

j) Moradia Estudantil

Houve melhoria nas instalações com a aquisição de novos mobiliários e equipamentos de informática, bem como com a reforma de algumas áreas comuns da moradia. Também foi realizada a reforma da moradia estudantil indígena com 60 novas vagas.

k) Aleitamento Materno

A UFSC conta, desde 2019, com uma sala de apoio à amamentação onde há conforto e privacidade para que a mãe, trabalhadora ou aluna, possa retirar e estocar o leite materno para alimentar posteriormente seu filho. A sala foi instituída pela SAAD (

Figura 43) (SAAM, 2021).

Figura 43– Serviço de Apoio à amamentação – Sala de Apoio à Amamentação



Fonte: SAAD/UFSC (2021).

I) NETI

Através do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), a UFSC desencadeia um processo educacional em que o idoso é protagonista de seu próprio envelhecer. Através de editais públicos, o NETI oferece cursos e atividades para a população da terceira idade.

m) Ações de promoção à saúde

A Coordenadoria de Promoção e Vigilância em Saúde promoveu ações e campanhas nesse período. Na Tabela 29, encontra-se um resumo dessas atividades.

Tabela 29– Ações de promoção a saúde realizadas (2017 – 2020).

Ações de promoção à saúde realizadas (2017 – 2020)	
2017	Dia Internacional da Mulher; Campanha de Rastreamento de Hepatites Virais no HU; Ginástica Laboral; Setembro Amarelo; Outubro Rosa; Doação de Sangue; Novembro Azul; entre outras.
2018	Rastreamento de Hepatites Virais no CCS e em Blumenau; Outubro Rosa; Dia do Servidor Público; Identificação de bebedouros; Novembro Azul; entre outras.
2019	Agosto Dourado (amamentação); Dia do Servidor Público; Doação de Sangue; Outubro Rosa; Segurança no Trânsito; Setembro Verde (doação de órgãos); Campanha contra o Tabagismo; Campanha sobre a Violência contra a mulher; entre outras.
2020	Em virtude da pandemia de COVID-19, aconteceu somente a atividade de exames médicos periódicos.

Fonte:Elaborada com dados recebidos da CPVS/DAS/PRODEGESP (2021).

3.8.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020

Na Tabela 30, podem-se ver as metas avaliadas do Eixo 7, constatando-se que a maioria não

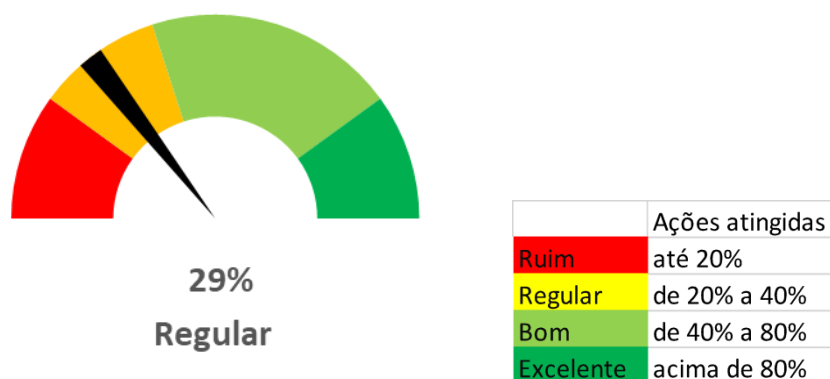
recebeu resposta dos setores responsáveis. O eixo Qualidade de Vida, conforme Figura 85, teve classificação “Regular” quanto às ações avaliadas por metas.

Tabela 30– Avaliação das Metas do Eixo7 – Qualidade de Vida.

EIXO 7 – QUALIDADE DE VIDA	
Meta	Status
Meta 1 – Diminuir em 10% o número de servidores afastados por motivo de saúde.	Parcialmente
Meta 2 – Diminuir em 20% o número de acidentes de trabalho.	Não atingida
Meta 3 – Reduzir em 5% o número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos <i>campi</i> .	Atingida
Meta 4 – Garantir que 100% da água para consumo esteja em conformidade com a portaria do Ministério da Saúde (Portaria 2914/2011).	Sem informação
Meta 5 – Melhorar em 80% a qualidade do ar dos ambientes internos de acordo com os parâmetros da RE ANVISA nº 9, de 16/01/2003.	Sem informação
Meta 6 – Melhorar em 5% a qualidade do ar exterior nos pontos críticos da UFSC.	Sem informação
Meta 7 – Revitalizar 10% das Áreas Verdes dos <i>campi</i> .	Parcialmente
Meta 8 – Recuperar 30% das Áreas de Preservação Permanente (APPs) dos <i>Campi</i> .	Parcialmente
Meta 9 – Aumentar em 10% a satisfação dos servidores com o trabalho.	Parcialmente
Meta 10 – Implementar 100% das ações que têm por objetivo eliminar o assédio moral na UFSC.	Parcialmente
Meta 11 – Melhorar em 5% a satisfação do servidor aposentado em relação à UFSC.	Sem informação
Meta 12 – Melhorar em 3% a qualidade do trabalho dos funcionários terceirizados.	Sem informação
Meta 13 – Melhorar em 10% a adaptação dos novos servidores ao ambiente de trabalho.	Sem informação
Meta 14 – Melhorar as condições sanitárias dos <i>campi</i> .	Parcialmente
Meta 15 – Melhorar em 5% a qualidade de vida dos alunos.	Atingida
Meta 16 – Melhorar em 100% a acessibilidade dos servidores e estudantes com algum tipo de deficiência.	Sem informação
Meta 17 – Adequar em 100% as instalações/edificações da UFSC para garantir adequada segurança da comunidade universitária no que diz respeito às situações de emergência.	Sem informação

Fonte:Dados Primários (2020).

Figura 85 – Classificação do Eixo 7 – Qualidade de Vida



Fonte:Elaboração própria (2021).

A avaliação mais detalhada das metas e ações do Eixo de Qualidade de Vida, realizada pelos responsáveis e de forma anual, pode ser encontrada no Apêndice I.

3.8.4 Metas e Ações do PLS 2021-2024

O eixo Qualidade de Vida (QV) é um dos mais sensíveis, complexos e difusos do PLS da UFSC. É sempre um desafio buscar melhor qualidade de vida em ambiente universitário do porte da nossa instituição, o que inevitavelmente requer uma construção que passe por análise profunda dos seus hiatos, rapidamente expondo a complexidade de sua execução, que se situa, por vezes, em mudanças estruturais, readequações às normas, participações coletivas, planejamento e gestão de longo prazo, dentre outros. Com isso em mente e de maneira a dar continuidade às metas do PLS 2017 e tornar seus impactos na comunidade acadêmica significativos, para o atual PLS buscamos não criar novas metas, reduzir a quantidade em relação ao documento de 2017 e focar no que nos tem sido positivo e exequível, o bem-estar do corpo discente e dos servidores, as garantias de áreas verdes qualificadas, a segurança institucional e a acessibilidade. Na Tabela 31, tem-se as Metas do Eixo Qualidade de Vida do PLS 2021-2024.



Tabela 31– Metas do Eixo Qualidade de Vida PLS 2021-2024.

METAS – QUALIDADE DE VIDA		
	Meta	Indicador
Meta 1	Diminuir em 5% o número de dias de afastamento de servidores por motivo de saúde.	Número de dias de afastamento de servidores por motivo de saúde.

Meta 2	Reduzir em 10% o número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos <i>campi</i> .	Número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos <i>campi</i> .
Meta 3	Aumentar em 10% a satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho.	Satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho.
Meta 4	Implementar 100% das ações que têm por objetivo eliminar o assédio moral na UFSC.	% de ações implantadas.
Meta 5	Melhorar em 5% a qualidade de vida dos alunos.	Percepção de qualidade de vida dos alunos.
Meta 6	Melhorar em 100% a acessibilidade dos servidores e estudantes com algum tipo de deficiência.	Nível de satisfação com acessibilidade dos deficientes da UFSC.
Meta 7	Reabilitar e/ou recuperar 20% das Áreas de Preservação Permanente (APPs) da UFSC.	Áreas sob intervenção.

Fonte: Dados primários (2021).

As ações correspondentes às metas do **Eixo Qualidade de Vida** podem ser conferidas a seguir, na Tabela 32:

Tabela 32 –Ações e Metas do Eixo Qualidade de Vida do PLS 2021-2024

Meta 1 - Diminuir em 5% o número de dias de afastamento de servidores por motivo de saúde.			Indicador: número de dias de afastamento de servidores por motivo de saúde
Código	Ação	Indicador	Responsável
E 7M1A1	Implantar programa de gestão de riscos ambientais (saúde/acidentes).	Percentual de PGRA realizado/ número de locais mapeados	DAS
E 7M1A2	Realizar ações/ campanhas educativas de combate ao mosquito Aedes aegypti.	Nº de incursões	CGA
E 7M1A3	Continuar acompanhando os servidores no primeiro afastamento para tratamento de saúde por transtornos mentais comuns e problemas osteomusculares.	Nº de servidores acompanhados/ Nº de atendimentos realizados	DAS
E 7M1A4	Criar ações que estimulem a vacinação da gripe, hepatites, COVID-19 e outras (desconto na vacina, trazer até a instituição os planos, campanhas).	Nº de ações realizadas	DAS
E 7M1A5	Realizar exames periódicos em todos os servidores da UFSC.	Nº de servidores examinados	DAS
E 7M1A6	Estudar a possibilidade de fazer exames psicológicos periódicos.	Entrega do estudo de viabilidade	DAS
E 7M1A7	Estudar a possibilidade de incluir no SIASS a avaliação funcional dos servidores.	Relatório entregue	DAS
E 7M1A8	Divulgar o suporte psicológico durante o período de cessação de tabagismo existente no Hospital Universitário (HU) e no Plano de Saúde.	Nº de incursões	DAS
E 7M1A9	Criar campanhas educativas para estimular bons hábitos de saúde no ambiente de trabalho (vídeos de alongamentos, bons hábitos alimentares, atividade física).	Nº de campanhas realizadas/ Nº de incursões	DAS/SESP
E 7M1A10	Realizar capacitações que visem à saúde e a prevenção de acidentes de trabalho dos servidores (NR 10, NR 33, NR06 e NR 13, outras).	Nº de servidores capacitados	CCP/DAS
E 7M1A11	Realizar campanha educativa para utilização de EPIs e EPCs.	Nº de incursões	DAS
Meta 2 - Reduzir em 10% o número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos Campi.			Indicador: número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos Campi.
Código	Ação	Indicador	Responsável
E 7M2A12	Criar um aplicativo de segurança para registro e mapeamento das ocorrências (BO-online da UFSC).	Ação realizada	SSI
E 7M2A13	Instalar ao menos 40 câmeras de segurança.	Nº de câmeras instaladas	SSI
E 7M2A14	Divulgar orientações relativas a medidas preventivas de segurança.	Nº de incursões	SSI
E 7M2A15	Instruir a comunidade acadêmica sobre a importância do registro de ocorrências.	Nº de incursões	SSI
E 7M2A16	Criar normativa de conduta para vigilância em ambiente universitário.	Ação realizada	SSI/GR
E 7M2A17	Realizar capacitação da equipe de segurança da UFSC voltada à atuação no ambiente universitário.	Nº de capacitações realizadas	SSI/PRODEGESP
E 7M2A18	Aumentar o número de rondas.	% do aumento do número de rondas	SSI
E 7M2A19	Reativar comissão permanente de segurança para os Campi.	Ação realizada	SSI/GR

Meta 3 - Aumentar em 10% a satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho.			Indicador: satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M3A20	Estimular e ampliar a cultura de capacitação e aprimoramento dos servidores para o cumprimento adequado de suas atribuições.	Nº de servidores concluintes	CCP/ DDP/ PRODEGESP
E7M3A21	Intensificar atividades culturais periódicas gratuitas para os servidores.	Nº de eventos realizados	SECARTE
E7M3A22	Estimular e valorizar talentos artísticos dos servidores através da realização de exposições/apresentações.	Nº de eventos realizados	SECARTE/ PRODEGESP
E7M3A23	Realizar eventos de integração profissional (semana do servidor, festa de natal, entre outros).	Nº de eventos realizados	PRODEGESP/GR/Se sp
E7M3A24	Promover cursos de formação para gestores	Nº de Cursos ofertados	CCP/GR
E7M3A25	Ampliar a formação de gestores	Nº de gestores capacitados	CCP/GR
E7M3A26	Divulgar no site da PRODEGESP atividades desenvolvidas para promoção a saúde.	Nº de atividades divulgadas	DAS/ PRODEGESP
E7M3A27	Estudar a viabilidade de realizar acompanhamento e suporte aos servidores que se afastaram por licença maternidade e/ou longo período.	Estudo divulgado	PRODEGESP/ DAS
E7M3A28	Manter atualizado o cadastro referente à concessão dos adicionais ocupacionais aos servidores.	Nº de cadastros atualizados	PRODEGESP/DAS
E7M3A29	Realizar capacitações de preparação para aposentadoria.	Nº de servidores concluintes	CCP
E7M3A30	Estimular projetos de extensão que beneficiem o servidor aposentado da UFSC.	Nº de Projetos	PROEX
E7M3A31	Incluir os aposentados no Projeto Amanhecer, Sepse, CDS e curso de línguas.	Ação realizada	PROEX/CDS
E7M3A32	Realizar capacitação aos novos servidores.	Número de novos servidores capacitados	CCP/PRODEGESP
E7M3A33	Realizar acompanhamento após seis meses da entrada do novo servidor verificando adaptação e dificuldades encontradas.	% de novos servidores avaliados	Psicologia organizacional/ PRODEGESP (CADC)
E7M3A34	Estabelecer tutores para auxiliar os novos servidores por período determinado.	% de novos servidores com tutores	Psicologia organizacional/PRODEGESP
E7M3A35	Criar para os novos servidores programa de atividades de trabalho específico no setor.	% de novos servidores com plano de trabalho	PRODEGESP/Gestores
E7M3A36	Viabilizar capacitações específicas para as atividades realizadas pelo servidor.	Número de capacitações ofertadas	CCP/PRODEGESP
E7M3A37	Alocar, sempre que possível, os novos servidores de acordo com o seu perfil	Número de nomeados/ Nº de servidores alocados conforme perfil	DDP/PRODEGESP
E7M3A38	Criar portal para estimular e promover ações sociais de voluntariado (abastecimento individual).	Nº de servidores que fazem ações de voluntariado	SAAD
Meta 4 - Implementar 100% das ações que tem por objetivo eliminar o assédio moral na UFSC.			Indicador: % de ações implantadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M4A39	Realizar e incentivar capacitações, palestras, seminários, campanhas de divulgação, para o combate e prevenção de assédio moral permanentemente para toda a comunidade da UFSC.	Nº de pessoas participantes Nº de Incursões	DDP/ DAS/ PRODEGESP
E7M4A40	Capacitar os profissionais das unidades de saúde e administrativas, ligadas à PRODEGESP, para a identificação e encaminhamento de demandas relacionadas ao assédio moral.	Nº de profissionais capacitados	CCP/ PRODEGESP
E7M4A41	Implantar sistema de indicadores de controles gerenciais relacionados a Assédio Moral.	Sistema de monitoramento implantado	PRODEGESP
E7M4A42	Estabelecer protocolo com fluxos para o recebimento e o encaminhamento de denúncias e casos percebidos como assédio moral.	Protocolo publicado	PRODEGESP
E7M4A43	Elaborar e instituir Resolução Normativa de Prevenção e Combate ao Assédio Moral no trabalho para os servidores docentes e técnicos administrativos pertencentes ao quadro da UFSC.	Documento publicado	PRODEGESP
E7M4A44	Realizar ações/ campanhas educativas abordando as temáticas do assédio moral (preconceito racial, de gênero, idosos, jovens, diversidade, hierarquia).	Nº de incursões	SAAD/PRODEGESP/PRAE
Meta 5 - Melhorar em 5% a qualidade de vida dos alunos.			Indicador: Percepção de qualidade de vida dos alunos
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M5A45	Proporcionar diariamente no RU refeições com opção vegetariana/vegana nutricionalmente balanceada.	Ação realizada	RU
E7M5A46	Divulgar aos discentes a disponibilidade de serviço social e psicológica.	Nº de incursões	PRAE/SAAD

Meta 6 - Realizar 100% das ações de acessibilidade previstas no PLS para servidores e estudantes com algum tipo de deficiência.			Indicador: % de ações realizadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M6A47	Orientar sobre as condições de acessibilidade aos servidores e estudantes com deficiência.	% de servidores/ estudantes orientados	PRODEGESP SAAD
E7M6A48	Sensibilizar os setores que receberão servidores com deficiência.	% de setores sensibilizados que receberam servidores com deficiência	EMAPCD/PRODEGESP
Meta 7 - Reabilitar e/ou recuperar 20 % das Áreas de Preservação Permanente (APPs) da UFSC			Indicador: áreas sob intervenção
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M7A49	Identificar áreas a recuperar e a compensar associadas às APP do CampusUFSC/Trindade	Ação realizada	COPLAN
E7M7A50	Proteger áreas de preservação permanente	m2 de área verde protegida	SEOMA
E7M7A51	Recuperar as margens dos cursos da água e nascentes	ha de área sob intervenção	SEOMA
E7M7A52	Dar continuidade a recuperação ambiental do bosque do CFH.	Ação realizada	CGA
E7M7A53	Inventariar 70% das árvores plantadas no campus Trindade da UFSC e, quando possível, sinalizá-las	% do campus inventariado	CGA

Fonte: Elaboração própria (2021).

3.9 EIXO 8 – INSTITUCIONAL



3.9.1 Panorama Geral

Este eixo aborda questões gerais relacionadas à sustentabilidade, incluindo: gestão ambiental, educação e sensibilização ambiental, representações, pesquisa, ensino e extensão voltados a essa temática. No PLS 2017, tal eixo tinha o nome de “Eixo Geral”; no novo PLS, denomina-se “Eixo Institucional”, por apresentar questões que perpassam a instituição como um todo, além de outras que não se encaixam nos demais eixos.

3.9.2 Principais ações realizadas do PLS 2017-2020

a) Projeto de Extensão e Pesquisa Sustentabilidade

Foi lançado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), em 2018, o Edital “Extensão e Sustentabilidade na UFSC” (Figura 86), que tinha por objetivo contemplar com bolsas acadêmicas projetos que tivessem como temática a sustentabilidade aplicada na UFSC. Foram contemplados seis projetos.

Figura 86 – Resumo de ações de promoção à saúde



Fonte: UFSC Sustentável (2021).

b) Apresentação do PLS nos Departamentos de Ensino e nas Direções de Centro

Com o objetivo de promover o Plano de Logística Sustentável e a sustentabilidade entre o corpo docente da UFSC, foram realizadas pela CGA apresentações em todos os departamentos de

ensino e centros de ensino, totalizando 69 apresentações. A apresentação consistia na exibição de uma animação sobre os dados da UFSC, entre eles água, energia, papel e, posteriormente, uma apresentação de slides de 15 minutos, em que se explicava o que era o PLS e as principais ações que poderiam estar ligadas ao Departamento. Os professores eram convidados a participar por meio de projetos, ações práticas, divulgação do plano e das ações para os alunos.

c) Realização de Eventos Sustentáveis

Foram realizados diversos eventos institucionais com o objetivo de promover a sustentabilidade na UFSC. A seguir, estão elencados aqueles realizados pela Administração Superior da UFSC. Há, porém, vários outros organizados pelos departamentos de ensino e alunos.

Entre 2017 e 2020, foram realizadas três edições da “Semana do Meio Ambiente da UFSC” (Figura 87), sendo as duas últimas edições totalmente *on-line* devido à pandemia de COVID-19.

Figura 87 – Foto do auditório durante as mesas redondas da "Semana do Meio Ambiente UFSC 2019"



Fonte: CGA/UFSC (2019).

No período de 2018 a 2019, ocorreram duas “Semanas da Árvore” (Figura 88). Devido à pandemia de COVID-19, não aconteceu a edição de 2020.

Figura 88 – Informativo da "Semana da Árvore UFSC 2019"



Fonte: CGA/UFSC (2021).

No ano de 2018, foi realizada a Semana Campus Lixo Zero da UFSC.

d) Sustentabilidade nos Cursos de Capacitação

A Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP) criou, dentro do Plano Anual de Capacitação, o Módulo Gestão da Qualidade, Inovação e Sustentabilidade, em que foram disponibilizados aos servidores alguns cursos relacionados à sustentabilidade, tais como: “Educação Ambiental no Âmbito Organizacional” e “Sustentabilidade na Universidade Pública (Pro for)”, com o objetivo de tornar os servidores mais conscientes sobre o seu papel em termos de sustentabilidade em suas atividades laborais e no dia a dia. Até o momento, 1.569 servidores foram capacitados nesses cursos, que abrangem noções sobre gestão de resíduos, compras e contratações sustentáveis, uso racional e eficiente da água, eficiência energética, entre outros (conferir Tabela 33 e Figura 89).

Tabela 33– Lista do nº de cursos e pessoas capacitadas de acordo com a temática.

	2020		2019		2018		2017	
	nº de cursos	nº de pessoas capacitadas	nº de cursos	nº de pessoas capacitadas	nº de cursos	nº de pessoas capacitadas	nº de cursos	nº de pessoas capacitadas
Ambiental	0	0	1	53	2	108	2	130
Qualidade de Vida	7	377	13	172	15	162	21	243

Resíduos	2	203	0	0	2	79	1	42
Total de cursos	9	580	14	225	19	349	24	415

Fonte: CGA/UFSC (2021).

Figura 89 – Material Informativo do Curso "Educação Ambiental" no âmbito organizacional realizado na modalidade EAD



Fonte:UFSC SUSTENTÁVEL (2021).

e) Ações educativas de sustentabilidade

Foram desenvolvidos na UFSC alguns projetos de educação ambiental com o objetivo de promover e reforçar a cultura da sustentabilidade na Universidade. Entre esses projetos, estavam o “Promoção da Cultura da Sustentabilidade por meio de Intervenções Artísticas” e o “Realização de eventos e campanhas educativas na UFSC relacionados à temática da sustentabilidade como mecanismo de atendimento às legislações relacionadas”. O primeiro foi promovido pela CGA em parceria com o Departamento de Direito e está vigente desde 2017; já o segundo consiste numa parceria entre CGA e Sérgio Nunes Melo e Luiz Fernando Pereira do Departamento de Artes Cênicas, estando vigente desde 2018.

Por meio dos projetos, com a criação de uma mascote da sustentabilidade, foram realizadas intervenções artísticas nos setores administrativos e acadêmicos. Nas intervenções(**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), que duravam cerca de 15 minutos, eram repassadas, de forma lúdica, as principais informações relacionadas às campanhas educativas de sustentabilidade realizadas pela UFSC no período. Foram visitados 179 setores da Universidade. O projeto também utilizava as

redes sociais do UFSC Sustentável, com 6.178 seguidores, para passar as mesmas informações para a comunidade da UFSC *on-line*, bem como atuava em eventos e atividades educativas realizadas pela UFSC.

Figura 44– Intervenção artística e educação ambiental realizada em um setor administrativo da UFSC



Fonte: CGA/UFSC (2021).

As **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, **Erro! Fonte de referência não encontrada.** e 93 ilustram algumas intervenções e personagens utilizados pelo Projeto.

Figura 45– O Fado na Semana da Árvore



Fonte: CGA/UFSC (2021).

Figura 46– A Sereia da Sustentabilidade

Sustentável, local em que são disponibilizados informações e dados sobre a sustentabilidade na UFSC, vinculando o que tem sido realizado na instituição em termos de sustentabilidade. Na Tabela 34, pode-se conferir o número de publicações realizadas entre 2017 e 2020.

Tabela 34– Publicações de Campanhas Educativas relacionadas à Sustentabilidade.

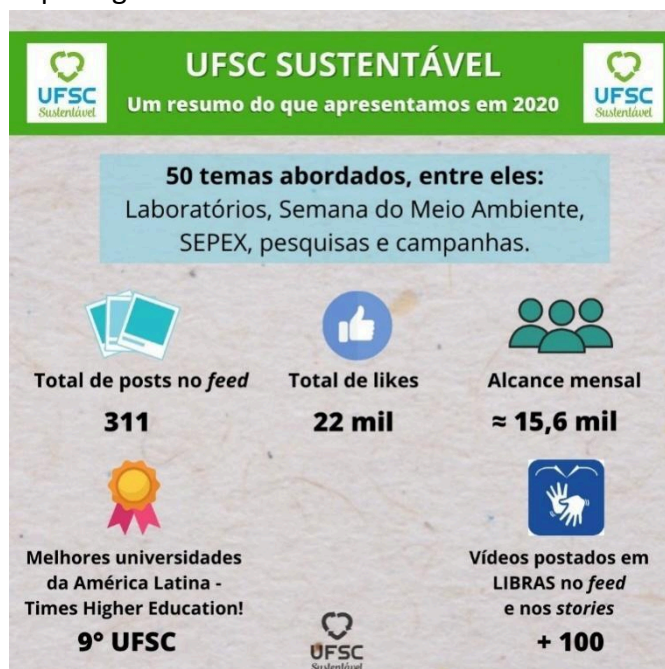
Publicações de Campanhas Educativas relacionadas à Sustentabilidade	
2017	156
2018	233
2019	484
2020	424

Fonte: CGA/UFSC (2021).

Só em 2020, no Instaram, foram abordados 50 temas nas postagens, totalizando 311 posto no fiel e um alcance mensal de aproximadamente 15,6 mil pessoas. Para aumentar a acessibilidade, foram realizadas mais de 100 postagens emLibras (

Figura 48).

Figura 48– Infográfico das postagens do Instaram do UFSC Sustentável em 2020



Fonte:UFSC SUSTENTÁVEL (2021).

g) Institucionalização da Sustentabilidade

Nesse período foram realizadas algumas ações a fim de institucionalizar a sustentabilidade

na Universidade.

Desde 2017, conforme a Portaria nº 1226/GR/2017, a Coordenadoria de Gestão Ambiental passou a ser vinculada ao Gabinete da Reitoria, haja vista que a questão de sustentabilidade é transversal a todos os setores.

Em 1º de abril de 2019, foi publicada a Política Ambiental da UFSC, elaborada pela Comissão Permanente de Sustentabilidade, com o objetivo de nortear todas as atividades na UFSC com algum impacto ambiental de qualquer ordem.

Além disso, no Plano de Desenvolvimento Institucional UFSC (PDI 2020-2024), a sustentabilidade foi incluída como um eixo transversal, demonstrando a preocupação institucional com a temática.

Por fim, ressalta-se que a Comissão Permanente de Sustentabilidade, composta por servidores, professores, alunos e representantes dos *campi* continua atuando, desde 2014, para a promoção da sustentabilidade na Universidade. Para tanto, foram criadas as comissões de sustentabilidade setoriais nos centros de ensino, o que inclui os centros fora de sede.

h) Participação em instâncias externas à UFSC

A UFSC, sabendo do seu importante papel para a sociedade, tem representações em diversos órgãos colegiados relacionados à sustentabilidade e ao meio ambiente. Alguns desses órgãos são de importância regional e/ou estadual, como o COMDEMA (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente), em Florianópolis, e o CONSEMA (Conselho Estadual do Meio Ambiente), em Santa Catarina. Como instituição de ensino, pesquisa e extensão, a UFSC pode contribuir de forma significativa nesses colegiados, desenvolvendo, por exemplo, estudos e propostas de melhorias e preservação dessas áreas.

i) Projetos de extensão, ensino, pesquisa e de iniciativa estudantil

Várias ações são implementadas com objetivo de aumentar a sensibilidade da comunidade em relação a temas que contribuem, direta ou indiretamente, com uma maior conscientização do ser humano e do seu ambiente.

A Tabela 35 apresenta o número de projetos coletados no Sistema de Extensão (Sigpex) que tinham como palavra-chave “sustentabilidade”, “meio ambiente” e “recursos naturais”. Certamente a referida tabela não inclui todos os projetos relacionados à temática da sustentabilidade, mas oferece uma noção do que é produzido.

Tabela 35– Projetos de Extensão relacionados à Sustentabilidade.

Projetos de Extensão Relacionados à Sustentabilidade	
2017	79
2018	52
2019	133
2020	63

Fonte: CGA/UFSC (2021).

A Tabela 36 apresenta os grupos de pesquisa da UFSC que, em consulta parametrizada na plataforma Sucupira do CNPQ, tinham como palavra-chave “sustentabilidade”, “meio ambiente” e “recursos naturais”.

Tabela 36– Grupos de pesquisa.

Grupos de Pesquisa (CNPQ): consulta parametrizada	
2019	107
2020	95

Fonte: CGA/UFSC (2021).

Na Tabela 37, apresenta-se a quantidade de disciplinas oferecidas pela UFSC que continham, em sua ementa, temas relacionados à sustentabilidade. É importante frisar que muitas disciplinas também inserem a sustentabilidade de forma transversal, mesmo que o tema não esteja em sua ementa.

Tabela 37– Disciplinas relacionadas à Sustentabilidade.

Disciplinas relacionadas à Sustentabilidade			
	Graduação	Pós	Total
2018	80	22	102
2019 ¹	64	65	119
2020 ²	157	115	272

Fonte: CGA/UFSC (2020).

¹ Pesquisadas as disciplinas que tinham como palavras chaves: “sustentabilidade”, “meio ambiente” e “recursos naturais”.

² Pesquisadas as disciplinas que tinham como palavras chaves: “sustentabilidade”, “meio ambiente” e “recursos naturais” e “ecologia”

A seguir apresentam-se algumas iniciativas estudantis que contribuem com a sustentabilidade.



O UFSC sem plástico é um projeto de extensão de iniciativa estudantil e multidisciplinar formado por estudantes que sonham e lutam por uma Universidade livre de plástico e que seguem juntos por uma UFSC Lixo Zero e mais sustentável (UFSC_SEM_PLASTICO, 2020).



O Núcleo de Educação Ambiental (NEAmb) atua através de projetos de extensão. Composto por estudantes, bolsistas e voluntários, e professores da UFSC, o núcleo nasceu em 2007 e está localizado no Centro Tecnológico. As ações do núcleo abordam questões éticas e socioambientais utilizando a Educação Ambiental (EA) como eixo principal.



O RU 360° – iniciativa administrada por estagiários de Nutrição, tenta conscientizar os usuários do Restaurante Universitário a realizar separações de rejeitos, utilizando-se de cartazes, posts em redes sociais e, até mesmo, abordagem presencial (UFSC-NUPRE, 2017). Os números de desperdício no restaurante mostram os efeitos da conscientização dos frequentadores do espaço: houve uma redução de 30% só no ano de 2019. Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, o RU teve sua operação suspensa desde março. Assim, não há dados do projeto para 2020.



O Núcleo de Estudos em Permacultura tem como objetivo congrega servidores, professores, técnicos e alunos das mais diferentes áreas em que a permacultura atua, para promover ações de pesquisa, ensino e extensão.



O Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento (NMD) foi criado em 1987 no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Contribui para a maturação de uma abordagem sistêmica da problemática socioecológica global no contexto brasileiro, acolhendo estudantes de graduação e pós-graduação, estagiários e pesquisadores brasileiros e estrangeiros interessados sobretudo na reflexão internacional acerca do binômio ecologia & desenvolvimento.



Enactus é uma organização internacional sem fins lucrativos que tem como objetivo transformar o mundo. É uma organização de empreendedorismo social, em que líderes acadêmicos, professores, conselheiros e líderes empresariais se unem para o desenvolvimento comunitário, empoderando as pessoas em foco para melhorarem sua subsistência nos três âmbitos, que são os três pilares da Enactus: social, econômico e ambiental.



Desenvolvida por estudantes de graduação e pós-graduação da UFSC, a iniciativa UFSC na Praça ocorre desde maio de 2019 e surge como uma das primeiras manifestações locais contra o corte de verbas no ensino público superior, em defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade para todas e todos. Tem como objetivo aproximar a pesquisa feita na universidade da população que não convive diariamente com ela, levando à reflexão política sobre a relação entre universidade e sociedade.



Compreende uma série de atividades de pesquisa, com apoio de atividades de ensino e extensão, vinculadas à graduação e pós-graduação, para desenvolvimento de tecnologias aplicadas, métodos e avaliação da sustentabilidade em produtos, serviços ou negócios empresariais.

j) Sala Verde

A Sala Verde é uma iniciativa multi-institucional ligada à Pró-Reitoria de Extensão da UFSC, proposta no âmbito do projeto Sala Verde do Ministério do Meio Ambiente. Tem ênfase na realização de ações de educação ambiental e intervenções socioambientais (UFSC/SALA VERDE, 2016), oferecendo anualmente diversas atividades e oficinas como: Curso de Ecocaderno, Oficina de Papel Reciclável, Oficina de Alimentação Saudável, entre outras.

Na Tabela 38, são apresentados os cursos e oficinas que foram realizados. E a

Figura 49 mostra um exemplo de oficina realizada pela Sala Verde.

Tabela 38– Atividades da Sala Verde.

Atividades Realizadas pela Sala Verde
--

	Oficinas educativas realizadas	Participantes das oficinas
2018	51	1574
2019	200	2500
2020	52	940

Fonte: Sala Verde/UFSC (2021).

Figura 49– Oficina realizada pela Sala Verde



Fonte: Sala Verde/UFSC (2021).

k) Relatórios, Rankings e Prêmios

Buscando estar conectada e sintonizada com as outras universidades nacionais e internacionais e com os programas de sustentabilidade privados e públicos, a UFSC vem desenvolvendo algumas ações, como produção de relatórios e participação de *rankings* internacionais.

Desde 2017, todos os anos, a UFSC participa do *ranking* internacional *GreenMetrics* (Figura 50), com o objetivo de fornecer o resultado de uma pesquisa *on-line* sobre a condição atual e as políticas relacionadas à sustentabilidade nas universidades de todo o mundo. Em 2020, a UFSC pulou de posição, comparada à de 2017. Em 2019, também participou do *Times HigherEducation – Impact Ranking*, um *ranking* internacional que avalia a sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior, ficando em 15º lugar entre 30 universidades brasileiras participantes.

Figura 50– Certificado de participação no *GreenMetrics*



Fonte: CGA/UFSC (2020).

Com o intuito de auxiliar na gestão ambiental e em prol da sustentabilidade, algumas publicações sobre o tema vêm sendo elaboradas pela CGA (Tabela 39).

Tabela 39– Publicações relacionadas à sustentabilidade (CGA).

Publicações Coordenadoria de Gestão Ambiental		
Ano	Quant.	Tipo
2017	3	Relatório de Sustentabilidade; Plano de Gestão de Logística Sustentável; Relatório da Topografia Manguezal do Itacorubi.
2018	2	Relatório de Sustentabilidade; Artigo em uma revista de Agroecologia.
2019	2	Inventário de Emissões 2018; Relatório de Sustentabilidade.
2020	2	Inventário de emissões 2019, Relatório de Sustentabilidade 2019.

Fonte: CGA/UFSC (2021).

No *site* do UFSC Sustentável, são disponibilizados, anualmente, o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, baseado na ferramenta GHG Protocol, e o Relatório de Sustentabilidade, de acordo com os critérios do GRI. O *Global Reporting Initiative*(GRI) propõe diretrizes para que os Relatórios de Sustentabilidade sejam um padrão internacional, com o objetivo de que se tornem tão rotineiros quanto são os tradicionais relatórios financeiros ou de gestão.

A UFSC também participa, desde 2014, do Programa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente, que promove a sustentabilidade nas instituições públicas. Todos os anos, a UFSC tem que preencher a plataforma de coleta de dados *Ressoa*, com informações relacionados à sustentabilidade. Nos anos de 2018 e

2019, a UFSC ganhou o “Selo Verde A3P”, por realizar esse monitoramento de forma adequada (

Figura 51).

Figura 51– Selo Verde A3P, recebido pela UFSC em 2019



Fonte: CGA/UFSC (2021).

O mesmo programa também promove, a cada dois anos, o “Prêmio A3P de Boas Práticas”, que, em 2018, premiou o “Projeto de Recuperação e Educação Ambiental do Bosque do CFH da UFSC” (Figura 52). Pelo trabalho desenvolvido, o projeto ficou na terceira colocação da categoria “Uso/Manejo Sustentável dos Recursos Naturais”.

Figura 52– Premiação A3P "Boas Práticas na Administração Pública", recebido pelo Projeto do Bosque em 2018



Fonte: UFSC SUSTENTÁVEL (2020).

I) Recepções Sustentáveis de Calouros

No início de 2019, a CGA criou um cartilha para orientar os veteranos a realizarem “trotos” mais *sustentáveis*. O documento apresenta dicas e exemplos de ações sociais e ambientais que podem ser realizadas. O principal objetivo é fomentar o pensamento sobre sustentabilidade nos novos alunos, para que se envolvam nessa causa durante todo o seu período na universidade. Todo

início de semestre, a cartilha é enviada para os centros acadêmicos e departamentos de ensino e tem inspirado a realização de várias recepções sustentáveis (Figura 99e Figura 53).

Figura 99– Cartilha de Recepção Sustentável



Fonte: CGA/GR (2020).

Figura 53– Trote Sustentável realizado pelos alunos



Fonte: CGA/UFSC (2020).

m) Concursos com critérios de sustentabilidade

No concurso para seleção de servidores TAES, realizado em 2019, a PRODEGESP incluiu, no edital da prova, conteúdo relacionado à Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P), em seis eixos temáticos: Uso dos recursos naturais; Qualidade de vida no ambiente de trabalho; Sensibilização dos servidores para a sustentabilidade; Compras sustentáveis; Construções sustentáveis; e Gestão de resíduos sólidos. O objetivo foi selecionar servidores que demonstrassem possuir uma noção do tema, a fim de promover uma universidade mais

sustentável.

3.9.3 Monitoramento e Avaliação das Metas PLS 2017-2020

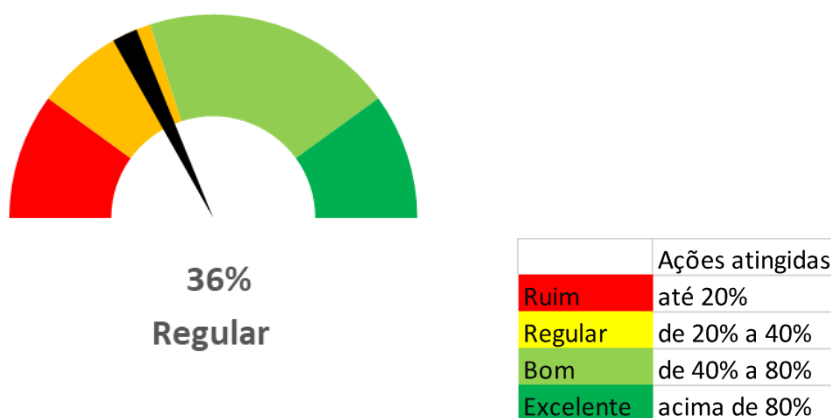
A Tabela 40 apresenta as metas avaliadas do Eixo 8 – Geral. E, na Figura 54, consta a classificação do Eixo 8 quanto às ações avaliadas por metas.

Tabela 40– Avaliação das Metas do Eixo 7 – Geral.

EIXO 7 – GERAL	
Meta	Status
Meta 1 – Incentivar que 10% do número de projetos de pesquisa e extensão sejam relacionados à sustentabilidade.	Não atingida
Meta 2 – Aumentar em 10% a inserção da sustentabilidade nas atividades acadêmicas.	Parcialmente
Meta 3 – Aumentar em 10% o número de servidores capacitados com conhecimentos sobre sustentabilidade na UFSC.	Parcialmente
Meta 4 – Aumentar em 10% a sensibilização da comunidade acadêmica através da educação ambiental.	Parcialmente
Meta 5 – Melhorar em 30% a gestão interna para a sustentabilidade na UFSC.	Atingida
Meta 6 – Estabelecer ao menos duas parcerias com entidades externas à UFSC para promover a sustentabilidade no entorno da Universidade.	Não atingida
Meta 7 – Implementar 100% do sistema de georreferenciamento na UFSC.	Sem informação

Fonte: Dados primários (2020).

Figura 541 – Classificação Eixo 8 – Geral



Fonte: Elaboração própria (2021)

A avaliação mais detalhada das metas e ações do Eixo Geral, realizada pelos responsáveis e de forma anual, pode ser encontrada no Apêndice I.

3.9.4 Metas e Ações PLS 2021-2024

Esse eixo foi criado por uma necessidade de abordar metas que sejam mais características

de uma universidade, como as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. No PLS 2017, tal eixo era chamado de “Geral”, porém a comissão entendeu que o nome “Institucional” representa melhor as ações que queremos atingir com esse eixo.

No PLS2021-2024, foram definidas metas baseadas em indicadores que a comissão consiga coletar. Essas metas estão divididas em Ensino, Pesquisa, Extensão, Capacitação Interna, Educação Ambiental da Comunidade e Gestão Interna. A Tabela 41 mostra as metas do Eixo Institucional do PLS 2021-2024.



Tabela 41– Metas Eixo Institucional PLS 2021-2024.

METAS – EIXO INSTITUCIONAL		
	Meta	Indicador
Meta 1	Aumentar em 5% o número de disciplinas que tem a temática da sustentabilidade ambiental em seu escopo.	Número de disciplinas com palavras-chaves.
Meta 2	Aumentar em 15% do número de projetos de pesquisa relacionados à sustentabilidade ambiental.	Número de projetos de pesquisa vigentes no ano cujos registros no SIGPEX contenham como palavras-chave “meio ambiente”, “sustentável” ou “sustentabilidade”.
Meta 3	Aprimorar a extensão com relação à sustentabilidade por meio da conclusão de 100% das ações.	Porcentagem de ações realizadas.
Meta 4	Aumentar em 10% o número de servidores capacitados com conhecimentos sobre sustentabilidade na UFSC.	Número de servidores capacitados.
Meta 5	Aumentar em 10% a sensibilização sobre a temática da sustentabilidade na	Nível de sensibilização sobre a

	comunidade acadêmica através da educação ambiental.	temática.
Meta 6	Concluir em 100% das ações relacionadas à gestão interna para a sustentabilidade na UFSC.	Porcentagem de ações realizadas.

Fonte: Dados primários (2021).

As ações e metas do **Eixo Institucional** do PLS 2021-2024 podem ser conferidas a seguir, na Tabela 42:

Tabela 42– Ações e Metas do Eixo Institucional do PLS 2021-2024.

EIXO INSTITUCIONAL			
Meta 1- Aumentar em 5% Número de disciplinas que tem a temática da sustentabilidade ambiental em seu escopo			Indicador: Nº de disciplinas com palavras chaves
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M1A1	Apresentar o Plano de Gestão de Logística e o UFSC Sustentável nos departamentos	Nº de apresentações	CGA
E8M1A2	Capacitar docentes para inserirem no ensino, de forma transversal, a sustentabilidade ambiental	Número de docentes capacitados no PROFOR ,CCP e Escola de Gestores	PROGRAD
E8M1A3	Fomentar a importância de inserir palavras chaves da sustentabilidade ambiental nas ementas ou nome das disciplinas	Documento enviado	PROGRAD/PROPG
Meta 2- Aumentar em 15% do número de projetos de pesquisa relacionados à sustentabilidade ambiental			Indicador: Nº de projetos de pesquisa vigentes no ano cujos registros no SIGPEX contenham como palavras-chave "meio ambiente", "sustentável", ou "sustentabilidade"
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M2A4	Realizar Editais de Pesquisa que privilegiem projetos que tenham como temática a sustentabilidade dentro da UFSC.	Nº de Projetos contemplados	PROPEQ
E8M2A5	Disponibilizar aos professores relação das ações do PLS que poderiam ser realizadas através de Projetos	Divulgação realizada	PROPEQ
E8M2A6	Inserir no SIGPEX um atributo que classifique o projeto como sendo relacionado à sustentabilidade ambiental	Ação realizada	PROPEQ
E8M2A7	Priorizar a sustentabilidade ambiental na seleção dos projetos nos editais selecionados	Nº de editais em que foi estipulado peso para sustentabilidade ambiental	PROPEQ
Meta 3- Aprimorar a extensão com relação à sustentabilidade por meio da conclusão de 100% das ações			Indicador: % ações realizadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M3A8	Realizar anualmente ao menos 2 Atividades Socioeducativas no Âmbito da Sustentabilidade Ambiental Promovidas em Parceria com a Coordenadoria de Gestão Ambiental e a Sala Verde	Nº de atividades promovidas	SALA VERDE / CGA
E8M3A9	Realizar anualmente Editais de Extensão que privilegiem ao menos 6 projetos que tenham como temática a sustentabilidade dentro da UFSC.	Nº de Projetos contemplados	PROEX
E8M3A10	Participar anualmente ao menos 500 pessoas nas Ações da Sala Verde	Nº de participantes	SALA VERDE
E8M3A11	Disponibilizar aos alunos e professores relação das ações do PLS que poderiam ser realizadas através de Projetos de extensão	Ação realizada	PROEX
Meta 4- Aumentar em 10% o número de servidores capacitados com conhecimentos sobre sustentabilidade na UFSC.			Indicador: Nº de servidores capacitados
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M4A12	Ofertar ao menos 1 turma de curso para os administradores de edifício, ou servidor que desempenhe funções equivalentes, sobre questões gerais de sustentabilidade incluindo a fiscalização do uso eficiente da água e energia, correta destinação dos resíduos sólidos, cuidados com a proliferação do mosquito Aedes aegypti, entre outros.	Curso ofertado	CCP
E8M4A13	Realizar capacitação anual para os servidores com o objetivo de promover a sustentabilidade na universidade.	Curso ofertado	CCP

Meta 5 -Aumentar em 10% a sensibilização da comunidade acadêmica através da educação ambiental.			Indicador: Nível de sensibilização sobre a temática
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M5A14	Realizar anualmente ao menos 1 evento institucional, curso ou palestra relacionado à temática da sustentabilidade promovido pela CGA.	Nº de eventos realizados pela CGA	CGA
E8M5A15	Divulgar atividades desenvolvidas pela UFSC relacionadas à sustentabilidade (Divulga ou Notícias UFSC).	Nº de divulgações	CGA
E8M5A16	Disponibilizar aos alunos relação das ações do PLS que poderiam ser realizadas através de Projetos, trabalhos de sala, monografias, dissertações, entre outros.	Ação realizada	CGA
Meta 6 - Concluir em 100 % das ações relacionadas à gestão interna para a sustentabilidade na UFSC.			Indicador: % de ações realizadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M6A17	Manter em funcionamento a Comissão Permanente de Sustentabilidade, que é responsável por atuar como Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável (CPLS), conforme IN 10/2012 do MPOG e como Comissão Gestora da Agenda Ambiental da Administração Pública (CA3P), entre outras atribuições, garantindo representatividade das unidades administrativas, priorizando a participação do corpo técnico.	Ação realizada	GR
E8M6A18	Manter atuantes as comissões setoriais de sustentabilidade.	Nº de comissões atuantes	CGA
E8M6A19	Incluir no conteúdo programático dos concursos realizados pela UFSC tópicos sobre sustentabilidade.	Nº de concursos com o conteúdo programático	PRODEGESP
E8M6A20	Fortalecer Plataforma UFSC Sustentável para reunir as iniciativas de sustentabilidade da UFSC, bem como divulgar dados de água, energia, segurança, deslocamento, entre outros.	Plataforma atualizada	CGA
E8M6A21	Criar cartilha orientativa para os representantes da UFSC em Conselhos externos .	Ação realizada	SEAI
E8M6A22	Auxiliar na captação de recursos externos para Projetos com a temática da sustentabilidade	Ação realizada	PROEX/ PROPESQ

Fonte: Elaboração própria (2021).

4 COMUNICAÇÃO

Para que o PLS tenha efetividade e as ações sejam de fato realizadas, tornando a UFSC uma universidade mais sustentável, é necessário que o Plano seja de conhecimento de todos os membros da comunidade universitária.

4.1 ATORES ENVOLVIDOS

A permeabilidade do PLS se dará em duas frentes, visando diferentes objetivos e públicos: (1) os setores responsáveis pelas ações; e (2) a comunidade universitária.

Os “setores responsáveis” são os executores diretos das ações e serão o principal foco da comunicação, visto que são os atores principais na execução das ações.

Contudo a “comunidade universitária”, formada pelos alunos, TAEs e Professores, também é relevante para a execução do plano e a promoção da sustentabilidade da Universidade. A Tabela 43 aponta como pode ocorrer a contribuição de cada grupo.

Tabela 43 – Contribuições Comunidade Universitária.

Ações	Alunos	STAE	Professor
Realizar o controle social, verificando e cobrando a realização das ações/metapropostas no PLS	X	X	X
Agir de maneira sustentável nas atividades que realizam na instituição e aderir às campanhas educativas realizadas pela UFSC	X	X	X
Aplicar a sustentabilidade nas atividades acadêmicas	X		X
Realizar pesquisas e projetos de extensão relacionados às demandas de sustentabilidade da UFSC e ações/metapropostas no PLS	X	X	X
Difundir o PLS e incentivar práticas sustentáveis	X	X	X

Fonte: Elaboração própria (2021).

4.2 AVALIAÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO DO PLS 2017-2020

O primeiro PLS (2013) da UFSC enfrentou algumas ressalvas de alguns setores responsáveis, que alegaram desconhecimento do Plano. Para não incorrer no mesmo problema e dar mais permeabilidade, o segundo PLS (2017) trouxe um Plano de Comunicação.

O “Plano de Comunicação” do PLS 2017-2020 contou com visitas aos setores e participação em reuniões de departamento, com o objetivo de promover o PLS junto a toda a comunidade universitária. Outras ferramentas foram o desenvolvimento de perfis institucionais das mídias sociais da UFSC, a parceria com setores como a TV UFSC e a Agência de Comunicação da UFSC,

bem como a divulgação do Plano em toda oportunidade de comunicação com entes externos, quando se tratava do tema sustentabilidade. A avaliação das ações realizadas pode ser vista na Tabela 44.

Tabela 44– Ações realizadas.

AVALIAÇÃO PLANO DE COMUNICAÇÃO 2017 – 2021		
Ações	Status	Descrição
Criação de comissões de sustentabilidade nos centros	Realizada	Foram criadas 16 comissões setoriais.
Apresentação do UFSC Sustentável e do PLS nas reuniões de departamento	Realizada	Foram realizadas apresentações em 139 visitas pelos estagiários apresentando o UFSC Sustentável e foram realizadas apresentações pelos servidores em 71 departamentos.
Apresentação do PLS aos diretores dos centros	Realizada	Foram realizadas 69 apresentações.
Divulgação do PLS nas mídias digitais da UFSC	Parcialmente realizada	Foi colocado o Widjet na página principal da UFSC, que ficou por um ano, mas depois foi retirado. Em 2021, foi colocado novamente.
Colocação do Widget do UFSC Sustentável e do PLS no site da UFSC	Parcialmente realizada	Foi colocado o Widget na página principal da UFSC, que ficou por um ano, mas depois foi retirado.
Divulgação do PLS via Sistema de Comunicação Interna	Parcialmente realizada	
Divulgação do PLS através de e-mail e fórum	Parcialmente realizado	O PLS foi divulgado para todos os setores por meio de ofício e foi mandando e-mail para os setores responsáveis cobrando o andamento e preenchimento das tabelas.
Divulgação do PLS boca a boca pelos membros da comissão e por seus próprios departamentos	Parcialmente realizada	
Apresentação do PLS ao CUn	Não realizada	
Apresentação pública sobre o PLS e o UFSC Sustentável	Parcialmente realizada	Foi realizada uma apresentação pública do PLS na Semana do Meio Ambiente da UFSC.
Divulgação de fotos e ações dos dirigentes máximos da instituição apoiando o UFSC Sustentável e o PLS	Parcialmente realizada	O PLS foi apresentado para o reitor em 2018, porém somente a CGA divulgou o Plano em suas redes sociais. Não houve nenhum apoio mais forte da alta gestão.
Criação de página para a divulgação dos projetos que permitem a colaboração da	Parcialmente realizada	Foi criada uma página com os projetos que poderiam ser realizados, porém esta ficou escondida na página do UFSC

comunidade acadêmica		Sustentável. Provavelmente houve poucos acessos.
Informativos trimestrais	Não realizada	
Produção de vídeo institucional	Realizada	Foi produzido vídeo, em formato de animação, com duração de aproximadamente 4 minutos. A CGA solicitou as Coordenadorias dos cursos, que esse vídeo fosse apresentado para os novos alunos.
Elaboração de Manual de Identidade Visual	Realizada	
Comercialização de Produtos	Parcialmente realizada	Nos eventos realizados, foram distribuídos gratuitamente copos e ecobags com a logo do "UFSC Sustentável".

Fonte: Elaboração Própria (2021).

A CGA é o setor que executa o plano de comunicação junto aos setores responsáveis pelas ações do PLS. Essa comunicação tem como objetivo além de divulgar o plano, também busca oferecer auxílio e sanar dúvidas que possam surgir ao longo de sua execução ou quando ocorrerem trocas de pessoas nos setores. A CGA também mantém um monitoramento dos indicadores de forma gerencial, para que desvios ou problemas que estejam ocorrendo possam ser identificados e resolvidos. Esse monitoramento consiste em coletas de dados junto a diversos setores da Universidade, tais como índice de consumo de energia e de papel, informações sobre os deslocamentos da frota de veículos, número de servidores capacitados e outros dados que são tratados na CGA ou apenas coletados por ela.

4.3 PLANO DE COMUNICAÇÃO DO PLS 2021-2024

Contudo, mesmo com as ações de comunicação realizadas, alguns setores indicaram nas sugestões que o Plano precisava de mais divulgação, outros ainda solicitaram um acompanhamento anual para que os dados e as informações sejam mais realistas e confiáveis. Percebeu-se também que, muitas vezes, em alguns setores, o Plano era somente de conhecimento do representante da Comissão de Sustentabilidade ou do chefe, não chegando aos demais membros, que desconheciam o Plano ou o conheciam de maneira superficial.

Dessa forma, com o objetivo de criar estratégias para divulgar o PLS, o UFSC Sustentável e a temática da sustentabilidade na Universidade, criou-se o “Plano de Comunicação do PLS 2021-2024”. A seguir, apresentam-se as estratégias que foram definidas:

- **Reuniões com os setores responsáveis por ações**

Realizar pelo menos uma reunião com todos os membros dos setores responsáveis pelo PLS. A ideia dessa reunião, que pode ser *on-line*, é um representante de a CPS apresentar o PLS e as ações de responsabilidade do setor, além de tirar dúvidas que possam surgir. O intuito é mostrar o papel fundamental de cada um para a concretização do Plano, além de levar o conhecimento das ações a toda a equipe do setor responsável.

- **Apresentação do Plano para a Reitoria**

O reitor e a vice-reitora, como representantes máximos da instituição, terão papel importante na realização do Plano, visto que podem proporcionar as condições para sua concretização, como liberação de recursos, provimento de pessoal e priorização de ações. Na apresentação, também serão convidados a participarem das ações de sustentabilidade, incentivando-as e divulgando-as.

- **Apresentação do Plano no CUn**

O Conselho Universitário é um órgão deliberativo, consultivo e normativo à jurisdição superior da Universidade em matéria de ensino, pesquisa, extensão e administração. Assim, como se trata de órgão superior da Universidade, a apresentação do PLS nesse espaço respalda a importância do Plano diante de toda a comunidade acadêmica.

- **Apresentação Pública do PLS**

Levar o conhecimento do PLS a toda comunidade acadêmica é essencial para o controle social e para a participação nas ações e projetos. Portanto, será realizada uma apresentação pública do relatório do PLS (diagnóstico, monitoramento e revisão) e do Programa UFSC Sustentável.

- **Divulgação do PLS nas principais plataformas digitais**

Atualmente as plataformas digitais têm sido apontadas como um dos meios mais eficientes de comunicação, por serem cada vez mais populares e facilmente acessíveis, além de favorecerem o compartilhamento de informações entre os usuários. Nesse sentido, será realizada divulgação do PLS e das ações realizadas nas plataformas digitais da Universidade, que incluem *site*, Facebook e Instagram da UFSC e do UFSC Sustentável, bem como o Divulga UFSC.

- **Divulgação do PLS para todos os setores pelo Sistema de Processos da UFSC**

A UFSC possui o Sistema Solar, sistema interno de encaminhamento de processos e solicitações. Esse sistema tem cadastrado todos os servidores das áreas administrativas da UFSC.

Será encaminhado, por meio desse sistema, um ofício, emitido pela Reitoria, a todos os usuários cadastrados, explicando sobre o PLS e informando sobre a importância de sua efetivação.

- **Apresentação do Plano para as Comissões Setoriais**

Atualmente, a UFSC conta com 16 Comissões Setoriais de Sustentabilidade, tendo representantes em todos os *campi* e centros de ensino. Essas comissões devem conhecer o plano, uma vez que têm o papel de fomentar a sustentabilidade e o PLS nos centros, indicar os problemas específicos encontrados, resolver os problemas de forma autônoma ou, quando estes exigirem soluções macro, levá-los para a Comissão Permanente de Sustentabilidade.

- **Apresentação do PLS nos Departamentos de Ensino/Direções de Centro, com ênfase para questões de consumo do Centro/Departamento**

Como já realizado na última edição, será apresentado o PLS nas reuniões dos departamentos e dos centros. A intenção é levar o Plano ao conhecimento dos professores e, por meio destes, aos alunos, para que, se viável, possam ser desenvolvidos projetos relacionados. Além disso, é uma oportunidade para pedir a colaboração dos departamentos nas ações de diminuição do consumo e na realização de atitudes mais sustentáveis.

- **Atualização do vídeo institucional**

Em 2018, foi desenvolvido um vídeo institucional do UFSC Sustentável, em formato de animação, com informações sobre consumo e sugestões de boas práticas a serem realizadas pela comunidade universitária. Contudo, as informações do vídeo precisam de atualizações. Esse vídeo pode ser exibido nas reuniões de departamentos, recepção de novos alunos e funcionários, em eventos institucionais ou qualquer outra ocasião. É uma forma lúdica e rápida de passar informações sobre a sustentabilidade na UFSC.

- **Relembrar e monitorar, anualmente, por *e-mail*, os setores que são responsáveis por ações**

O monitoramento da execução das ações do Plano será realizado anualmente e será uma forma de lembrar os setores das ações de sua responsabilidade, para que estes, se necessário, façam os ajustes necessários ao seu alcance.

- **Fotos e ações dos dirigentes máximos da instituição apoiando o UFSC Sustentável e o PLS**

O reitor e a vice-reitora, como figuras influentes e de liderança da Universidade, terão papel importante na divulgação do Plano e das ações de sustentabilidade que são realizadas.

A partir dessas estratégias, pretende-se dar maior visibilidade ao Plano de Logística Sustentável e buscar sua efetivação de forma mais rápida e eficiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O monitoramento do Plano de Logística Sustentável (PLS) UFSC 2017 e a construção, do PLS UFSC 2021-2024 foram realizados de forma participativa e transparente, entre 2020 e 2021. Esse documento tem o objetivo cumprir a Instrução Normativa nº 10/2012 (BRASIL, 2012), além de ser instrumento de planejamento e reforçar o compromisso da UFSC com a sustentabilidade. O resultado do documento é o “Monitoramento do PLS 2017 e diagnóstico”, o “PLS 2021 - 2024” e o “Plano de Permeabilidade e Comunicação”. É importante frisar que essa já é a terceira versão do PLS da UFSC, que teve uma primeira versão lançada em 2013, e a segunda, em 2017.

O primeiro passo foi o “Monitoramento do PLS 2017 e diagnóstico”, ocasião em que foi solicitado aos setores responsáveis das ações o seu *status* e os indicadores. O PLS 2017 tinha um total de 57 metas e 434 ações. Desse total, foram avaliadas como “atingidas” 68 ações, “parcialmente atingidas” 127 e “não trabalhadas” 90 ações, sendo que 148 ações não foram respondidas, correspondendo a 34% do total de ações. Essa grande falta de respostas pode indicar, além do desconhecimento do plano, falta de comprometimento de alguns setores com as questões de sustentabilidade.

Todavia, mesmo tendo muitas ações “não realizadas” ou “não respondidas” e levando-se em consideração a quantidade de ações, entende-se que PLS 2017 foi exitoso, uma vez que foram atingidas e parcialmente atingidas 195 ações, o que corresponde a 68% das ações avaliadas. Conforme apresentado ao longo do presente relatório, muitas das ações realizadas tiveram um grande impacto na sustentabilidade da Universidade. Entre elas, destacam-se a diminuição no consumo de copos, papéis, energia e água; o estudo de um plano cicloviário; capacitações realizadas; e a recuperação das áreas verdes degradadas.

Alguns problemas apontados para o não cumprimento das ações foram: (1) erro no dimensionamento das metas e prazos, ou seja, grande quantidade de metas/ações para um mesmo setor, que não estavam de acordo com o período para realizá-las; (2) metas e ações que consistiam em atividades contínuas e, por isso, não deveriam estar no plano; (3) falta de pessoas capacitadas nos setores responsáveis; (4) falta de recursos orçamentários; (5) ações com muitos responsáveis, que acabavam ficando sem “dono”; e (6) ações com indicadores que não eram possíveis de serem mensurados.

Para a segunda etapa dos trabalhos, “Elaboração do PLS 2021-2024”, a Comissão Permanente de Sustentabilidade foi recomposta, com indicação de novos membros, e passou a incluir também representantes dos *campi* fora da sede. Com a nova comissão formada, foram

definidas as metas dos eixos e formados subgrupos, um para cada Eixo (Grupos de Trabalho). Esses GTs definiram as novas ações e indicadores para as metas. Na sequência, a minuta do plano seguiu para Consulta Pública, ficando por 51 dias e recebendo seis contribuições, analisadas posteriormente pela Comissão Permanente de Sustentabilidade e disponibilizadas no Apêndice III.

O novo PLS 2021-2024 consolidou-se em 179 ações distribuídas por 42 metas em oito eixos (Energia, Água, Consumo, Contratações Sustentáveis, Deslocamento, Qualidade de Vida, Resíduos e Institucional). Tendo em vista os problemas apontados anteriormente, esse PLS foi elaborado de forma mais concisa do que o anterior, buscando colocar metas e ações prioritárias e factíveis de serem alcançadas no período do Plano. Dessa forma, muitas metas e ações não foram contempladas nesse momento, mas serão incluídas nos próximos planos, caso ainda sejam pertinentes.

Com essa terceira edição do PLS, a UFSC reforça seu compromisso com a sustentabilidade institucional e com toda a comunidade sobre a qual exerce influência.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 222. Regulamenta as boas práticas de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2018/rdc0222_28_03_2018.pdf Acesso em: out. 2018.

ALBUQUERQUE, Letícia. **Conflitos socioambientais na Zona Costeira Catarinense**: estudo de caso da Barra do Camacho/SC. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Jurídicas. Florianópolis: UFSC, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10004:2004. Resíduos sólidos: classificação, 2004.

BRANDI, Luciana; TAUCHEN, Joel. **A Gestão Ambiental em Instituições de Ensino Superior**: Modelo para implantação em Campus Universitário. Gestão & Produção, v.13, n.3, p.503-515, set.-dez, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: out. 2021.

BRASIL. Decreto nº 5.940, de 2006. . Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5940.htm. Acesso em: 10 jul de 2021.

BRASIL. Instrução Normativa nº 01, de 19 de janeiro de 2010. Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. **Diário Oficial da república Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 19 jan. 2010.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.587, de 3 de jan. de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instrução Normativa 10, 12 de novembro de 2012. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16 do Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, e dá outras providências. 2012. Disponível em:

<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1154501/Instruxo-Normativa-10-2012.pdf/228ebf79-20dc-4e74-b019-8cc613338950>. Acesso em: 5 out. 2021.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Portaria nº 23, de 12 de fevereiro de 2015. Estabelece boas práticas de gestão e uso de Energia Elétrica e de Água nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dispõe sobre o monitoramento de consumo desses bens e serviços. Disponível em: http://www.tst.jus.br/documents/10157/12455710/MPOG+-+PORTARIA+N%C2%BA%2023_2015,%20DE+12_2_2015. Acesso em: 6 out. 2021.

BRASIL. Planos de Gestão de Logística Sustentável. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/destaques/item/8975-planos-de-gest%C3%A3o-delog%C3%ADstica-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 3 fev. 2020.

CARSON, Rachel. **Silent Spring**. Boston: Mariner Books, 2002.

COSTA, Ricardo. O desenvolvimento sustentável e as conferências internacionais. 2014. Disponível em: <http://www.feati.edu.br/revistaeletronica/downloads/numero3/desenvolvimentoSustentavelConferenciasInternacionais.pdf>. Acesso em: 9 out. 2016.

MORETTI, S. e TREICHEL, A. Qualidade de vida no trabalho x auto-realização humana. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: <file:///C:/Users/Gabriela/Desktop/3.+Ferreira+e+Dias+2017.pdf>. Acessado em: 10 abr. 2016

MOSMANN, Marcelo Pretto; ALBUQUERQUE, Letícia; BARBIERI, Isabele Bruna Barbieri. Agrotóxicos e direitos humanos no contexto global: o Brasil em risco de retrocesso? **Revista de Direito Internacional**, Brasília, v.16, n.2, p.150-167, 2019.

OLIVEIRA, P. M. D.; LIMONGI, A. C. Avaliação da gestão de Programas de Qualidade de vida no Trabalho. **RAE-eletrônica**, v. 4, n. 1, jan./jul. 2005.

PEÑA. Carolina. Rede Cicloviária da UFSC – Campus Trindade. Considerações Técnicas e diretrizes estratégicas. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193939> Acesso em: 17 dez. 2021.

SOARES, Mariana. Diagnóstico Bicicletários. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193940> Acesso em: 15 set. 2021.

SOARES, Mariana. Estudo de acessibilidade Campus Trindade. 2020. Disponível em: [ESTUDO ACESSIBILIDADE | CAMPUS TRINDADE \(ufsc.br\)](https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193940). Acesso em: 20 nov. 2021.

SOUZA, Tiago; PENA, Faria. Relatório de Energia Elétrica UFSC 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/229578>. Acesso em: 30 dez. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL PLS. 2021. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/plano-de-logisticasustentavel/>. Acesso em: 10 out. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. A3P e UFSC. 2019. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/eficiencia-no-gasto/>. Acesso em: 5 fev. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Biodiversidade. 2021. Disponível em: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/biodiversidade/>. Acesso em: set 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Campanha de Redução de Energia Elétrica. 2021. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/reduziroconsumo/>. Acesso em: 20. fev. 2017.

UFSC SUSTENTÁVEL. Comissão Permanente de Sustentabilidade. 2021. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/comissao-sustentabilidade/>. Acesso em: 9 set. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Compras Sustentáveis. 2019. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/compras-sustentaveis/>. Acesso em: 5 jan. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Eventos Sustentabilidade. 2021. Disponível em: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/eventos/>. Acesso em: 9 set. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Gestão Sustentável. 2021. Disponível em: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/sustentabilidade-na-ufsc-gestao/>. Acesso em: 7 set. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Grupos e Núcleos de Pesquisa. 2021. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/gruposnucleos/>. Acesso em: 7 out. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. O que é o UFSC Sustentável? 2021. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/institucional/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Política Ambiental da UFSC. 2021. Disponível em: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/politica-ambiental-ufsc/>. Acesso em: 29 set. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Post página principal. 2021. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/>. Acesso em: 31 out. 2019.

UFSC SUSTENTÁVEL. Rankings e Relatórios. 2021. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/rankings-e-relatorios/>. Acesso em: 20 out. 2021.

UFSC SUSTENTÁVEL. Representações UFSC. 2021. Disponível em: <http://ufscsustentavel.ufsc.br/representacoes-ufsc/>. Acesso em: 10 fev. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. Entrega de Teses e Dissertações Digitais. 2021. Disponível em: <https://portal.bu.ufsc.br/normas-e-procedimentos/deposito-legal-teses-dissertacoes/>. Acesso em: 31 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Aedes Aegypti. 2021. Disponível em: <https://gestaoambiental.ufsc.br/plantio/>. Acesso em: 10 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Animais na UFSC. 2021. Disponível em: <https://gestaoambiental.ufsc.br/animais-na-ufsc/>. Acesso em: 10 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Gestão de Águas. 2021. Disponível em: <https://gestaoambiental.ufsc.br/gestao-das-aguas/>. Acesso em: 10 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Gestão de Resíduos. 2021. Disponível em: <https://gestaoderesiduos.ufsc.br/>. Acesso em: 10 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Página principal. 2021. Disponível em: <https://gestaoambiental.ufsc.br/>. Acesso em: 15 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Plantio de mudas e espécies. 2021. Disponível em: <https://gestaoambiental.ufsc.br/plantio/>. Acesso em: 15 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. PRAD. 2021. Disponível em: <https://gestaoambiental.ufsc.br/prad-corregos-campus-ufsc-trindade/>. Acesso em: 15 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Relatório da pesquisa de satisfação UFSC 2020. 2021. Disponível em: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/tag/servidores/>. Acesso em: 3 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Relatório de Sustentabilidade UFSC 2020. 2021. Disponível em: https://issuu.com/gestaoambientalufsc/docs/relato_sust_2020_final_-_atualizado_06.09.21.docx. Acesso em: 3 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Resíduos Infectantes. 2021. Disponível em: <https://gestaoderesiduos.ufsc.br/residuos-infectantes/>. Acesso em: 2 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Resíduos Químicos. 2021. Disponível em: <https://gestaoderesiduos.ufsc.br/residuos-quimicos/>. Acesso em: 5 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Coordenadoria de Gestão Ambiental. Resíduos Recicláveis. 2021. Disponível em: <https://gestaoderesiduos.ufsc.br/residuos-reciclaveis/>. Acesso em: 7 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento Artístico Cultural. Foto Igrejinha UFSC. 2021. Disponível em: <https://dac.ufsc.br/>. Acesso em: 20 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Fiscalização de Obras. Fotos diversas. 2021 Disponível em: <http://dfo.seoma.ufsc.br/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Gestão da Informação. Relatório de Gestão 2020.2021. Disponível em: http://dpgi.seplan.ufsc.br/files/2021/03/Relat%C3%B3rio-de-Gest%C3%A3o-2020-v_08-oficial.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia. *Briefing*. Cicloinclusão UFSC. Carolina Peña. Disponível em: <https://dpaeseplan.paginas.ufsc.br/files/2018/10/REDE-CICLOVI%C3%81RIA-DA-UFSC-BRIEFING.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia. Cicloinclusão UFSC. Disponível em: <https://dpaeseplan.paginas.ufsc.br/files/2019/10/CICLOINCLUS%C3%83O-NA-UFSC.pdf>. Acesso em: 2 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia. Monitoramento de Energia. Disponível em: <https://dpae.ufsc.br/monitoramento-energia/>. Acesso em: 9 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia. Plano Estratégico acessibilidade Campus Trindade. 2020. Disponível em: [Plano Estratégico acessibilidade Campus Trindade com anexo.pdf \(ufsc.br\)](#). Acesso em: 2 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Inventário de Emissões GEE 2020.2021. Disponível em: https://issuu.com/gestaoambientalufsc/docs/relato_rio_inventa_rio_de_emisso_es_ufsc_2020. Acesso em: 20 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Inventário Florístico da UFSC. Disponível em: <https://ufscsustentavel.ufsc.br/inventario-floristico-do-campus-trindade-da-ufsc/>. Acesso em: 21 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Portal de Serviços Digitais. 2021. Disponível em: <https://e.ufsc.br/>. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Contratações Sustentáveis. Manuais de Contratações UFSC. 2019. Disponível em: <https://comprassustentaveis.ufsc.br/#:~:text=UFSC%20recebe%20o%20%E2%80%9CSELO%20A3P%20Verde%E2%80%9D&text=O%20programa%20tem%20como%20objetivo,interessadas%20em%20implementar%20o%20A3P>. Acesso em: 19 out. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. Coordenadoria de Capacitação de Pessoas. Plano de Desenvolvimento de Pessoas. 2021. Disponível em: <https://capacitacao.ufsc.br/planos/>. Acesso em: 10 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. Departamento de Atenção à Saúde.Coordenadoria de Promoção de Vigilância em Saúde. 2021. Disponível em: <http://das.prodegesp.ufsc.br/cpvs-coordenadoria-de-promocao-e-vigilancia-em-saude/>. Acesso em: 5 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.Restaurante Universitário. 2021. Disponível em: <https://ru.ufsc.br/ru/>. Acesso em: 3 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Sala Verde. 2021. Disponível em: <https://salaverde.ufsc.br/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades. Acessibilidade Educacional. 2021. Disponível em: <https://saad.ufsc.br/acessibilidade-educacional-e-validacao-de-pessoa-com-deficiencia/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Secretaria de Esportes. Jogos dos Servidores. 2019. Disponível em: <https://sesp.ufsc.br/>. Acesso em: 17 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.Serviço de Apoio a Amamentação na UFSC. 2021. Disponível em: <https://saam.paginas.ufsc.br/>. Acesso em: 5 set. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. UFSC contra o Aedes. 2021. Disponível em: <https://evitedengue.ufsc.br/>. Acesso em: 3 set. 2021.

VIEIRA, Paulo Freire et al. Introdução. In: VIEIRA, Paulo Freire; BERKES, Firket; SEIXAS, Cristina S. **Gestão Integrada e Participativa de Recursos Naturais: conceitos, métodos e experiências**. Florianópolis: APED e SECCO, 2005.

APÊNDICE I – Avaliação das Metas do PLS 2017-2020 detalhadas

Tabela 45 – Eixo Contratações Sustentáveis – Resultado PLS 2017-2020.

EIXO COMPRAS E CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS									
Meta	Indicador	Resultado 2017 - 2020						Observações	Status da Meta
		2017	2018	2018/2017	2019	2019/2018	2019/2017		
Meta 1 - Realizar 80% das licitações de compras de materiais permanentes e de consumo com critérios de sustentabilidade .	% de licitações com critérios de sustentabilidade	100%	100%		100%				Atingida
Meta 2 - Realizar 40% das licitações de Contratações de Serviços com critérios de sustentabilidade.	% de licitações com critérios de sustentabilidade								Sem informação
Meta 3 - Realizar 100% das licitações de obras de acordo com critérios aplicáveis da IN Nº 1 de 19/01/2010 do MPOG.	% de licitações com os critérios da IN	-	-		-			Ainda que todos os projetos elaborados levem em consideração a IN Nº 1 de 19/01/2010 do MPOG, alguns itens são de difícil obtenção/realização para a execução das obras. Este cenário vale para os anos e 2017, 2018, 2019	Sem informação

Fonte: Dados primários (2020).

Tabela 46– Eixo Consumo – Resultados PLS 2017-2020.

EIXO CONSUMO									
Meta	Indicador	Resultado 2017 - 2020						Observações	Status
		2017	2018	2018/2017	2019	2019/2018	2019/2017		
Meta 1 - Diminuir em 30% o consumo do papel utilizado para impressão.	Nº de papel A4 consumido/pessoa	1291	1132	-12%	1128	0%	-13%		Parcialmente
Meta 2 - Diminuir em 10% os gastos com impressão.	Valor gasto/pessoa	não temos ainda	219,09		186,16	-15%			Atingida
Meta 3 - Diminuir em 20% a utilização de folhas de papel toalha.	Nº de folhas de papel toalha utilizados/pessoa	1231,47	1374,68	12%	1401,3	2%	14%		Não atingida
Meta 4 - Diminuir em 50% a utilização de copos plásticos descartáveis.	Nº de copos descartáveis 180 ml consumidos/pessoa	1,69	1,08	-36%	0,34	-69%	-80%		Atingida
	Nº de copos descartáveis 50 ml consumidos/pessoa	0,4	0,29	-27%	0,17	-41%	-57%		Atingida
Meta 5 - Aumentar em 100% a doação interna de materiais permanentes ociosos.	Nº de materiais ociosos doados	14	103	636%	120	17%	757%		
Meta 6 - Adquirir 100% de papel recidado e/ou Elemental Chlorine Free (ECF).	% de papel A4 não clorado adquirido	50%	50%	0%	50%	0%	50%	De acordo com o email do DCOM, continuamos comprando meio a meio	Parcialmente
Meta 7 - Diminuir em 10% o consumo de material de expediente.	Nº de materiais de expediente consumidos/pessoa	17,51	15,73	-10%	11,76	-25%	-33%	De acordo com o email do DCOM de 22/09/2020	Atingida
Meta 8 - diminuir em 10% os gastos com telefone da UFSC.	Gastos com telefone/pessoa	R\$ 61,26	R\$ 38,61	-37%	R\$ 9,24	-76%	-85%		Atingida

Fonte: Dados primários (2020).

Tabela 47– Eixo Água e Esgoto – Resultados PLS 2017-2020.

ÁGUA E ESGOTO									
Meta	Indicador	Resultado 2017 - 2020							Status
		2017	2018	2018/2017	2019	2019/2018	2019/2017	Observações	
Meta 1 - Diminuir 10% do consumo de água por área construída e por pessoa.		14,88	17,51	17,70%	14,42	-17,60%	-3,10%		Parcialmente
	Consumo de água/pessoa								
	Consumo de água/m ² construído	668,66	710,63	6,30%	551,31	-22,40%	-17,60%		
Meta 2 - Implementar monitoramento em 50% da área abastecida por água da UFSC.	% de área monitorada	Quanto ao monitoramento após a distribuição e medição pelas concessionárias, há conhecimento que existem alguns medidores internos instalados, como no RU. No entanto, não há conhecimento se há registro ou monitoramento desse hidrômetro. Há um projeto em andamento na CGA (com dificuldades de aprovação no momento) para implantar medidores na rede interna da UFSC e contratar empresa para realizar a leitura e gestão desses dados para o Campus Trindade e CCA). Logo no contexto do indicador, no momento seria Zero %, pois não há monitoramento após os hidrômetros das concessionárias. A exceção estaria no campus de Joinville (condomínio Perini Business Park possui 4 hidrômetros para medição dos edifícios alugados à UFSC), e nas unidades da INPETRO e FOTOVOLTAICA (Sapiens Park - Canasvieiras/Florianópolis, onde o condomínio monitora dois hidrômetros, um em cada unidade). Como o indicador é % de área, seria necessário conhecer a área dessas unidades e relacionar com a área total da UFSC.							Parcialmente
Meta 3 - Realizar a manutenção preventiva em 10% do sistema de abastecimento de água e esgoto da UFSC.	% do sistema com manutenção preventiva	não temos o levantamento da porcentagem de manutenção preventiva que foi realizada.						DMPI ("Dão prioridade para troca de materiais quando são solicitados devido a limitação de recursos. Não temos o levantamento da porcentagem de manutenção preventiva que foi realizada")	Parcialmente
Meta 4 - Realizar a manutenção corretiva em 100% do sistema de abastecimento de água e esgoto da UFSC.	% do sistema com manutenção corretiva				100%			DMPI	Atingida
Meta 5 - Destinar adequadamente 100% do esgoto da UFSC.	% pontos inadequados regularizados	0	0		0			O indicador não mede a meta adequadamente, segundo o Djesser. Apesar de haver pontos identificados precisando de adequação ainda, em termos do volume de esgoto destiando adequadamente, a UFSC possui quase 98%	Parcialmente
Meta 6 - Adequar o sistema de drenagem em 10% das áreas urbanizadas da UFSC.	% das áreas com sistema de drenagem adequado	-	-		-			DMPI resp: O DMPI realiza atividades de desentupimento de calhas, PVs, etc. Entretanto, não realizamos adequações/intervenções de grandes dimensões no sistema de drenagem, que também dependem de projeto (DPAE) e de execução (DFO), estando estes serviços fora do escopo de atuação do DMPI.	Sem informação

Fonte: Dados primários (2020).

Tabela 48– Eixo Energia – Resultados PLS 2017-2020.

EIXO GERAL									
Meta	Indicador	Resultado 2017 - 2020							Status da Meta
		2017	2018	2018/2017	2019	2019/2018	2019/2017	Observações	
Meta 1 - Aumentar em 5 % a utilização de bicicletas pela comunidade da UFSC de forma segura e responsável.	Nº de usuários de bicicletas	Indicador não controlado						ok	Sem informação
Meta 2 - Diminuir em 5% a utilização de veículos automotores individuais por pessoa na UFSC.	% utilização de veículos automotores individuais por pessoa	Indicador não controlado						ok	Sem informação
Meta 3 - Diminuir em 2% a emissão de CO2 com deslocamentos da frota da UFSC.	% de redução de CO²	328,39	317,64	-0,032735	313,757	-0,012225	-0,04456	ok (fonte: inventario combustao movel)	Atingida
Meta 4 - Aumentar em 5% a percepção da segurança viária e da qualidade dos deslocamentos dos pedestres da UFSC.	Nível de percepção de segurança e qualidade	Indicador não controlado							Sem informação

Fonte: Dados primários (2020).

Tabela 49– Eixo Energia – Resultados PLS 2017-2020.

ENERGIA									
Meta	Indicador	Resultado 2017 - 2020						Observações	Status da Meta
		2017	2018	2018/2017	2019	2019/2018	2019/2017		
Meta 1 - Diminuir em 10% o consumo de energia por área construída (m²) e por pessoa.	consumo de energia/pessoa	544,69	604,18	10,90%	584,7	-3,20%	7,30%		
Meta 2 - Implementar e monitorar o sistema de controle em 50% dos transformadores.	% dos transformadores com monitoramento							DPAE respondeu "Não há clareza na meta, Se for monitoramento implantado ver o DFO/SEOMA e com o DMPI/SEOMA o que já foi implantado ao longo dos anos. O Dpae não possui essa informação	Sem informação
Meta 3 - Revisar 100% dos contratos de energia elétrica de alta tensão.	% dos contratos revisados	100%	100%		100%			DPAE respondeu que essa meta é uma atividade regular e não deveria estar aqui.	Atingida
Meta 4 - Atender 100% dos itens de segurança constantes na NR 10 do MTE (proteção dos colaboradores).	% dos itens atendidos	100%	100%		100%			Segundo o Fabio, por email 29/09/20; Quanto à equipe do DMPI, temos todos os EPIs necessários para realizar o trabalho atendendo aos preceitos da NR10. Creio que o indicador relacionado é 100% em todos os anos.	Atingida
Meta 5 - Realizar a manutenção de 30% da rede elétrica e dos equipamentos.	% rede elétrica e equipamentos com manutenção							Essa é uma meta muito difícil de avaliar, se consideramos manutenção corretiva, creio que atendemos 100% das necessidade com relação à rede elétrica. Caso a meta esteja relacionada com manutenção preventiva, a atividade foi focada nas redes de média tensão, não representando um valor expressivo com relação a todo o sistema elétrico. Quando a meta se refere à equipamentos, são os equipamentos do sistema elétricos (disjuntores, transformadores, chaves, para-raios, etc..) ou equipamentos utilizados pelos usuários (computadores, geladeiras, ventiladores, etc...). Em ambos os casos relacionados aos equipamentos anda fica a dúvida quantos ao tipo de manutenção, corretiva ou preventiva. (Resposta do eng Fabio do DMPI)	Parcialmente
Meta 6 - Aumentar a segurança das redes de energia elétrica .	% de ações cumpridas							Não recebemos resposta. A meta não teve nenhuma ação respondida.	Sem informação

Fonte: Dados primários (2020).

Tabela 50– Eixo Resíduos – Resultado PLS 2017-2020.

EIXO RESÍDUOS									
Meta	Indicador	Resultado 2017 - 2020							Status da Meta
		2017	2018	2018/2017	2019	2019/2018	2019/2017	Observações	
Meta 1 - Realizar a destinação ambientalmente adequada de 70% dos resíduos recicláveis e orgânicos, e 100% dos rejeitos, conforme estabelecido nas metas do Plano Nacional de Resíduos Sólidos.	% dos resíduos com destinação ambientalmente adequada	46%	48%		50%				Parcialmente
Meta 2 - Realizar a destinação ambientalmente adequada de 100% dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) (químicos e infectantes).	% dos RSS destinados adequadamente	100%	100%		100%				Parcialmente
Meta 3 - Realizar manejo ambientalmente adequado de 100% dos resíduos de logística reversa (RLR) gerados na UFSC (lâmpadas, pilhas/baterias, REEs, embalagens de óleos, embalagens e resíduos de agrotóxicos, pneus).	Quantidade de RLR gerados	70%	80%		90%				Parcialmente
	% do sistema adequada								
Meta 4 - Destinar adequadamente 100% dos resíduos provindos dos serviços de limpeza dos Campi.	% dos resíduos de limpeza destinados adequadamente	52%	55%		60%				Parcialmente
Meta 5 - Destinar adequadamente 70% dos RCC e volumosos coletados na UFSC.	% de RCC e volumosos destinados adequadamente	100%	100%		100%				Atingida
Meta 6 - Eliminar 100% da disposição irregular e dos passivos ambientais ligados resíduos na UFSC.	% de deposição irregular e de passivos eliminados	40%	50%		60%				Parcialmente

Fonte: Dados primários (2020).

Tabela 51– Eixo de Qualidade de Vida – Resultados PLS 2017-2020.

EIXO QUALIDADE DE VIDA									
Meta	Indicador	Resultado 2017 - 2020						Observações	Status da Meta
		2017	2018	2018/2017	2019	2019/2018	2019/2017		
Meta 1- Diminuir em 10% o número de servidores afastados por motivo de saúde.	Número de pessoas afastadas	1643	877	-46,60%	1627	85,50%	-1,00%	Dados enviados PRODEGE SP	Parcialmente
	Número de dias de afastamento	42903	20927	-51,20%	39664	89,50%	-7,50%	Dados enviados PRODEGE SP	Parcialmente
Meta 2 - Diminuir em 20% o número de acidentes de trabalho.	% de acidentes de trabalho	96%	157	63,50%	109	-30,60%	13,50%	Dados enviados PRODEGE SP	Não atingida
Meta 3 - Reduzir em 5% o número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos Campi.	Nº de ocorrências	269	171	-36,40%	138	-19,30%	-48,70%	Dados da SSI	Atingida
Meta 4 - Garantir que 100% da água para consumo esteja em conformidade com a portaria do Ministério da Saúde (Portaria 2914/2011).	% de pontos com água potável	-	-		-			Não existe esse controle	Sem informação
Meta 5 - Melhorar em 80% a qualidade do ar dos ambientes internos de acordo com os parâmetros da RE ANVISA nº9, de 16/01/2003.	% de ambientes internos com qualidade do ar adequada	-	-		-			Não existe esse controle	Sem informação
Meta 6 - Melhorar em 5% a qualidade do ar exterior nos pontos críticos da UFSC.	% de pontos críticos melhorados	-	-		-			Laboratório de Qualidade do Ar não tem planos para fazer esse tipo de controle, e não quiseram inserir em nenhum projeto também.	Sem informação
Meta 7 - Revitalizar 10% das Áreas Verdes dos Campi.	% de áreas verdes revitalizadas	9,40%	9,40%	0,00%	10%	6,40%	6,40%		Parcialmente
Meta 8 - Recuperar 30% das Áreas de Preservação Permanente (APPs) dos Campi.	m² de APPs recuperadas	0	0		0			Não tem nenhuma já recuperada, mas em recuperação, sendo assim é zero.	Parcialmente
Meta 9 - Aumentar em 10% a satisfação dos servidores com o trabalho.	Nível de satisfação dos servidores		3,431		3,463	0,93%		Foram feitas duas pesquisas de satisfação entre os servidores, 2018 e 2019, o score médio está apresentado como indicador.	Parcialmente
Meta 10 - Implementar 100% das ações que tem por objetivo eliminar o assédio moral na UFSC.	% de ações implantadas							DAS não respondeu esse item. A SAAD foi a única a responder a uma ação dessa meta com relação às campanhas contra preconceito.	Parcialmente
Meta 11 - Melhorar em 5% a satisfação do servidor aposentado em relação à UFSC.	Nível de satisfação dos aposentados	-	-		-			Não foi feita essa pesquisa	Sem informação
Meta 12 - Melhorar em 3% a qualidade do trabalho dos funcionários terceirizados.	Nível de satisfação dos funcionários terceirizados	-	-		-			Não foi feita essa pesquisa	Sem informação
Meta 13 - Melhorar em 10% a adaptação dos novos servidores ao ambiente de trabalho.	Nível de satisfação do novo servidor com a adaptação do nível de trabalho	-	-		-			Não foi feita essa pesquisa	Sem informação
Meta 14 - Melhorar as condições sanitárias dos Campi.	Nº de ações realizadas							Foram feitas as ações relativas ao Aedes, com relação aos animais no campus não foi feito nada. Sugiro que essa meta seja retirada.	Parcialmente
Meta 15 - Melhorar em 5% a qualidade de vida dos alunos.	Nível de satisfação dos alunos		3,18		3,48	9,43%		Foram feitas duas pesquisas de satisfação entre os discentes, 2018 e 2019, o score médio está apresentado como indicador.	Atingida
Meta 16 - Melhorar em 100% a acessibilidade dos servidores e estudantes com algum tipo de deficiência.	Nível de satisfação com acessibilidade dos deficientes da UFSC	-	-		-			Não foi feita essa pesquisa, mas também não obtivemos respostas quanto às ações sob responsabilidade da Prodegesp.	Sem informação
Meta 17 - Adequar em 100% as instalações/edificações da UFSC para garantir adequada segurança da comunidade universitária no que diz respeito às situações de emergência.	% de instalações/edificações adequadas							Não recebemos resposta da CRFP	Sem informação

Fonte: Dados primários (2020).

Tabela 52– Eixo Geral – Resultados PLS 2017-2020.

EIXO GERAL									
Meta	Indicador	Resultado 2017 - 2020						Status da Meta	
		2017	2018	2018/2017	2019	2019/2018	2019/2017		Observações
Meta 1 - Incentivar que 10% do número de projetos de pesquisa e extensão sejam relacionados à sustentabilidade	Nº de projetos	17	13	-24%	12	-8%	-29%	Respostas recebidas da Propesq e Proex por email	Não atingida
Meta 2 - Aumentar em 10% a inserção da sustentabilidade nas atividades acadêmicas.	% de cursos que inseriram a temática	0	0		0			Não sabemos por curso, existem disciplinas que falam de sustentabilidade mas não são limitadas por curso	Parcialmente
	Sugestão de indicador: nº de disciplinas com os termos chave na ementa (graduação)		60		64	7%		Pesquisa feita nas ementas das disciplinas ativas, pelos termos chave: meio ambiente; recursos naturais; sustentabilidade	
Meta 3 - Aumentar em 10% o número de servidores capacitados com conhecimentos sobre sustentabilidade na UFSC.	Nº de servidores capacitados	438	568	30%	351	-38%	-20%	Em 2019 devido aos cortes orçamentários ocorreram menos cursos	Parcialmente
Meta 4 - Aumentar em 10% a sensibilização da comunidade acadêmica através da educação ambiental.	Nível de sensibilização sobre a temática							Não temos essa métrica	Parcialmente
sugestões:	Com relação a atuação interna da UFSC com relação à sustentabilidade, estou... (considerar "muito satisfeito" + "satisfeito")		39%		55%	41%		Na pesquisa de satisfação com os discentes foram feitas perguntas sobre a atuação da UFSC em relação a sustentabilidade, para ver a percepção dos estudantes quanto a atuação da Universidade nesse aspecto.	
	Eu tenho atitudes mais sustentáveis por influência das campanhas educativas vinculadas pela UFSC. (considerar "concordo fortemente" + "concordo")		50%		57%	14%			
Meta 5 - Melhorar em 30% a gestão interna para a sustentabilidade na UFSC.	% de ações realizadas				56%			De 17 ações dessa meta, 7 atingidas, e 5 parcialmente atingidas $(= (7+2,5)/17)$ Como as ações não estão divididas por ano, fica difícil separar o indicador por ano.	Atingida
Meta 6 - Estabelecer ao menos duas parcerias com entidades externas a UFSC para promover a sustentabilidade no entorno da universidade	Nº de parcerias firmadas				zero			GR respondeu que não foram feitas parcerias.	Não atingida
Meta 7 - Implementar 100% do sistema de georreferenciamento na UFSC	% dos sistemas implantados							Não recebemos resposta da CRFP	Sem informação

Fonte: Dados primários (2020).

APÊNDICE II – Metas e Ações do PLS 2021-2024

Tabela 53 –Metas e Ações do PLS 2021-2024 – Eixo Contratações Sustentáveis.

EIXO 1 - CONTRATAÇÕES SUSTENTÁVEIS			
Meta 1 - Realizar 100% das licitações de compras de materiais permanentes e de consumo com critérios de sustentabilidade ambiental.			Indicador - % de licitações com critérios de sustentabilidade ambiental
Código	Ação	Indicador	Responsável
E1M1A1	Incluir nos sistemas utilizados no processo de compras de material de consumo e permanente a funcionalidade de registrar os critérios de sustentabilidade ambiental inseridos no Termo de Referência realizados.	Funcionalidade implantada (Sim/Não) - Ação realizada	CGA
E1M1A2	Incluir, quando possível, pelo menos um critério sustentável ambiental em cada licitação de compras realizada.	Média de critérios por licitação	DCOM
E1M1A3	Revisar os itens dos pregões de Almoarifado Central, adequando-os, quando possível, aos critérios de sustentabilidade ambiental.	Nº de itens da lista do almoxarifado revisados para inclusão de critérios de sustentabilidade ambiental (% de itens revisados)	DCOM
E1M1A4	Promover anualmente capacitação abordando a temática das compras sustentáveis para, no mínimo, 80 servidores.	Nº de servidores capacitados	CCP
E1M1A5	Realizar ações educativas sobre a inclusão de critérios sustentáveis nos pedidos de aquisição.	Nº de incursões	CGA
E1M1A6	Exigir a logística reversa, sempre que cabível e trazer economicidade, nas licitações de materiais de consumo e permanentes aplicáveis.	Nº de licitações com logística reversa/ Nº de licitações aplicáveis	DCOM
E1M1A7	Adquirir no mínimo 30% de gêneros alimentícios da agricultura familiar, do empreendedor familiar rural, ou de suas organizações, dando preferência aos alimentos orgânicos ou agroecológicos.	% de alimentos adquiridos da agricultura familiar/alimentos adquiridos	DCOM
E1M1A8	Criar mecanismos para diminuir a quantidade de licitações com o mesmo objeto nos diferentes setores	Ação realizada	DCOM
Meta 2 -Realizar 60% das licitações de contratações de Serviços com critérios de sustentabilidade ambiental.			% de licitações com critérios de sustentabilidade ambiental
Código	Ação	Indicador	Responsável
E1M2A9	Criar mecanismo de registrar os critérios de sustentabilidade ambiental inseridos no Termo de Referência de serviços realizados.	Ação realizada	CGA
E1M2A10	Incluir, quando possível, pelo menos um critério sustentável ambiental em cada licitação de contratação de serviços.	Média de critérios por licitação	DPC
E1M2A11	Promover anualmente capacitação, de no mínimo 40 servidores, abordando a temática das contratações de serviços sustentáveis	Nº de pessoas capacitadas	CCP
E1M2A12	Realizar ações educativas sobre a inclusão de critérios sustentáveis ambientais nos pedidos de contratação de serviços.	Nº de Incursões	CGA
E1M2A13	Criar e divulgar mecanismos de controle social das contratações (preços acordados em contrato para as concessões nas lanchonetes, critérios estabelecidos nos contratos).	Ação realizada	DPC
E1M2A14	Exigir nos contratos de concessão de bares e lanchonete opções de alimentação vegana	% de concessões com o critério	DPC
E1M2A15	Exigir nas licitações de concessões de bares e lanchonetes a não utilização de materiais plásticos descartáveis	Nº de contratos com os critérios	DPC

Fonte: Elaboração própria (2021).

Tabela 54– Metas e Ações do PLS 2021-2024 – Eixo Consumo.

EIXO 2 - CONSUMO			
Meta 1 - Diminuir em 20% o consumo do papel A4			Indicadores: Nº de papel A4 consumido/pessoa
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M1A1	Realizar ações/campanha educativas regulares para a redução do uso de papel (rascunho, impressão frente e verso, incentivo SPA e assina UPSC).	Nº de incursões	CGA
E2M1A2	Reavaliar as cotas de papel A4 por setor.	% de redução das cotas	DCOM
Meta 2 - Diminuir em 90% a utilização de copos descartáveis.			Indicadores: Nº de copos descartáveis 180 ml consumidos/pessoa Nº de copos descartáveis 50 ml consumidos/pessoa
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M2A3	Reavaliar as cotas de copos descartáveis por setor.	Ação realizada	DCOM
E2M2A4	Conduzir licitação de recipientes reutilizáveis para salas de reuniões e setores com reuniões frequentes, quando houver estrutura para armazenamento e lavagem.	Processo licitatório realizado e Nº de copos adquiridos	DCOM
E2M2A5	Realizar ações/campanhas educativas para a utilização de recipientes reutilizáveis/copos biodegradáveis.	Nº de incursões	CGA
E2M2A6	Incluir no formulário de reserva dos auditórios da Reitoria e do Centro de Cultura e Eventos recomendação de que todos os coffee breaks realizados em ambiente universitário priorizem a utilização de recipientes reutilizáveis/compostáveis ou encaminhem comunicado para que os participantes tragam recipientes reutilizáveis.	Ação realizada	SECARTE
E2M2A7	Realizar a redução gradual/total da utilização dos copos plásticos nos cursos de capacitação presencial, através da sensibilização na abertura dos cursos e do envio dos e-mails.	% de redução da utilização dos copos plásticos	CCP
E2M2A8	Não realizar licitação de aquisição de copos plásticos descartáveis	Ação realizada	DCOM
Meta 3 -Diminuir em 10% os gastos com impressão.			Indicador: Valor gasto/pessoa
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M3A9	Reavaliar a necessidade de impressoras nos setores administrativos, sugerindo a utilização de no máximo uma impressora preto e branco e uma colorida por andar.	Redução no Nº de impressoras alugadas a partir da reavaliação	SETIC/Unidades Administrativas e de Ensino
E2M3A10	Realizar campanha educativa para sensibilizar as Unidades sobre os gastos com impressão.	Nº de Incursões	CGA
Meta 4 - Adquirir 100% de papel com o selo Elemental Chlorine Free (ECF).			Indicador: % de papel A4 não clorado adquirido
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M4A11	Adquirir 100% do papel não clorado.	% de papel adquirido não clorado	DCOM
Meta 5 -Adquirir 75% de papel reciclado			Indicador: % de papel A4 reciclado adquirido
Código	Ação	Indicador	Responsável
E2M5A12	Adquirir 75% de papel reciclado.	% de papel adquirido reciclado	DCOM
E2M5A13	Realizar ações/campanhas educativas para a utilização de papel reciclado	Nº de Incursões	CGA

Fonte: Elaboração própria (2021).

Tabela 55– Metas e Ações do PLS 2021-2024 – Eixo Deslocamento.

EIXO 3 - DESLOCAMENTO			
Meta 1 - Alterar a matriz modal de deslocamento da comunidade (Campus Trindade). Aumentar em 10% a comunidade que vai de bicicleta ao Campus Trindade, de 3 a 5 vezes por semana.			Indicador: Taxa da população da Comunidade Universitária que vai ao Campus de bicicleta de 3 a 5x por semana
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M1A1	Ampliar a malha cicloviária da Universidade.	Malha executada 34%	SEOMA
E3M1A2	Adequar e ampliar as vagas de estacionamento em 40 %	% de vagas de estacionamento existentes	SEOMA
E3M1A3	Reformar ao menos 2 vestiários	Nº de vestiários reformados	SEOMA
E3M1A4	Estudar a viabilidade de adaptação dos eletropostos para carga de bikes elétricas	Estudo pronto	COPLAN
Meta 2 - Reduzir em 10% a taxa da população da Comunidade Universitária que tem como meio de deslocamento mais frequente (para acesso ao Campus) o carro, como motorista.			Indicador: Taxa da população da Comunidade Universitária que vai ao Campus de carro, como motorista, de 3 a 5x por semana
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M2A5	Implantação de controle de acesso de veículos ao Campus Trindade (já é uma ação de resíduos)	Controle implantado	SEOMA
E3M2A6	Política de uso e ocupação dos espaços abertos do Campus	Política publicada	SEOMA
E3M2A7	Retirada de estacionamentos irregulares em APP (ação do PRAD tbem)	% de estacionamentos irregulares em APP	SEOMA
E3M2A8	Realizar ações/campanhas Educativas	nº de incursões	CGA
Meta 3 - Reduzir 5% a população universitária que vai de carro (como motorista), de 3 a 5 vezes por semana, nos Campi fora de Sede.			Indicador: Taxa da população da Comunidade Universitária que vai ao Campus de carro, como motorista, de 3 a 5x por semana
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M3A9	Diagnosticar o principal meio de deslocamento até o Campus pela Comunidade Universitária nos Campi fora Sede	Diagnóstico publicado	SEOMA
Meta 4 – Reduzir 5% ao ano da emissões de CO2 com a frota própria e com viagens aéreas			Indicador: Emissão de CO ²
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M4A10	Reduzir o nº de viagens rodoviárias, otimizando o uso da frota própria através de sistema automatizado de agendamento a ser implantado	Sistema de agendamento funcionando	CRT
E3M4A11	Reduzir o nº de viagens rodoviárias, otimizando o uso da frota através de regras para o atendimento da demanda e das prioridades	Regras institucionalizadas (Instrução normativa)	CRT
Meta 5 – Melhorar a acessibilidade espacial no campus Trindade, através da execução de 100% das ações planejadas			Indicador: Execução das ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E3M5A14	Adequação ao menos 3 auditórios de acordo com as normas de acessibilidade	nº de Auditórios adequados	SEOMA
E3M5A15	Diagnóstico dos estacionamentos, do campus Trindade.	relatório publicado	COPLAN
E3M5A16	Sinalizar ao menos 40% das vagas especiais de estacionamento	Vagas identificadas demarcadas	PU

Fonte: Elaboração própria (2021).

EIXO 5 - ENERGIA

Meta 1 - Reduzir o consumo anual de energia elétrica de forma a mantê-lo no mínimo 1% abaixo do maior valor dos últimos 5 anos (2018 nesse caso que teve o maior consumo - 26.920781 kWh). (Para os cálculos serão desconsiderados o consumo de novas edificações que entrarem em funcionamento até 2024)			Indicador: % de redução do consumo de energia
Código	Ação	Indicador	Responsável
E5M1A1	Dotar as subestações existentes de medidores funcionais	% de medidores funcionais	DMPI
E5M1A2	Instalar sistema de monitoramento nos medidores das subestações	% de medidores com sistema de monitoramento	SETIC
E5M1A3	Realizar diagnóstico dos principais pontos/ zonas de consumo de energia	Relatório Entregue	COPLAN
E5M1A4	Criar Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice) - Integração setorial	nº de reuniões realizadas	COPLAN
E5M1A5	Realizar a manutenção perene de coberturas verdes.	Contrato da ARP assinado	SEOMA
E5M1A6	Adquirir 80% de lâmpadas LED na aquisição de lâmpadas da universidade	% de lâmpadas LED adquiridas	DMPI
E5M1A7	Promover anualmente capacitações para no mínimo 40 servidores abordando a temática da redução do consumo de energia elétrica.	Nº de servidores capacitados anualmente	CCP
E5M1A8	Divulgar mensalmente nas mídias disponíveis despesas/consumo mensal com energia elétrica	Nº de meses divulgados	COPLAN
E5M1A9	Promover ações/campanhas educativas de redução do desperdício de energia elétrica junto à comunidade universitária	Nº de incursões	CGA
Meta 2 - Redução de 1% o consumo de energia no horário ponta.			Indicador: % de redução do consumo de energia no horário de ponta
Código	Ação	Indicador	Responsável
E5M2A10	Dotar as subestações existentes de medidores funcionais	% de medidores funcionais	DMPI
E5M2A11	Instalar sistema de monitoramento nos medidores das subestações	% de medidores com sistema de monitoramento	SETIC
E5M2A12	Realizar diagnóstico dos principais pontos/ zonas de consumo de energia	Relatório Entregue	COPLAN
E5M2A13	Criar Comissão Interna de Conservação de Energia (Cice) - Integração setorial	nº de reuniões realizadas	COPLAN
E5M2A14	Realizar a manutenção perene de coberturas verdes.	Contrato da ARP assinado	PU
E5M2A15	Adquirir 80% de lâmpadas LED na aquisição de lâmpadas da universidade	% de lâmpadas LED adquiridas	DMPI
E5M2A16	Promover anualmente capacitações para no mínimo 40 servidores abordando a temática da redução do consumo de energia elétrica.	Nº de servidores capacitados anualmente	CCP
E5M2A17	Divulgar mensalmente nas mídias disponíveis despesas/consumo mensal com energia elétrica	Nº de meses divulgados	COPLAN
E5M2A18	Promover ações/campanhas educativas de redução do desperdício de energia elétrica junto à comunidade universitária (ar-condicionado, elevadores, eletroeletrônicos, iluminação, consumo de ponta, acendimento setorizado dos circuitos (não acender as próximas da janela)).	Nº de incursões	CGA

Meta 3 - Adequar 3 subestações de energia para que tenham condições adequadas de segurança, manutenção e medição.			Indicador: nº de subestações adequadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E5M3A19	Plano de Adequação Elétrica do campus da Trindade (PLANAE)	Plano elaborado	SEOMA (COPLAN)
E5M3A20	Adequar 67% das infraestruturas (civil e elétrica) das subestações	% de subestações com estrutura adequadas (estrutura civil e elétrica)	SEOMA
E5M3A21	Realizar, através de podas, manutenção periódica das árvores que prejudicam a fiação no entorno das subestações de modo a precisar menos de 4 podas corretivas anuais.	nº de intervenções corretivas	DMPI
E5M3A22	Realizar manutenção preventiva das subestações em conformidade com a legislação vigente.	% das subestações mantidas	DMPI
Meta 4 - Possuir 5%, da geração de energia provinda de fonte alternativa renovável em relação ao total de energia consumida.			Indicador: Relação entre a produção de energia renovável alternativa e o total de energia consumida por ano
Código	Ação	Indicador	Responsável
E5M4A23	Utilizar sistemas fotovoltaicos	% de atendimento do consumo da UFSC por geração fotovoltaica de energia elétrica	DFO
E5M4A24	Substituir relés das subestações	% de subestações (necessárias) com relés substituídos	DFO
E5M4A25	Criar contrato de manutenção dos sistemas fotovoltaicos	Contrato assinado	DMPI
E5M4A26	Prever nas reformas de cobertura a implantação de ao menos 3 sistemas fotovoltaicos	Nº de coberturas reformadas com sistema fotovoltaico previsto	DPAE
E5M4A27	Criar banco de dados dos sistemas fotovoltaicos da UFSC	Banco criado	COPLAN/DFO

Fonte: Elaboração própria (2021).

Tabela 56– Metas e Ações do PLS 2021-2024 – Eixo Água e Esgoto.

EIXO 4 - ÁGUA E ESGOTO			
Meta 1 - Diminuir 10% do consumo de água.			Indicador: Consumo de água (absoluto)
Código	Ação	Indicador	Responsável
E4M1A1	Automatização dos medidores (telemetria)	% de medidores automatizados	CGA
E4M1A2	Realizar ações/Campanhas Educativas - Incluir campanhas específicas para Curitibaanos tratando da ETE	n° de incursões	CGA
E4M1A3	Levantamento da situação dos sistemas de água da chuva já implantados	Relatório pronto	DMPI
E4M1A4	Adequação dos abrigos de medidores da concessionária (Trindade)	% de medidores adequados em sua estrutura física	DMPI
E4M1A5	Implantar monitoramento contínuo dos padrões de potabilidade da água (Portaria MS 2914/2011) nos poços de Curitibaanos, onde existe o abastecimento com soluções alternativas.	Ação concluída	CURITIBANOS
Meta 2 - Ter 100% das edificações do Campus FLN.TRI conectadas à rede de coleta municipal			Indicador: Taxa de edificações conectadas à rede de coleta de esgoto - FLC-TRI
Código	Ação	Indicador	Responsável
E4M2A6	Implantação de rede de coleta no Setor 01 - Prefeitura do Campus FLN.TRI	obra executada	DFO
E4M2A7	Adequação de rede de coleta no Setor 10 - Moradia do Campus FLN.TRI	obra executada	SEOMA
E4M2A8	Correção de ligações pontuais irregulares identificadas no PRAD	% de edificações corrigidas	DMPI
E4M2A9	Realizar Mapeamento cadastral da rede de drenagem do Campus FLN.TRI	Mapeamento concluído	COPLAN
Meta 3 - Ter 100% das edificações do Campus do Bairro Barra da Lagia conectadas à rede de coleta municipal			Indicador: Taxa de edificações conectadas à rede de coleta de esgoto - FLC-BARRA
E4M3A10	Implantação de rede de coleta na Unidade Barra da Lagoa	obra executada	DFO

Fonte: Elaboração própria (2021).

Tabela 57– Metas e Ações do PLS 2021-2024 – Eixo Resíduos.

EIXO 6 - RESÍDUOS			
Meta 1 – Adequar 50% dos pontos de coleta de rejeitos que necessitam de intervenção.			Indicador: % dos pontos de coleta de rejeitos que necessitam de intervenção
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M1A1	Realizar diagnóstico, pré-dimensionamento e diretrizes.	atividade realizada	OGA
E6M1A2	Adequar a estrutura de ao menos 50% dos Pontos de Coleta de Rejeitos ¹	atividade realizada	SEOMA
E6M1A3	Equipar pontos de coleta com contentores em quantidade suficiente para demanda	atividade realizada	CGA/GR
E6M1A4	Criar instrução normativa para o correto serviço de limpeza quanto a acondicionamento, armazenamento e apresentação para coleta.	instrução normativa criada	OGA / PROAD
Meta 2 - Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos perigosos			Indicador: Número de ações realizadas/ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M2A5	Elaborar manual sobre o correto gerenciamento dos resíduos perigosos da UFSC	Manual publicado	OGA
E6M2A6	Realizar o diagnóstico e propor soluções para os abrigos externos específicos para armazenamento temporário para lâmpadas, pilhas, baterias e equipamentos eletroeletrônicos inservíveis. ²	Relatório Elaborado	OGA
E6M2A7	Executar as adaptações identificadas no diagnósticos sobre os abrigos externos específicos para armazenamento temporário para lâmpadas, pilhas, baterias e equipamentos eletroeletrônicos inservíveis.	Obra executada	DMPI
E6M2A8	Realizar diagnóstico, pré-dimensionamento e diretrizes para adequação dos pontos de coleta de resíduos infectantes do CCS, CCB e CCA (Itacorubi).	Atividade realizada	OGA
E6M2A9	Adequar a estrutura dos Pontos de Coleta de resíduos infectantes do CCS, CCB e CCA (Itacorubi).	Atividade realizada	SEOMA
E6M2A10	Realizar diagnóstico, pré-dimensionamento e diretrizes para adequação dos pontos de coleta de resíduos químicos do CCA: LAPAD/LABNUTRI, Barra da Lagoa e Fazenda da Ressacada.	Relatório Elaborado	OGA
E6M2A11	Realizar ações/campanhas educativas voltadas para o correto gerenciamento dos resíduos perigosos	Nº de incursões	OGA
Meta 3 -Aprimorar a coleta seletiva			Indicador: Número de ações realizadas/ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M3A12	Efetivar contratação dos Catadores para Coleta, Transporte e Triagem dos resíduos recicláveis da UFSC em ao menos 50% dos Campi	% de Campi atendidos	OGA
E6M3A13	Realizar ações/campanha educativas voltadas a coleta seletiva.	Nº de incursões	OGA
E6M3A14	Ampliar a porcentagem de resíduos recicláveis coletados para 8%.	% de resíduos passíveis de reciclagem encaminhados para Coleta Seletiva.	OGA
E6M3A15	Implementar a CSS em ao menos 2 Campi fora de sede.	Campus com CSS implementado	OGA

Meta 4 – Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos de construção civil e volumosos.			Indicador: Número de ações realizadas/ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M4A16	Garantir que todos contratos de obra e serviços de engenharia firmados na universidade após a aprovação do PLS possuam PGRCC.	Porcentagem de contratos com PGRCC	DMPI, DFO
E6M4A17	Disponibilizar contratos de serviço de coleta, transporte e destinação final de resíduos de construção civil e resíduos volumosos gerados pela instituição.	Número de campi com contratos disponibilizados.	CGA
E6M4A18	Manter no serviço de carga e descarga a atribuição de remoção de resíduos de construção civil e volumosos para o campus Florianópolis.	Disponibilidade do serviço	PROAD, CGA
Meta 5 - Aprimorar a gestão e o gerenciamento de resíduos de logística reversa (lâmpadas, pilhas e baterias, resíduos de equipamentos eletroeletrônicos e óleos).			Indicador: ações realizadas/ ações planejadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E6M5A19	Criar PEVs para pilhas e baterias para comunidade acadêmica em ao menos 3 campi fora de sede.	CGA e Campi fora de sede	CGA e campi
E6M5A20	Prever a logística reversa nas aquisições de lâmpadas fluorescentes a partir da aprovação do PLS para ao menos 2 campi fora de sede	Campi com contratações de logística reversa implementadas	DMPI, campi fora de sede, CGA
E6M5A21	Disponibilizar recursos humanos para coleta interna, triagem e armazenamento de pilhas, baterias, eletroeletrônicos e lâmpadas no Campus Florianópolis	Nº contratados	CGA, PU, PROAD
E6M5A22	Implantar sistema de logística de Óleo de Cozinha no Campus Florianópolis com a criação de 4 PEVs.	Número de PEVs criados.	CGA
E6M5A23	Realizar ações/campanhas educativas voltadas para Logística Reversa.	Nº de incursões	CGA

Fonte: Elaboração própria (2021).

Tabela 58– Metas e Ações do PLS 2021-2024 – Eixo Qualidade de Vida.

EIXO QUALIDADE DE VIDA			
Meta 1 - Diminuir em 5% o número de dias de afastamento de servidores por motivo de saúde.			Indicador: número de dias de afastamento de servidores por motivo de saúde
Código	Ação	Indicador	Responsável
E 7M1A1	Implantar programa de gestão de riscos ambientais (saúde/acidentes).	Percentual de PGRA realizado/ número de locais mapeados	DAS
E 7M1A2	Realizar ações/ campanhas educativas de combate ao mosquito <i>Aedes aegypti</i> .	Nº de incursões	CGA
E 7M1A3	Continuar acompanhando os servidores no primeiro afastamento para tratamento de saúde por transtornos mentais comuns e problemas osteomusculares.	Nº de servidores acompanhados/ Nº de atendimentos realizados	DAS
E 7M1A4	Criar ações que estimulem a vacinação da gripe, hepatites, COVID-19 e outras (desconto na vacina, trazer até a instituição os planos, campanhas).	Nº de ações realizadas	DAS
E 7M1A5	Realizar exames periódicos em todos os servidores da UFSC.	Nº de servidores examinados	DAS
E 7M1A6	Estudar a possibilidade de fazer exames psicológicos periódicos.	Entrega do estudo de viabilidade	DAS
E 7M1A7	Estudar a possibilidade de incluir no SIASS a avaliação funcional dos servidores.	Relatório entregue	DAS
E 7M1A8	Divulgar o suporte psicológico durante o período de cessação de tabagismo existente no Hospital Universitário (HU) e no Plano de Saúde.	Nº de incursões	DAS
E 7M1A9	Criar campanhas educativas para estimular bons hábitos de saúde no ambiente de trabalho (vídeos de alongamentos, bons hábitos alimentares, atividade física).	Nº de campanhas realizadas/ Nº de incursões	DAS/SESP
E 7M1A10	Realizar capacitações que visem à saúde e a prevenção de acidentes de trabalho dos servidores (NR 10, NR 33, NR06 e NR 13, outras).	Nº de servidores capacitados	CCP/DAS
E 7M1A11	Realizar campanha educativa para utilização de EPIs e EPCs.	Nº de incursões	DAS
Meta 2 - Reduzir em 10% o número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos Campi.			Indicador: número de ocorrências relacionadas à segurança dentro dos Campi.
Código	Ação	Indicador	Responsável
E 7M2A12	Criar um aplicativo de segurança para registro e mapeamento das ocorrências (BO-online da UFSC).	Ação realizada	SSI
E 7M2A13	Instalar ao menos 40 câmeras de segurança.	Nº de câmeras instaladas	SSI
E 7M2A14	Divulgar orientações relativas a medidas preventivas de segurança.	Nº de incursões	SSI
E 7M2A15	Instruir a comunidade acadêmica sobre a importância do registro de ocorrências.	Nº de incursões	SSI
E 7M2A16	Criar normativa de conduta para vigilância em ambiente universitário.	Ação realizada	SSI/GR
E 7M2A17	Realizar capacitação da equipe de segurança da UFSC voltada à atuação no ambiente universitário.	Nº de capacitações realizadas	SSI/PRODEGESP
E 7M2A18	Aumentar o número de rondas.	% do aumento do número de rondas	SSI
E 7M2A19	Reativar comissão permanente de segurança para os Campi.	Ação realizada	SSI/GR

Meta 3 - Aumentar em 10% a satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho.			Indicador: satisfação dos servidores com o ambiente de trabalho
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M3A20	Estimular e ampliar a cultura de capacitação e aprimoramento dos servidores para o cumprimento adequado de suas atribuições.	Nº de servidores concluintes	CCP/ DDP/ PRODEGES P
E7M3A21	Intensificar atividades culturais periódicas gratuitas para os servidores.	Nº de eventos realizados	SECARTE
E7M3A22	Estimular e valorizar talentos artísticos dos servidores através da realização de exposições/apresentações.	Nº de eventos realizados	SECARTE/ PRODEGES P
E7M3A23	Realizar eventos de integração profissional (semana do servidor, festa de natal, entre outros).	Nº de eventos realizados	PRODEGES P/GR/Sesp
E7M3A24	Promover cursos de formação para gestores	Nº de Cursos ofertados	CCP/GR
E7M3A25	Ampliar a formação de gestores	Nº de gestores capacitados	CCP/GR
E7M3A26	Divulgar no site da PRODEGES P atividades desenvolvidas para promoção a saúde.	Nº de atividades divulgadas	DAS/ PRODEGES P
E7M3A27	Estudar a viabilidade de realizar acompanhamento e suporte aos servidores que se afastaram por licença maternidade e/ou longo período.	Estudo divulgado	PRODEGES P/ DAS
E7M3A28	Manter atualizado o cadastro referente à concessão dos adicionais ocupacionais aos servidores.	Nº de cadastros atualizados	PRODEGES P/DAS
E7M3A29	Realizar capacitações de preparação para aposentadoria.	Nº de servidores concluintes	CCP
E7M3A30	Estimular projetos de extensão que beneficiem o servidor aposentado da UFSC.	Nº de Projetos	PROEX
E7M3A31	Incluir os aposentados no Projeto Amanhecer, Sepse, CDS e curso de línguas.	Ação realizada	PROEX/CDS
E7M3A32	Realizar capacitação aos novos servidores.	Número de novos servidores capacitados	CCP/PRODEGES P
E7M3A33	Realizar acompanhamento após seis meses da entrada do novo servidor verificando adaptação e dificuldades encontradas.	% de novos servidores avaliados	Psicologia organizacional/ PRODEGES P (CADC)
E7M3A34	Estabelecer tutores para auxiliar os novos servidores por período determinado.	% de novos servidores com tutores	Psicologia organizacional/PRODEGES P
E7M3A35	Criar para os novos servidores programa de atividades de trabalho específico no setor.	% de novos servidores com plano de trabalho	PRODEGES P/Gestores
E7M3A36	Viabilizar capacitações específicas para as atividades realizadas pelo servidor.	Número de capacitações ofertadas	CCP/PRODEGES P
E7M3A37	Alocar, sempre que possível, os novos servidores de acordo com o seu perfil	Número de nomeados/ Nº de servidores alocados conforme perfil	DDP/PRODEGES P
E7M3A38	Criar portal para estimular e promover ações sociais de voluntariado (abastecimento individual).	Nº de servidores que fazem ações de voluntariado	SAAD
Meta 4 - Implementar 100% das ações que tem por objetivo eliminar o assédio moral na UFSC.			Indicador: % de ações implantadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M4A39	Realizar e incentivar capacitações, palestras, seminários, campanhas de divulgação, para o combate e prevenção de assédio moral permanentemente para toda a comunidade da UFSC.	Nº de pessoas participantes Nº de Incursões	DDP/ DAS/ PRODEGES P
E7M4A40	Capacitar os profissionais das unidades de saúde e administrativas, ligadas à PRODEGES P, para a identificação e encaminhamento de demandas relacionadas ao assédio moral.	Nº de profissionais capacitados	CCP/ PRODEGES P
E7M4A41	Implantar sistema de indicadores de controles gerenciais relacionados a Assédio Moral.	Sistema de monitoramento implantado	PRODEGES P
E7M4A42	Estabelecer protocolo com fluxos para o recebimento e o encaminhamento de denúncias e casos percebidos como assédio moral.	Protocolo publicado	PRODEGES P
E7M4A43	Elaborar e instituir Resolução Normativa de Prevenção e Combate ao Assédio Moral no trabalho para os servidores docentes e técnicos administrativos pertencentes ao quadro da UFSC.	Documento publicado	PRODEGES P
E7M4A44	Realizar ações/ campanhas educativas abordando as temáticas do assédio moral (preconceito racial, de gênero, idosos, jovens, diversidade, hierarquia).	Nº de Incursões	SAAD/PRODEGES P/PRAE

Meta 5 - Melhorar em 5% a qualidade de vida dos alunos.			Indicador: Percepção de qualidade de vida dos alunos
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M5A45	Proporcionar diariamente no RU refeições com opção vegetariana/vegana nutricionalmente balanceada.	Ação realizada	RU
E7M5A46	Divulgar aos discentes a disponibilidade de serviço social e psicológica.	Nº de incursões	PRAE/SAAD
Meta 6 - Realizar 100% das ações de acessibilidade previstas no PLS para servidores e estudantes com algum tipo de deficiência.			Indicador: % de ações realizadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M6A47	Orientar sobre as condições de acessibilidade aos servidores e estudantes com deficiência.	% de servidores/ estudantes orientados	PRODEGESP SAAD
E7M6A48	Sensibilizar os setores que receberão servidores com deficiência.	% de setores sensibilizados que receberam servidores com deficiência	EMAPCD/PRODEGESP
Meta 7 - Reabilitar e/ou recuperar 20 % das Áreas de Preservação Permanente (APPs) da UFSC			Indicador: áreas sob intervenção
Código	Ação	Indicador	Responsável
E7M7A49	Identificar áreas a recuperar e a compensar associadas às APP do CampusUFSC/Trindade	Ação realizada	COPLAN
E7M7A50	Proteger áreas de preservação permanente	m2 de área verde protegida	SEOMA
E7M7A51	Recuperar as margens dos cursos da água e nascentes	ha de área sob intervenção	SEOMA
E7M7A52	Dar continuidade a recuperação ambiental do bosque do CFH.	Ação realizada	CGA
E7M7A53	Inventariar 70% das árvores plantadas no campus Trindade da UFSC e, quando possível, sinalizá-las	% do campus inventariado	CGA

Fonte: Elaboração própria (2021).

Tabela 59– Metas e Ações do PLS 2021-2024 – Eixo Institucional.

EIXO INSTITUCIONAL			
Meta 1 - Aumentar em 5% Número de disciplinas que tem a temática da sustentabilidade ambiental em seu escopo			Indicador: Nº de disciplinas com palavras chaves
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M1A1	Apresentar o Plano de Gestão de Logística e o UFSC Sustentável nos departamentos	Nº de apresentações	CGA
E8M1A2	Capacitar docentes para inserirem no ensino, de forma transversal, a sustentabilidade ambiental	Número de docentes capacitados no PROFOR ,CCP e Escola de Gestores	PROGRAD
E8M1A3	Fomentar a importância de inserir palavras chaves da sustentabilidade ambiental nas ementas ou nome das disciplinas	Documento enviado	PROGRAD/PROPG
Meta 2 - Aumentar em 15% do número de projetos de pesquisa relacionados à sustentabilidade ambiental			Indicador: Nº de projetos de pesquisa vigentes no ano cujos registros no SIGPEX contenham como palavras-chave “meio ambiente”, “sustentável”, ou “sustentabilidade”
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M2A4	Realizar Editais de Pesquisa que privilegiem projetos que tenham como temática a sustentabilidade dentro da UFSC.	Nº de Projetos contemplados	PROPEQS
E8M2A5	Disponibilizar aos professores relação das ações do PLS que poderiam ser realizadas através de Projetos	Divulgação realizada	PROPEQS
E8M2A6	Inserir no SIGPEX um atributo que classifique o projeto como sendo relacionado à sustentabilidade ambiental	Ação realizada	PROPEQS
E8M2A7	Priorizar a sustentabilidade ambiental na seleção dos projetos nos editais selecionados	Nº de editais em que foi estipulado peso para sustentabilidade ambiental	PROPEQS
Meta 3 - Aprimorar a extensão com relação à sustentabilidade por meio da conclusão de 100% das ações			Indicador: % ações realizadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M3A8	Realizar anualmente ao menos 2 Atividades Socioeducativas no Âmbito da Sustentabilidade Ambiental Promovidas em Parceria com a Coordenadoria de Gestão Ambiental e a Sala Verde	Nº de atividades promovidas	SALA VERDE / CGA
E8M3A9	Realizar anualmente Editais de Extensão que privilegiem ao menos 6 projetos que tenham como temática a sustentabilidade dentro da UFSC.	Nº de Projetos contemplados	PROEX
E8M3A10	Participar anualmente ao menos 500 pessoas nas Ações da Sala Verde	Nº de participantes	SALA VERDE
E8M3A11	Disponibilizar aos alunos e professores relação das ações do PLS que poderiam ser realizadas através de Projetos de extensão	Ação realizada	PROEX
Meta 4 - Aumentar em 10% o número de servidores capacitados com conhecimentos sobre sustentabilidade na UFSC.			Indicador: Nº de servidores capacitados
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M4A12	Ofertar ao menos 1 turma de curso para os administradores de edifício, ou servidor que desempenhe funções equivalentes, sobre questões gerais de sustentabilidade incluindo a fiscalização do uso eficiente da água e energia, correta destinação dos resíduos sólidos, cuidados com a proliferação do mosquito Aedes aegypti, entre outros.	Curso ofertado	CCP
E8M4A13	Realizar capacitação anual para os servidores com o objetivo de promover a sustentabilidade na universidade.	Curso ofertado	CCP

Meta 4 -Aumentar em 10% o número de servidores capacitados com conhecimentos sobre sustentabilidade na UFSC.			Indicador: Nº de servidores capacitados
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M4A12	Ofertar ao menos 1 turma de curso para os administradores de edifício, ou servidor que desempenhe funções equivalentes, sobre questões gerais de sustentabilidade incluindo a fiscalização do uso eficiente da água e energia, correta destinação dos resíduos sólidos, cuidados com a proliferação do mosquito Aedes aegypti, entre outros.	Curso ofertado	CCP
E8M4A13	Realizar capacitação anual para os servidores com o objetivo de promover a sustentabilidade na universidade.	Curso ofertado	CCP
Meta 5 -Aumentar em 10% a sensibilização da comunidade acadêmica através da educação ambiental.			Indicador: Nível de sensibilização sobre a temática
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M5A14	Realizar anualmente ao menos 1 evento institucional, curso ou palestra relacionado à temática da sustentabilidade promovido pela CGA.	Nº de eventos realizados pela CGA	CGA
E8M5A15	Divulgar atividades desenvolvidas pela UFSC relacionadas à sustentabilidade (Divulga ou Notícias UFSC).	Nº de divulgações	CGA
E8M5A16	Disponibilizar aos alunos relação das ações do PLS que poderiam ser realizadas através de Projetos, trabalhos de sala, monografias, dissertações, entre outros.	Ação realizada	CGA
Meta 6 - Concluir em 100 % das ações relacionadas à gestão interna para a sustentabilidade na UFSC.			Indicador: % de ações realizadas
Código	Ação	Indicador	Responsável
E8M6A17	Manter em funcionamento a Comissão Permanente de Sustentabilidade, que é responsável por atuar como Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável (CPLS), conforme IN 10/2012 do MPOG e como Comissão Gestora da Agenda Ambiental da Administração Pública (CA3P), entre outras atribuições, garantindo representatividade das unidades administrativas, priorizando a participação do corpo técnico.	Ação realizada	GR
E8M6A18	Manter atuantes as comissões setoriais de sustentabilidade.	Nº de comissões atuantes	CGA
E8M6A19	Incluir no conteúdo programático dos concursos realizados pela UFSC tópicos sobre sustentabilidade.	Nº de concursos com o conteúdo programático	PRODEGESP
E8M6A20	Fortalecer Plataforma UFSC Sustentável para reunir as iniciativas de sustentabilidade da UFSC, bem como divulgar dados de água, energia, segurança, deslocamento, entre outros.	Plataforma atualizada	CGA
E8M6A21	Criar cartilha orientativa para os representantes da UFSC em Conselhos externos.	Ação realizada	SEAI
E8M6A22	Auxiliar na captação de recursos externos para Projetos com a temática da sustentabilidade	Ação realizada	PROEX/ PROPEQS

Fonte: Elaboração própria (2021).

APÊNDICE III – CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS NA CONSULTA PÚBLICA

Data	Contribuinte	Sugestão	Análise - Comissão Permanente de Sustentabilidade
07.11.2021	Pedro de Mattos Flauaus Borges	Abram concurso público pra mais vigilantes na SSL. (parágrafo 385)	A contribuição será levada à Secretaria de Segurança Institucional como uma sugestão, porém não será transformada em uma nova ação. Tendo em vista que a contratação de mais seguranças é um meio para atingir o objetivo de melhorar a segurança dos Campus, e não propriamente uma ação em si. Dentro do Eixo Qualidade de Vida há a Meta 2 "Reduzir em 10% o número de ocorrências relacionadas a segurança dentro dos Campi", que conta com algumas ações, entre elas "Aumentar o número de rondas". Uma das consequências dessa ação, possivelmente, será o aumento do contingente de terceirizados de segurança. Hoje a contratação via serviço público de seguranças não é possível, visto que é um cargo em extinção.
31.10.2021	José Ripper Kós	Redução do uso de veículos particulares para transporte ao campus (parágrafo 252) Um artigo recente de pesquisadores da Politecnica di Torino (https://doi.org/10.1007/s10668-021-01686-5) apresentou o estudo mais completo do impacto ambiental de universidades italianas. Nesse caso, os autores avaliaram a pegada ecológica do campus universitário identificada em seis categorias principais (transporte, energia, alimentação, rejeitos, uso do solo e água). O transporte representou 49,4% do impacto do campus e a energia 40,1%. O estudo que também incluiu as viagens da comunidade acadêmica para o campus demonstrou o impacto principalmente das viagens de veículos particulares. De acordo com os pesquisadores italianos, os eixos deslocamento e energia são os que produzem maior impacto ambiental e por isso são decisivos para a definição das principais iniciativas do PLS. O Diagnóstico Institucional da UFSC de Junho de 2020 (https://coronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/06/15_06_20_DIAGNOSTICO_INSTITUCIONAL_1.pdf) oferece uma relevante situação dos modos de transporte utilizados pela comunidade acadêmica e poderiaser incluído neste PLS, assim como iniciativas para incentivar o uso de transporte público no lugar de veículos particulares, além das bicicletas e caminhadas.	A contribuição foi entendida pela Comissão como pertinente, contudo o foco desse PLS 2020 - 2024 será a ciclo inclusão e a expansão da utilização do transporte público pela comunidade universitária, com ações práticas e campanhas educacionais. Há três metas no eixo deslocamento que vão trabalhar ações nesse sentido: "Meta 1 - Alterar a matriz modal de deslocamento da comunidade (Campus Trindade). Aumentar em 10% a comunidade que vai de bicicleta ao Campus Trindade, de 3 a 5 vezes por semana."; "Meta 2 - Reduzir em 10% a taxa da população da Comunidade Universitária que tem como meio de deslocamento mais frequente (para acesso ao Campus) o carro, como motorista" e "Meta 3 - Reduzir 5% a população universitária que vai de carro (como motorista), de 3 a 5 vezes por semana, nos Campi fora de Sede." Espera-se que uma das consequências das ações seja a redução da utilização dos veículos particulares. A Comissão entende que poderiam ter mais ações a respeito com esse intuito, porém isso envolveria um debate maior na comunidade universitária, como fechamento de estacionamentos. Esse debate está previsto em um próximo ciclo do PLS.
17.11.2021	Pablo Eduardo Junges Abreu	Eixo 3 - Deslocamento: Para isso, firmar uma parceria com a polícia militar para retirar os veículos automotores que estão estacionados de forma irregular (inclusive os que estão em calçadas) nas ruas dos Campis. Com isso também se tem a liberação de mais espaço para o uso de bicicletas e a passagem mais facilitada para o transporte público.	A contribuição foi considerada pertinente e será repassada à Secretaria de Segurança Institucional (SSI). Também será sugerido ações mais ostensivas por parte da segurança, como colocação de adesivos nos carros estacionados de forma irregular. No entanto, ressalta-se que já há ações nesse sentido no PLS, tais como "Retirada de estacionamentos irregulares em APPs" e "Realizar Campanhas Educativas".
17.11.2021	Pablo Eduardo Junges Abreu	Para tal, firmar convênios com laboratórios da UFSC para o estudo e implantação de energias renováveis nos campis. Também estabelecer parcerias com entidades que estão engajadas na implantação de energia renovável. (parágrafo 645)	No atual PLS já há metas e ações relacionadas com a temática abordada. A "Meta 4 - Possuir 5%, da geração de energia provida de fonte alternativa renovável em relação ao total de energia consumida.", tem entre as ações está a "Utilização de Sistemas Fotovoltaicos". No PLS somente são colocadas as ações e não a forma de chegar até elas, dessa forma uma alternativa que pode ser considerada é "firmar convênios com laboratório da UFSC", embora hoje atividades relacionadas têm sido realizadas sem a participação dos laboratórios na Universidade. A contribuição foi considerada pertinente.
17.11.2021	Pablo Eduardo Junges Abreu	Melhor seria: atender em 100% as necessidades de acessibilidade dos portadores de deficiência. (parágrafo 645)	A Comissão concordou que a meta precisava de ajustes. Optou-se por mudar a meta e o indicador para que fosse possível avaliar posteriormente. A nova meta construída ficou "Realizar 100% das ações constantes no PLS referente a acessibilidade dos servidores e estudantes com algum tipo de deficiência", com o indicador "% das ações realizadas". A Comissão entende que atender 100% das necessidades de acessibilidade é essencial e a UFSC vem trabalhando nesse objetivo. Porém no PLS, entendeu-se que seria mais viável colocar algo que poderia ser medido e mensurado de forma mais, por isso a meta e indicador foram alterados.
13.11.2021		Entendo que "reformar 2 vestiários" seja uma medida muito acanhada para incentivar o aumento do público que vai de bicicleta ao campus. Sugiro que seja construído um vestiário específico para quem vai de bicicleta em local centralizado, como por exemplo perto do RU. Esse local vai precisar, além da infraestrutura normal de um vestiário (chuveiros, bancos e ganchos para pendurar roupas) que seja também colocado um vigilante responsável para que se tenha um mínimo de segurança. Na região do RU já tem um estacionamento para bicicletas e os vigilantes já ficam na região pelo menos nos períodos de abertura do RU. Creio que construir um vestiário para ciclistas num local centralizado seria simbólico também para que as chefias de departamentos entendam que a UFSC está acolhendo os ciclistas como forma de incrementar o uso da bicicleta, reduzindo assim a pegada de carbono, bem como os problemas de tráfego nas vias adjacentes à universidade. Já pedi muito pra usar vestiários de departamentos que possuem para seus alunos, e na maioria dos casos me foi negado, creio que os departamentos não tem noção de que atos desse tipo ajudam ao meio ambiente e que estão indo ao encontro dos objetivos desta Universidade.	Já foi realizada pesquisa anterior com a comunidade universitária para verificar se preferiam, um vestiário central ou vários pequenos vestiários distribuídos pela UFSC. A maioria dos respondentes preferiu vestiários próximos ao seu local de estudo/trabalho. Dessa forma, nesse momento se começará a ação por esses dois vestiários. Contudo, a ideia de um vestiário central não foi descartada e ficará para ser analisada novamente em um segundo momento.
13.11.2021	Antonio Ricardo de Souza Cirio	Que seja criado um conselho para sugerir e intermediar a comunicação com as instâncias de decisão na UFSC sobre as medidas de melhoria de condições para usuários de bicicleta. Esse conselho deveria conter pelo menos um aluno de cada setor, mas que tivesse peso na decisão da aplicação dos recursos voltados para mobilidade em bicicletas. Creio que assim os recursos poderiam ser aplicados de forma mais efetiva, em demandas reais que os ciclistas que REALMENTE usam a bicicleta diariamente tem.	A Comissão considerou a sugestão pertinente e a levará ao Gabinete da Reitoria. A ideia é a criação de uma Comissão em uma instância superior que trabalhe não apenas as questões dos usuários de bicicleta, mas também todas as questões ligadas ao Espaço Físico. Uma comissão como já existiu no passado. Contudo, a sugestão não será transformada em ação, pois é um meio de atingir as metas/ações e não uma ação em si.

Fonte: Elaboração própria (2021).

APÊNDICE IV – SUGESTÕES RECEBIDAS VIA MONITORAMENTO PLS

DTR	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	Implementação de um sistema Self Service BI para monitorar o comportamento e desempenho dos veículos a partir dos dados transacionais extraídos da plataforma de gerenciamento de frota
Outras ações já realizadas pelo setor	
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	
RU	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	
Outras ações já realizadas pelo setor	O RU tem uma horta localizada no piso superior do refeitório onde são cultivados, além de outros temperos, manjeriço e orégano, utilizados em preparações servidas no restaurante. A quantidade de temperos proveniente da horta é pequena para a necessidade do
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	
SAAD	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	Melhorar equipamentos de informática na Coordenadoria de Inclusão Digital (COID/SAAD); ampliar quadro de tradutores e intérpretes de Libras para o atendimento integral aos estudantes com deficiência em TODOS os Cursos da UFSC; pensar em atividades relacionadas à pandemia e seus impactos nas atividades da UFSC
Outras ações já realizadas pelo setor	qualidade de vida: campanha em relação ao uso social, conscientização sobre público LGBT e eliminar preconceito, recepção de calouros com mais inclusão, implantação da sala de amamentação na ufsc, implantação do espaço família na COID
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	Como sugestão poderia ser realizada para os servidores ações de divulgação do PLS para
SEAI	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	1. Redução de 20% da impressão em papel. 2. Aumento do número de processo digitais, a ser estudado em conjunto com os demais órgãos envolvidos.
Outras ações já realizadas pelo setor	Na medida do possível, temos buscado reduzir o número de processos físicos e o número de
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	
AGECOM	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	Trabalhamos em conjunto com outros setores das campanhas, sem que haja sobreposição dos setores. Campanhas demandam um esforço muito grande de nossa equipe, que tem se dedicado a trabalhar a divulgação científica como prioridade, com a anuência do Gabinete da Reitoria. Portanto, as ações/metas que demandam grandes investimentos, como as campanhas de conscientização precisam ser bem pensadas, planejadas, elaboradas e
Outras ações já realizadas pelo setor	AGECOM tem a divulgação de atividades e eventos, além da produção científica de ensino. Ações de sustentabilidade estão em muito do que a Agecom desenvolve. Os vídeos do UFSC Explica, muitos têm a temática ambiental, como o dos Agrotóxicos e Aquecimento Global, fizemos também podcasts de ciência que falam sobre saúde mental, musicoterapia, episódios do Traduzindo a Ciência sobre os Pinus Invasores; e tantas outras divulgações. Temos a Revista e um excelente trabalho, no entanto, a brevidade das ações precisam começar com solicitações formalizadas junto aos setores. E a elaboração dessas sugestões precisam ser pactuadas com antecedência, com a ajuda dos profissionais de comunicação.
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	
NUMA	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	Realizar uma campanha de recolhimento de equipamentos de laboratórios danificados ou fora de uso, em conjunto com o Departamento de patrimônio (DGP), para avaliar orçamento, possibilidade de conserto e reaproveitamento dos equipamentos de laboratório antes da realização da baixa dos mesmos. Disponibilizando estes consertados e em funcionamento para reaproveitamento nas unidades acadêmicas.
Outras ações já realizadas pelo setor	01 - Realizamos a coleta seletiva, acondicionamento correto e descarte dos resíduos
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	O Plano de Gestão Logística Sustentável (PLS) da UFSC no NUMA incrementou melhorias no
CTC - unid de ensino	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	Realização de um planejamento das atividades referentes à sustentabilidade e avaliação dos pontos que representam o gargalo para a execução efetiva dessas ações. Essa ação precisa ser coordenada pela Administração Central da Universidade, envolvendo as pró-reitorias e as Unidades Acadêmicas e Administrativas.
Outras ações já realizadas pelo setor	Disponibilização de container para guarda adequada de lixo reciclado, aquisição de 08 cabos HDMI para uso em salas de aula, economizando uso de dois cabos.
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	Necessita de um planejamento integrado que seja mais realista e não apenas resulte no
CCP/PRODEGESP	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	Já inseridas no campo de avaliação de metas.
Outras ações já realizadas pelo setor	Todos os processos de afastamento para eventos de curta duração no exterior são autuados
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	1. Sugerimos que a avaliação do PLS ocorra anualmente. Esse acompanhamento deve ocorrer periodicamente para que o panorama das ações seja o mais próximo do real. 2. Com a publicação do Decreto nº 9991/2019, caberá ao órgão central do SIPEC avaliar os relatórios anuais de execução dos PDP. Dessa forma, as ações previstas no PDP ofertadas pela ENAP
RES	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	Divisão das metas de forma diferente, como nas seguintes áreas: comunicação; padronização de procedimentos; padronização de equipamentos; redução de geração; destinação
Outras ações já realizadas pelo setor	Após a criação deste PLS, foram realizadas muitas ações de melhorias dos sistemas de coleta, e
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	Acredito que na intenção de fazermos o melhor, colocamos muitas ações, quase que um planejamento do setor de resíduos. Penso que seria interessante reduzir a quantidade de ações em uma próxima versão para tornar mais executável. Também seria interessante dividir
DPAE	
Sugestões de novas ações/metas ou modificações das já existentes	1) Eixo Deslocamento deve ter como grandes metas: Elaboração do Plano de Mobilidade, Cicloinclusão e Melhoria das condições de segurança Mária 2) Eixo energia deve ter como Meta: Elaboração do Plano de Adequação Elétrica
Outras ações já realizadas pelo setor	-
Percepções e sugestões gerais sobre o PLS	Necessária urgente revisão do PLS. Ações que são recorrentes nos setores (por exemplo - todo novo prédio ter aproveitamento de água da chuva) devem ser diretrizes do PLS mas não metas específicas. As ações do PLS devem ser incorporadas aos planos de trabalhos dos setores que devem executar as mesmas, as ações não podem ser pontuais, mas para isso

Fonte: Elaboração própria (2021).